FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1960 | ANO 40.º — NÚMERO 13 415

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Acordo completo em Washington

sobre a política comum ocidental na Conferência Leste-Oeste

WASHINGTON, 14. — Das declarações que se fizeram depois das duas reuniões dos cinco ministros dos Negócios Estrangeiros das potências ocidentais, ontem, em Washington, parece poder deduzir-se que se chegou a acordo completo a respeito da posição que o Ocidente tomará na Conferência Leste-Oeste, tanto sobre o problema de Berlim, como acerca do desarmamento.

O PROBLEMA DE BERLIM

Quanto a Berlim, a posição ocidental não sofreu nenhuma modificação fundamental desde que se suspendeu a ultima Conferência de Genebra. Baseia-se essa posição na ideia de que a solução do problema de Berlim, só pode achar-se na solução definitiva do problema da Alemanha, de que é apenas um dos elementos.

No entanto, as potências ocidentais estão dispostas a ter em consideração, quanto a Berlim, arranjos provisórios que caducariam ao resolver-se o problema alemão em geral. De todos os modos, os ocidentais não tomarão a iniciativa de falar do problema alemão, incluindo-se nele o caso de Berlim, na Conferência Leste-Oeste. Foram os Russos quem levantou a questão, provocando uma crise. Portanto, cabe-lhe serem os primeiros a falar no assunto, se o entenderem necessário.

Da atitude de Kruchtchev dependerá a reacção do Ocidente. Mas está fora de questão qualquer fórmula que não reconheça o direito das potências aliadas manter a sua presença em Berlim-Oeste. A partir do reconhecimento ou reafirmação desse direito, podem estudar-se várias fórmulas de acordo.

O acordo a que se chegou em Washington, segundo as esferas autorizadas, é um motivo de satisfação incontestável. E' evidente que já não há divergências entre as quatro potências ocidentais, acerca da maneira de abordar, na Conferência Leste-Oeste, o problema da Alemanha em geral e o de Berlim em especial. Os ministros, verificada a não existência de di-

(Continua na 12.ª página)

Dão-se os ultimos retoques nos coches que serão utilizados no casamento da princesa Margarida, no dia 6 de Maio. Esta carruagem de vidro, que todos olham com curiosidade, transportará a irmã da rainha e o sr. Armstrong-Jones, após a cerimónia, da Abadia de Westminster para o Palácio de Buckingham, onde haverá solene recepção
(Ler notícia na página central)

A Imprensa de Nova Delhi

considera uma derrota para a União Indiana

a sentença do Tribunal da Haia

NOVA DELHI, 14 — A maior parte dos jornais desta capital manifestou hoje o seu descontentamento por causa da decisão do Tribunal Internacional de Justiça sobre a questão levantada por Portugal a propósito do direito de passagem para os seus enclaves no interior.

O jornal independente «Times of India» diz que a India «tem poucos motivos para estar contente. Por mais que se procure disfarçar a decisão, esta concede não só a soberania portuguesa sobre os enclaves, como também o direito de passagem para civis portugueses».

O jornal independente «Indian Express» afirmou que «tinha sido, sem duvida, uma derrota para a India o facto de o tribunal não ter apoiado a sua objecção, de que o tribunal não tinha jurisdição sobre o assunto». — (R.).

DECISÃO FAVORÁVEL A PORTUGAL — DIZ A IMPRENSA FRANCESA

PARIS, 14.—Nos jornais da tarde de ontem e nos da manhã de hoje, a Imprensa parisiense começou a referir-se á decisão do Tribunal Internacional da Haia, limitando-se essas notícias, contudo, a telegramas com os principais pontos da sentença.

De uma maneira geral, todos os jornais, apesar da informação reduzida, frisam que a decisão do Tribunal Internacional da Haia é favorável a Portugal.—(A. N. I.).

O MINISTRO DO INTERIOR FOI CUMPRIMENTADO PELA DECISÃO DO TRIBUNAL DA HAIA

Estiveram esta manhã no gabinete do ministro do Interior, a manifestar áquele membro do Governo o seu regozijo pela sentença proferida no tribunal da Haia, o secretário-geral, dr. Pires de Lima, e demais funcionários superiores daquele ministério, os comandantes-gerais e demais oficialidade da

(Continua na página central)

Nota do dia

VITÓRIA INDIVISIVEL

E' possível que nem todas as opiniões estejam de acordo, que nem todos pensem do mesmo modo acerca da decisão do Tribunal da Haia, que reconheceu a Portugal o direito de passagem para os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli e, implicitamente, a legitimidade da soberania portuguesa nesses territórios. Não faltará quem ponha em duvida que a sentença nos dê satisfação e até quem coloque, acima de interesses sagrados que nenhum Português digno desse nome tem o direito de menosprezar, pequenas rivalidades de clans ou de pessoas, despeitos, ódios mesquinhos, pontos de vista contrários ao verdadeiro interesse nacional. Não se trata de saber, nem isso importa à memória dos homens ou ao juizo da História, se foi uma vitória de A, de B ou de C, ou se, no caso de a sentença nos ter sido desfavorável, teria sido uma derrota para este ou para aquele interveniente na condução do pleito. Assim como foi uma vitória de Portugal, teria sido uma derrota de Portugal, se o Tribunal não nos tivesse dado razão. Não se pode dissociar o destino do Estado da India do destino de Portugal. E a decisão da Haia, quer queiram quer não algumas vozes discordantes, vem reforçar poderosamente a nossa posição no subcontinente hindustânico, reconhecendo uma soberania que nos era contestada e um direito a que nunca renunciaramos. Este foi, sem dúvida, o significado da grande vitória alcançada na Haia, vitória indivisível, que não pode considerar-se a vitória de um partido, de uma seita ou de um grupo de Portugueses, mas sim, pura e simplesmente, a vitória de Portugal, vitória que satisfaz o interesse de todos os Portugueses conscientes e dignos de continuar no futuro as glórias do passado e de assumir dignamente, patrióticamente, as responsabilidades do presente.

O êxito do "Transit 1-B"

é posto em evidência pelos cientistas americanos

CAPE CANAVERAL, 14. — Enquanto o satélite espacial norte-americano «Transit 1-B» continua a girar na sua órbita em volta da Terra, os cientistas enaltecem hoje o seu lançamento, considerando-o como uma indicação de que o programa espacial da América está agora a executar-se rápidamente.

Os cientistas disseram, inicialmente, que se esperava que o satélite se mantivesse em órbita 50 anos, mas, posteriormente, informaram que tinha entrado numa órbita perfeita e, por consequência, se manteria no espaço apenas dezasseis meses.

Este satélite artificial é o precursor de um sistema de navegação espacial que se espera venha revolucionar a navegação aérea e marítima.

Um cientista disse que o satélite «Transit 1-B» tinha dado aos Estados Unidos um tremendo impulso na sua corrida para o espaço em concorrência com a Russia. — (R.).

CARACTERISTICAS DO TRANSIT 1-B»

CAPE CANAVERAL (Flórida), 14. — São as seguintes as principais características do novo satélite norte-americano:

Nome: «Transit 1-B» (repetição do lançamento efectuado em 17 de Setembro de 1959, que falhou devido a avaria no terceiro andar do foguetão «Thor-Able» empregado no lançamento).

Forma: esfera com o diametro de 90 centímetros e peso de 120 quilos.

Descrição física: antena de pra-

(Continua na 12.ª página)

Chapéu primaveril

As andorinhas, as flores e os novos modelos de chapéus são os primeiros sinais da Primavera.

Na Primavera, os chapéus levantam-se sobre as belas cabeças femininas com a mesma exuberante alegria das plantas que florescem nos campos. E qual uma Natureza pródiga, os chapeleiros de todas as grandes cidades desdobram a sua imaginação de modo a criarem sempre novas flores. O largo chapéu que aqui vemos, além de sugerir ele próprio um qualquer produto de estranha flora, é também decorado com simples e delicadas rosas artificiais.

Fanfani

DA ESQUERDA democrata-cristã vai formar Governo

ROMA, 14. — O presidente Gronchi pediu ao prof. Amintore Fanfani, antigo ministro e um dos «leaders» da facção esquerdista do partido da democracia cristã, para tentar constituir governo, a fim de resolver a crise política italiana.

A declaração da Presidência da Republica anuncia que Fanfani se mostra reservado quanto á aceitação daquela incumbência. — (R.).

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O «Independence» trouxe a Lisboa

500 excursionistas americanos

O paquete «Independence» que só duas vezes por ano vem ao Tejo, em viagens extraordinárias, larga esta noite, para o porto de Nova York onde conclui o seu cruzeiro dos Quatro Continentes, no qual participam 500 passageiros — homens de fama e milionários que normalmente aproveitam estas viagens do «Independence» para conhecer Mundo e alguns deles para resolverem grandes negócios em que estão interessados.

Em honra de alguns deles organizou a firma representante do armador em Lisboa excursões pelos arredores da capital e aos principais pontos turísticos da cidade. Entre os seus passageiros destacam-se muitos industriais, directores de companhias e ainda o sr. Clara Huntington, filho de um dos fundadores dos Caminhos de Ferro do Pacífico, e o sr. Kenneth W. Payne, editor de um jornal de grande circulação — o «Readers Digest».

Após a sua chegada a Nova York o luxuoso paquete regressa á sua carreira habitual que compreende escalas por aquele porto norte-americano, Algeciras e Nápoles. O «Independence» volta ao Tejo no próximo mês de Outubro com excursionistas que vêm assistir ás cerimónias religiosas que se celebrarão então no Santuário de Fátima.

O «India» partiu para o Oriente

Partiu para o Oriente o paquete «India». A bordo, entre outros passageiros, seguiam alguns oficiais e sargentos que vão prestar serviço em Macau.

Linha de SINTRA

Cinemas

ALGUEIRÃO—*Cine-Teatro Chaby* — Às 21 e 30 — «O vale do destino» (17 anos).

AMADORA — *Recreios* — Às 21 e 15 — «Anatomia de um crime» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cinema* — Às 21 e 15 — «Vidas separadas» (17 anos).

SINTRA — *Sintra-Cinema* — Às 21 e 15 — «O intruso» e «Aconteceu em Londres» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmela* — Rua Elias Garcia, lote 28, loja E (Quinta do Bosque), tel. 931303.

QUELUZ — *André* — Rua Elias Garcia, 85-A, tel. 950043.

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, tel. 980832.

O desenvolvimento da pesca em Goa

Partiram para Goa, os srs. drs. Pedro Franca e Luís Torres, respectivamente director e primeiro-assistente do Centro Biológico de Pesca, que no Estado da India Portuguesa vão proceder a um minucioso estudo, para um possível desenvolvimento da industria da pesca naquela parcela de território nacional.

O ministro e o subsecretário da Educação, com os componentes do grupo e a comissária nacional da M. P. F.

Despediram-se do ministro da Educação as raparigas da selecção de voleibol

da Mocidade Portuguesa Feminina

As jovens componentes da selecção de voleibol da Mocidade Portuguesa Feminina, partem, de comboio, depois de amanhã, para Espanha, onde vão tomar parte num torneio internacional daquela modalidade, em San Sebastian, estiveram, esta manhã, no Ministério da Educação, a despedir-se do sr. prof. eng. Leite Pinto, que estava acompanhado pelo subsecretário, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

Eram acompanhadas pelas sr.as dr.as D. Maria Guardiola, comissária da M. P. F.; sr.as D. Ingrida Mouzinho de Figueiredo, directora dos Serviços de Educação Física daquela organização; D. Edite de Figueiredo, D. Matilde Pinto Machado, D. Maria Palmira Barroso Mendes e D. Lavinha Pais.

Entre a sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola e o ministro trocaram-se saudações e aquele membro do Governo fez várias considerações sobre a deslocação e os contactos desportivos que as filiadas iriam manter com as de outros países.

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam hoje os srs. ministros da Presidência e da Justiça.

Vida social

DIPLOMATAS

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos de despedida o sr. José Antonio Mahy, encerregado de Negócios de Cuba, que regressou ao seu país, a fim de ocupar outras funções.

DR. ANTÓNIO DE CARVALHO

De Itália, onde esteve algumas semanas, regressou a Lisboa o sr. dr. António de Carvalho, sócio gerente da S. P. I. C. — Sociedade Portuguesa de Importações e Comércio, Ld.ª

O referido senhor seguiu hoje para Nova York, onde se conservará até fins de Junho próximo.

PROF. VICTOR FONTES

Partiu para Roma o prof. Victor Fontes, vice-presidente da União Mundial de Protecção e Salvaguarda de Infancia e Juventude, para participar na primeira reunião daquele organismo, que se realiza na capital italiana de 19 a 25.

DR. HENRIQUE MOUTINHO

Partiu para Atenas o major dr. Henrique Moutinho, director da Clínica Oftalmológica do Hospital Militar Principal, que, em missão oficial do Ministério do Exército, e ainda em representação do Hospital do Ultramar e da Sociedade de Ciências Médicas, vai participar no Congresso Pan Europeu de Oftalmologia que se efectua de 18 a 23,

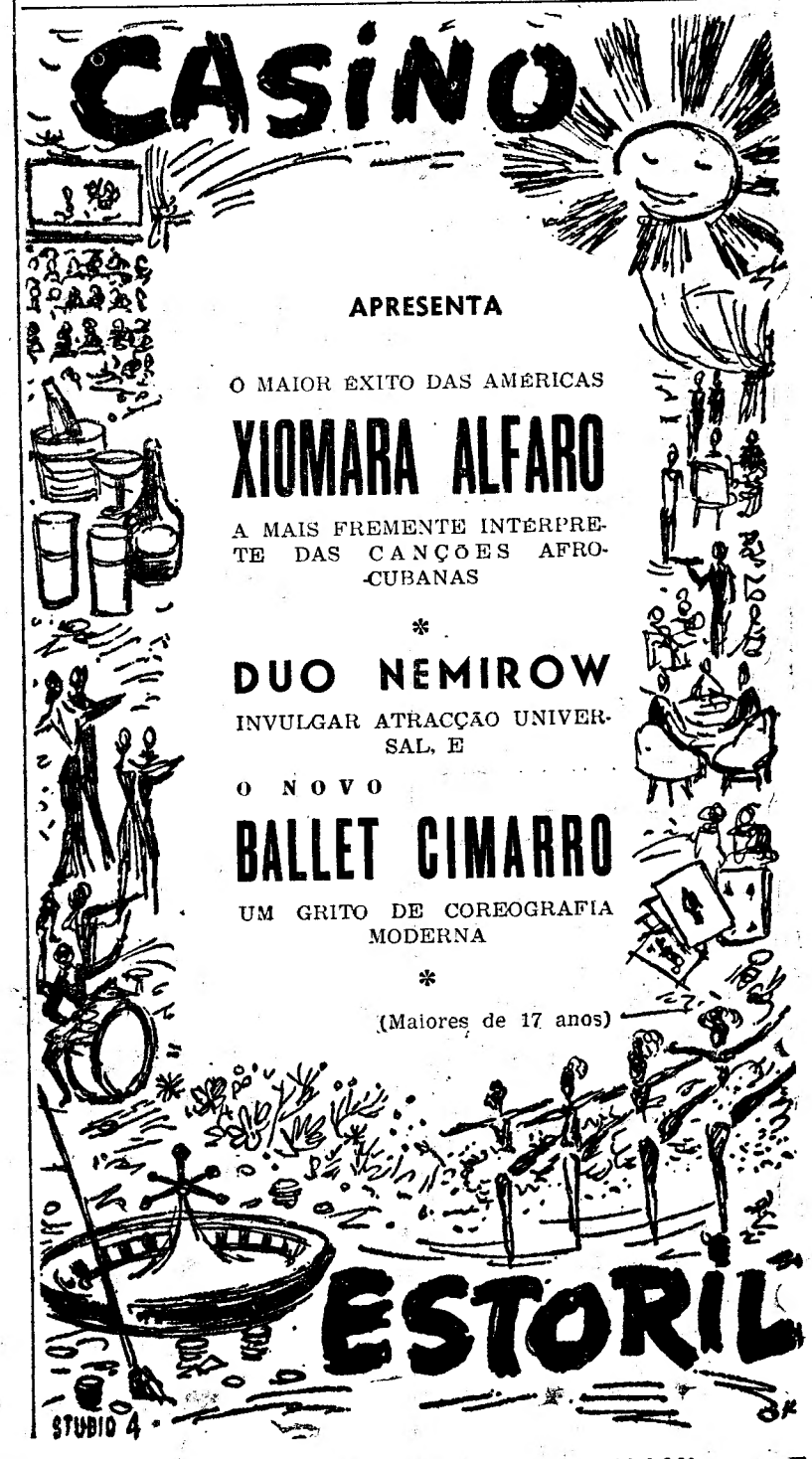
MAR LINDO

Restaurante—Salão de Chá
Optimos Aposentos
Magnífica situação s/ o Mar
Ideal para
fins-de-semana
Domingo de Páscoa
Almoço
Pratos especiais
Praia de St.ª Cruz — Telf. 6

PARA
ALÍVIO RÁPIDO
DO
ENFARTAMENTO
tome

Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água. Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

CASINO



APRESENTA

O MAIOR ÊXITO DAS AMÉRICAS

XIOMARA ALFARO

A MAIS FREMENTE INTÉRPRETE DAS CANÇÕES AFRO-CUBANAS

*

DUO NEMIROW

INVULGAR ATRACÇÃO UNIVERSAL, E

O NOVO

BALLET CIMARRO

UM GRITO DE COREOGRAFIA MODERNA

*

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

De ontem para hoje

COMUNIDADE INDIVISÍVEL

EM Portugal inteiro do Minho a Timor, teve repercussão grande a sentença do Tribunal Internacional da Haia; não porque ela tenha surpreendido quem sómente esperava justiça, mas porque viu confirmado pelo mais alto pretório do Mundo o direito que assiste a Portugal quando defende a intangibilidade do seu território. Essas manifestações populares e oficiais demonstram a fraternidade íntima que une todos os territórios e todos os povos constitutivos da Comunidade Portuguesa. Muitos dos manifestantes, talvez a sua grande maioria, não fazem lá muito ideia onde ficam Dadrá e Nagar-Aveli. Nessas terras longínquas onde muitos portugueses morreram e para atingir os quais o mar ficou semeado de vidas nossas e engrossado com o suor dos nossos marinheiros. Todos sentem, todavia, o significado profundo do atentado como se ele fosse perpetrado á própria terra em que nascemos. E' a solidariedade lusitana. Lavrada a sentença do Tribunal Internacional, trata-se agora da sua execução e de esperar que não haja entraves a tal execução. Essa comunhão de interesses e civilização foi traduzida pelo sr. Presidente da Republica nas palavras proferidas em S. Bento: — Os nossos pensamentos mais fraternos vão neste momento para os nossos irmãos da India Portuguesa, que tão alto mantiveram o seu patriotismo na hora incerta. Com animo exemplar, souberam fazer frente á adversidade e á injustiça, e não recuaram perante perigos e sacrifícios. Eles sabiam que nunca estiveram sózinhos nos dias de provação e que podiam contar com todos os Portugueses. Curvemo-nos perante a memória dos heróis que deram a sua vida na defesa dos nossos direitos mais sagrados. Congratulemo-nos com todos que nasceram em Portugal d'aquem e d'além-mar e vibram connosco nesta hora alta da nossa história; sejam quais forem os seus ideais uma coisa é certa: trata-se, como nós, de Portugueses.

FEIXE DE NOTICIAS

FOI a enterrar em Terçoso, no concelho de Arouca, o agricultor sr. Abel Soares Teixeira, de 19 anos. Foi a enterrar essa mocidade em flor que a morte não respeitou; e a mágoa dos conhecidos o acompanhou. Lágrimas fundas, sentidas de todos. Enlutada a alma e a sangrar o coração seguia o funeral a sr.ª D. Maria Helena Tavares, de 17 anos, da freguesia da Várzea. Outra mocidade em flor. Ficara viuva antes de casar. Era a noiva que dentro de dias o sr. Abel Soares Teixeira levaria ao altar.

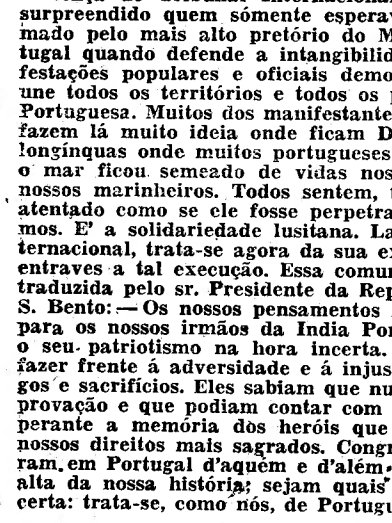
* O sr. José Baptista, de Moronho, concelho de Tábua, de 88 anos, veio a Lisboa matar as saudades de um filho que tem na capital. Seguia na Avenida 24 de Julho quando surgiu uma camioneta militar, o colheu para morrer pouco depois no Hospital de S. José. O condutor do veículo responderá perante as autoridades militares.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio de Belém, os srs. capitão-de-mar-e-guerra eng. maquinista naval José Rodrigues dos Santos, capitão Manuel Veloso, rev. José da Felicidade Alves e pintor Agostinho Salgado. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros. * Na Aldeia de João Pires, morreu afogado num poço António Ramos Vicente, de 8 anos, filho do sr. José Vicente e da sr.ª Amélia Ramos. * Em Vila Viçosa, envenenada com cogumelos, morreu a sr.ª D. Ema da Conceição Galvão Carraquico, de 25 anos. * Foi identificado o cadáver do homem retirado do canal das Piramides, em Aveiro. Trata-se de António Teixeira, casado, de 40 anos, de Rio Tinto e que fora ao Porto consultar um médico.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na reunião da assembleia geral da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses foi aprovado, por aclamação, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo interesse sempre dispensado á prestimosa corporação.



Uma camisa feita de popeline sanforizada tem a garantia de não encolher e os colarinhos apresentam sempre o aspecto de novos.

ADÃO, CAMISEIROS
234 — Rua Augusta — 240

Presentes da Páscoa

Para família e amizades, a oferta mais apreciada — saborosa, saudável e económica — é a dos produtos d'A MARIAZINHA.
Café, Chá, Chocolate, Leite-Creme, pudins, amêndoas, etc.
Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois
Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio
Rua Barros Queiroz, 28—Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25 - B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

A LAREIRA
Restaurante — Salão de Chá
Banquetes e lanches de casamento no terraço (9.º andar)
Requintado Serviço
Orientação de
BENIGNO CASAL
PRAÇA DAS AGUAS LIVRES, 8-1
(Arranha-Céus)
Telef. 689627

a INGLATERRA e as suas velhas tradições esperam-no...

A PARTIR DE JUNHO DE 1960
4 Serviços nocturnos
7 Serviços diurnos
Semanais
TARIFAS REDUZIDAS DE EXCURSÃO
Lisboa / Londres / Lisboa
desde esc. 3.152$10
taxas incluídas

peça informações nas agencias de viagens

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
BEA BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

COLAR DE PÉROLAS
De muita estimação, perdeu-se no dia 7 entre a Rua Sousa Martins e a Praça de Londres.
Gratifica-se. Telefone 51374.

MALHAS A METRO

EXCLUSIVOS PARA PRIMAVERA E VERÃO 1960

Polo MALHAS A METRO

DRALON
UM NOVO JERSEY FABRICADO COM UMA NOVA FIBRA DA **BAYER**

ONDUNIL
UM TIPO DIFERENTE DE JERSEY FRANCÊS DE GRANDE CLASSE

LASTEX
PARA FATOS DE BANHO. CORES LISAS E FANTASIAS. FABRICAÇÃO ALEMÃ

STICCALYX- -STICCALETTE
DUAS GRANDES MARCAS SUECAS DE FIOS PARA TRICOT. LINDAS CORES

BAN-LON
UM JERSEY QUE JÁ NÃO NECESSITA APRESENTAÇÃO. AGORA MAIS BARATO

ENORME SORTIDO DE MALHAS VARIADAS, PARA TODOS OS FINS
* ENVIAMOS AMOSTRAS *

ROLI, LDA.

Rua Nova da Trindade, 6-A
T. 35397
LISBOA

Devido à solenidade do dia, estão encerrados todos os serviços do
CASINO ESTORIL
Amanhã, 6.ª feira Santa

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
DOMINGO DE PÁSCOA
Almoços e Jantares com menu especial
Pedimos aos nossos Ex.mos Clientes a reserva das suas mesas, com a possível antecedência.
A DIRECÇÃO

SÃO JORGE

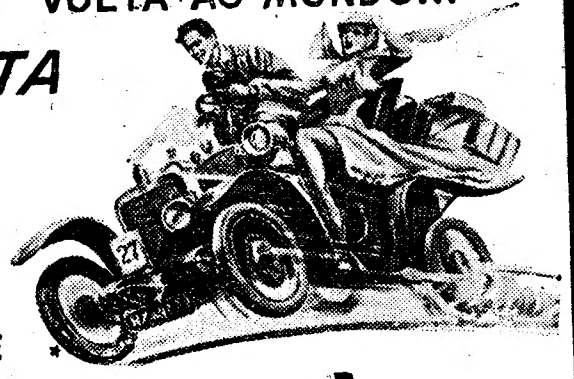
AMANHÃ

ÀS 15,15 · 18,15 · 21,30

DEPOIS DE TER DADO A VOLTA AO MUNDO...

VOLTA

PARA FAZER RIR TODA A GENTE



O DONA ELVIRA

(GENEVIEVE)

Technicolor

Dinah SHERIDAN
John GREGSON
Kay KENDALL
Kenneth MORE

ARGUMENTO DE WILLIAM ROSE
PROD. e REALIZ. de HENRY CORNELIUS
UM EXCLUSIVO JAROFILME

AVISO: *A ESTE FILME PODEM ASSISTIR TODAS AS PESSOAS (MAIORES DE 12 ANOS) MESMO QUE NÃO POSSUAM CARTA DE CONDUÇÃO...*

NO PROGRAMA, uma reportagem com os mais emocionantes aspectos do encontro BENFICA-SPORTING.

Atrás do reposteiro

- Palmira Bastos, Aura Abranches, Lourdes Norberto, Helena Félix, Meniche Lopes, Gina Santos, Laura Fernandes, Varela Silva, Pedro Lemos, Manuel Correia e José Cardoso são os intérpretes da peça «Maribel», em ensaios no D. Maria II.
- A musica que acompanha a representação da crónica histórí-

(Continuação da 10.ª página)

BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO...

(SUDDENLY, LAST SUMMER)

KATHARINE HEPBURN — a grande dama do cinema americano, que já trabalhou com o produtor Sam Spiegel em «Rainha Africana», encarna em «BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO...» a rica e cruel Violet Venable, que vive no passado e na recordação de seu filho.

Num papel inteiramente diferente do que a vimos interpretar em «Loucura em Veneza», KATHARINE HEPBURN reaparece com todos os seus valores enaltecidos pela sua poderosa personalidade de vastos recursos. A elegancia das suas «toilettes» de tons claros (como sempre preferiu), a sua voz, os seus gestos, marcam uma inconfundível presença através de um desempenho, que é uma lição da arte de representar.

Com esta insuperável interpretação, talvez a melhor da sua carreira, KATHARINE HEPBURN candidatou-se ao «Oscar» da Academia, da melhor actriz do ano.

As riquíssimas jóias que KATHARINE HEPBURN usa neste filme estão avaliadas em 100.000 dólares, (aproximadamente 3.000 contos).

«BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO...» é um filme excepcional e ousado, que vive a sua história envolta num ambiente de mistério e poesia com que Tennessee Williams sabe matizar as suas novelas.

Ao lado de KATHARINE HEPPBURN, veremos ainda Elizabeth Taylor e Montgomery Clift nos principais papéis.

«BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO...» é uma realização de Joseph L. Mankiewicz, distribuida pela Columbia e que o TIVOLI estreia 2.ª feira, iniciando a carreira desta obra de eleição.

ROMA

TELEF.: P. 727778 - B. 729192

ESTREIA HOJE, às 21 e 45

— 12 anos —

TU ÉS PEDRO

Uma sintese extraordinária de Daniel Rops sobre a história do Papado, desde Simão-Pedro, o pescador

- Pio IX, o primeiro Papa a enfrentar uma câmara de cinema.
- Os momentos mais importantes da vida do cardeal Eugénio Pacelli.
- A última alocução e a derradeira bênção de Pio XII.
- A eleição, as cerimónias espectaculares da coroação de João XXIII e a sua primeira audiência de trabalho.

DOIS MIL ANOS DE HISTÓRIA EM DUAS HORAS DE CINEMA

Barroso Lopes

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.ª»

SALVADOR APRESENTA

A MAIS POPULAR DAS SUAS REVISTAS

TACO A TACO

com **BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA** — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — ANITA GUERREIRO — OSCAR ACURCIO — LUCINDA AMARAL e pela 1.ª vez nesta companhia **LEÓNIA MENDES**

Anita Guerreiro

AS 20.30 e 22.45 ADULTOS — M/17 ANOS

Às 20,45 e 23 h.

AINDA ESTA SEMANA em ESTREIA no

AVENIDA

EMP. TEATRAL AVENIDA, LDA.
Telef. 27273

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM NUMA NOVA REVISTA POPULAR, EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO, A GRANDE VEDETA DA ALEGRIA

ESTA' BONITA A BRINCADEIRA!...

BEATRIZ COSTA

AO LADO DOS QUERIDOS ARTISTAS:

COSTINHA
COLÉ
BERTA LORAN
JOSÉ VIANA
LUÍSA DURÃO
CARLOS COELHO NO «COMPÈRE»

As atracções nacionais
HELENA TAVARES
CONJUNTO SEM NOME

COSTINHA

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
IRAN EORY

BILHETES À VENDA!

ESPEC. P.ª ADULTOS — Maiores de 17 anos

CAMPO PEQUENO

Está aberta a bilheteira dos Restauradores

para a inauguração da época tauromáquica de 1960, no próximo domingo (Páscoa), ás 16 horas

8 novilhos-toiros de casta espanhola
do Ex.mo Sr. MANUEL CÉSAR RODRIGUES

Cavaleiros:

Manuel Conde e Pedro Louceiro

Espadas:

Armando Soares e "Limeño"

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

de que é cabo ADELINO DE CARVALHO

Preços desde 15 escudos — Maiores de 6 anos

AOS TOIROS NO DOMINGO DE PASCOA!

PINGUIM

SALÃO DE CHÁ — DANCING

SÁBADO DE ALELUIA REABERTURA

Conjunto Pinguim com **Andrade Santos** ao piano, e o cantor **Ricardo Luís**

Todas as tardes ás 18 horas

Noites ás 22,30 horas

(15 anos)

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TIPICO

Por motivo da solenidade da Semana Santa, encontra-se encerrado este Restaurante nos dias 14 e 15 (5.ª e 6.ª-feira).

DOMINGO DE PASCOA — Jantar Especial

Fados por Márcia Condessa, Natalina Bizarro, Teresa Nunes, Alcindo Carvalho, Valentina Félix, Norberto Martinho, Francisco Peres e Albertino Vilar.

Praça da Alegria, 38 — Lisboa — Telefone 367093 (Adultos)

ANITA EKBERG

O MONUMENTO DE BELEZA QUE INTERPRETA
O GRANDIOSO FILME

ZENÓBIA E O GLADIADOR

DISTRIB.: **FILMITALUS** // ADULTOS (M. 17 anos)

A PARTIR DE HOJE no **POLITEAMA**

No Teatro **MONUMENTAL**

T. 55133 — PARA M/4 ANOS

(O VALENTE GONDALIM)

DE

FERNANDO DE PAÇOS

UM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO de SONHO e ENCANTO para CRIANÇAS

● PELO ELENCO ●

DO **TEATRO DO GERIFALTO**

Dir. art. **António M. Couto Viana**

SÁBADOS e DOMINGOS ás 18,30 h.

A ESTREAR BREVEMENTE

BREVEMENTE: **EU NÃO SOU EU** — Adultos M/17 anos
a comédia que vai provocar sensação

Por motivo de doença da actriz LAURA ALVES, continua suspensa a carreira da peça «Margarida da Rua».

Coliseu

Hoje, um sensacional programa de cinema com os grandes filmes «Joana d'Arc» genial criação de Ingrid Bergman e «Vida de Cristo». Amanhã, espectáculo à tarde. Sábado de Aleluia, grande orquestra Alemã de Acordeãos. Honner

O Coliseu apresenta hoje e todas as noites um espectáculo de cinema escolhido para a quadra do ano, qualquer deles dignos dos maiores elogios. Trata-se da superprodução «Joana d'Arc», genial criação da extraordinária Ingrid Bergman na figura da Donzela de S. Remy e o filme das multidões «Vida de Cristo», uma das melhores realizações sobre o Nascimento, Paixão e Morte do grande Messias. Amanhã, espectáculo á tarde. Sábado de Aleluia, *Grande Orquestra Alemã de Acordeãos Honner.*

Aprenda a dançar o «Passo-Doble» e muitas outras coisas com
LOUIS DE FUNÈS

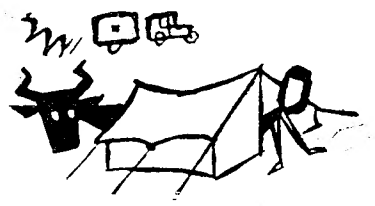
RIA Até mais não poder com as aventuras e desventuras de duas famílias francesas em terras de Espanha!

TÁXI, ROULOTTE E CORRIDA

(TAXI, ROULOTTE ET CORRIDA)

TODO O ESPIRITO GAULÊS NUMA DELICIOSA COMÉDIA DE
ANDRÉ HUNEBELLE

(MAIORES DE 12 ANOS)



SÁBADO A'S 15,30
no **EDEN**

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 17 anos)

DUAS SESSÕES Às 1,15 e 3.15

AVISO

DEVIDO A' SOLENIDADE DO DIA, AMANHÃ ESTA «BOITE» ENCONTRA-SE ENCERRADA

O MAIOR ACONTECIMENTO EM LISBOA

A VEDETA DA MODA

AMPARITO VALCANERA

NA SUA NOVA E EXTRAORDINÁRIA CRIAÇÃO

CARMEN, LA CIGARRERA

COM TODO O ELENCO DE BELDADES DO

BALLET PASAPOGA

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **ZENOBIA E O GLADIADOR** — **POLITEAMA** — **TU E'S PEDRO** — **ROMA**

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
2.ª SEMANA

O MARIDO DESCONHECIDO

Uma comédia de amor com **Deborah Kerr, Rossano Brazzi** e **Maurice Chevalier**

EDEN — Telefone 28762

15.30 - 18.30 e 21.45
Maiores de 12 anos
Uma realização de **Ernest Marischka**

O CEU NÃO ESTÁ À VENDA

com ANNIE ROSAR e HANS HOLT

Um tema emocionante com a magnificência do Vaticano e da catedral de S. Pedro.

ALVALADE — Telefone 763089

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
2.ª SEMANA

O MARIDO DESCONHECIDO

Uma comédia de amor com **Deborah Kerr, Rossano Brazzi** e **Maurice Chevalier**

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.)
(M/6 anos)
21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
JOSELITO

O PEQUENO SALTIMBANCO

Bilhetes á venda para os dias seguintes.

MONUMENTAL — Telefone 55131

18.15 e 21.30
(M/12 anos)
Um filme de surpreendente heroismo que revive a odisseia de um capitão

EPOPEIA NOS MARES

com **Gregory Peck** e **Virginia Mayo**

A's 15.15 /em 7.ª Semana — (6 anos)
— **«A Bela adormecida».**

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M/17 anos)
SAFIRA WICHITA

CASINO ESTORIL

NÃO HÁ ESPECTÁCULO

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
(M/17 anos)
Uma obra-prima de «suspense» passada em Monte Carlo
Um filme famoso
com **Edward G. Robinson** e **Rod Steiger**

SETE LADRÕES

em CINEMASCOPE

POLITEAMA — Telefone 26305

21.30 (M/17 anos)
Estreia de sensação
Um filme de excepcional envergadura de espectáculo vibrante e sumptuoso

ZENÓBIA E O GLADIADOR

com **Anita Ekberg, George Marshall, Folco Lulli, Chelo Alonso** e **Gino Cervi**
DYALISCOPE — EASTMANCOLOR

Hoje, ás 18.15: Sessão da série «**Os Grandes Romances de Amor**».—(Maiores 12 anos).

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 — (12 anos)
JERRY LEWIS na irresistível comédia

O CAPITÃO SEM BARCO

com **Dina Merril** e **Diana Spencer**

AVIS — Telefone 47163

15.30 e 21.45
(Adultos)
Retoma a sua sensacional carreira em 6.ª SEMANA de lotações esgotadas

MULHERES PERIGOSAS

com **Sylva Koscina** e **Dorian Gray**

ATENÇÃO: À noite é apresentada uma reportagem sobre os desafios de futebol Porto-Benfica e Benfica-Sporting.

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M/17 anos)
VAGABUNDOS AO LUAR
Cinemascope
A SOMBRA NA JANELA

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
Em Cinemascope
com Victor Mature

ROYAL — Telefone 845037

21.00 (M/17 anos)
A HISTÓRIA DE UMA FREIRA
c/ Audrey Hepburn

IMPERIO — Telefone 55134/5

15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Danny Kaye
numa genial interpretação

OS CINCO REIS

c/ **Louis Armstrong** e **Barbara Geddes**
Technicolor — Vistavision

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 53152

15.15 - 18.15
e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Brigitte Bardot
António Vilar
em

A MULHER E O FANTOCHE

O unico filme que justificou a vinda a Portugal de Brigitte Bardot.

ROMA — Telefone 727778

21.45 (M/12 anos)
ESTREIA

TU ÉS PEDRO

Um notável documento cinematográfico em Cinemascope e a cores.

CAPITÓLIO — Telefone 27493

21.30 (17 anos)
EM DESPEDIDA
a extraordinária comédia - revista de grande estilo

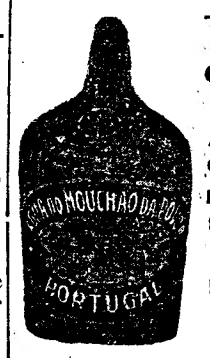
MOULIN ROUGE

Em complemento: O empolgante filme policial «**O círculo vicioso**», com John Mills.

AVISO: Devido á solenidade do dia, amanhã não há espectáculo.

L I 2 — Telefone 48560

21.00 (M/12 anos)
A TÚNICA
COMPLEMENTOS SELECCIONADOS



Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

A família Peugeot

aguarda ansiosamente que os raptores de Eric *dêem sinal de vida*

PARIS, 14.—Não parece ter surgido qualquer elemento novo no caso do rapto do pequeno Eric Peugeot. Durante toda a noite, os pais do menino aguardaram uma eventual chamada telefónica da parte dos raptores, mas estes não se manifestaram.

O tremendo desgosto da família Peugeot suscita um movimento unanime de simpatia da parte do pessoal da empresa. Na sede da Sociedade Peugeot, em Paris, organizou-se um turno de guarda ao telefone, para que qualquer telefonema dos raptores ou comunicação que interessasse ao caso fosse transmitida imediatamente á família Roland Peugeot.

AS DILIGÊNCIAS POLICIAIS

Entretanto, mais de 3000 polícias, dispondo de poderes especiais para efectuarem buscas, prender ou deter sem mandado de captura, foram mobilizados para encontrar Eric Peugeot, neto do milionário presidente da «Peugeot».

Nada mais se soube dos raptores desde ontem de manhã, quando telefonaram de uma cabine ao pai de Eric, a repetir o seu pedido de um resgate de 50 milhões de francos antigos. Foi a terceira vez que o fizeram. O primeiro pedido foi encontrado num sobrescrito no local onde desapareceu a criança (um parque-infantil de um campo de golfe num suburbio elegante desta capital).

O pedido, escrito a tinta vermelha, avisava o pai, da criança, Roland Peugeot, de que não devia informar a Polícia nem os jornais. Instruções sobre o modo como devia pagar o dinheiro do resgate, — dizia a nota — ser-lhe-iam comunicadas dentro de 48 horas.

Na noite passada, decorridas mais de 24 horas após a ama dar pelo desaparecimento do garoto, o pai — com os olhos marejados de lágrimas — fez um apelo dramático aos raptores pela televisão:

— Não apresentei queixa — disse. — Comprometer-me-ei formalmente a pedir que o raptor não preste contas perante a justiça.

Depois, Roland Peugeot, seguiu para a sua residência, perto do Arco do Triunfo, onde aguardou esperançosamente uma chamada telefónica dos raptores.

AO ENCONTRO DOS RAPTORES!

Às primeiras horas da madrugada, um membro da família de Eric saiu da residência — onde as luzes se mantiveram acesas toda a noite — com uma mala de mão, para um destino que não foi revelado.

O pai de Eric pediu á Polícia e aos jornalistas que não seguissem essa pessoa, a qual se afastou da residência da família, na elegante Avenida Foch, eram 3 horas da madrugada.

A diligência fez nascer a convicção de qué a família Peugeot tinha entrado em contacto com os raptores e tinha combinado um encontro. A pessoa que saira da residência com a mala de mão era a irmã de Roland Peugeot, «madame» Gisele Banzet. Ao entrar para o seu carro, disse aos jornalistas: «Não sigam o automóvel. Deitariam tudo a perder».

AUSÊNCIA DE NOTÍCIAS

Todavia, Roland Peugeot disse esta manhã aos jornalistas que «não tinha quaisquer novos elementos» sobre o caso. «Ainda nada sei» — acrescentou.

O pai do pequeno Eric revelou, no entanto que tinha recebido muitas chamadas telefónicas, mas recusou-se a dizer quem tinham sido os autores dessas chamadas.—(R. e France Presse)

AS AUTORIDADES ABRIRAM UM INQUÉRITO CONTRA A VONTADE DA FAMÍLIA PEUGEOT

PARIS, 14 — O procurador publico de Versalhes abriu oficialmente um «inquérito ao rapto de um menor», apesar da recusa da família Peugeot em apresentar queixa contra os raptores.

Roland Peugeot, manifestando evidentes sinais da tensão nervosa a que tem estado submetido, saiu de sua casa, pouco antes do meio-dia, e dirigiu-se ao escritório.

Em França, um raptor expõe-se a ser condenado a prisão perpétua, caso o raptado seja devolvido são e salvo, e á guilhotina, caso o raptado seja morto. — (Reuter).

O carteiro e sua esposa, á chegada a Lisboa

Um carteiro

dos Estados Unidos

atravessou o Atlântico para distribuir «cartas do povo, para o povo»

Vindo de Nova York, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Bernard J. Connolly, carteiro de Oakland, Estado da Califórnia, que vem a Portugal em viagem de boa vizinhança, sendo portador de «cartas do povo para o povo» e ainda duma mensagem do «Prefeito» daquela cidade para o presidente do Município de Lisboa.

Durante a sua curta estadia no nosso País, procurará contactar com as autoridades dos C. T. T. portugueses, a fim de lhes fazer entrega das referidas cartas.

Antes de regressar a Nova York, o sr. Bernard J. Connolly e sua esposa visitarão 18 cidades de 10 países da Europa, onde prosseguirá, na sua missão, de entrega das cartas do povo americano.

E' proibido

estacionar carros nas placas centrais das avenidas

Tem-se verificado ultimamente, que grande numero de condutores estacionam veículos automóveis nas placas centrais das vias publicas, não sinalizadas como parque autorizado, especialmente nas avenidas 5 de Outubro e da Republica.

Como o estacionamento naquelas condições é proibido, pelo artigo 23.º alínea a) do Regulamento de Transito, o comando da Polícia de Segurança Publica chama, mais uma vez, a atenção dos automobilistas para o cumprimento daquelas disposições legais, prevenindo de que serão multados quantos estacionarem os veículos nas condições indicadas.

A princesa Margarida

provou o vestido de noiva guardado em rigoroso segredo

LONDRES, 14 — A princesa Margarida provou pela primeira vez o vestido que envergará na cerimónia nupcial, no dia 6 de Maio.

O costureiro da família real, Norman Hartnell, foi a Clarence House com uma equipa de ajudantes, uma caixa com o vestido e outras com uma série de modelos para crianças, em tecidos leves e vaporosos, no tipo da organza. Julga-se que seria uma colecção de «toilettes» de damas de honor para que a princesa escolhesse a que mais lhe agradasse.

Pensa-se que o noivo da princesa, Armstrong-Jones, assistiu á prova, a fim de dar a sua opinião. Armstrong-Jones tentou, durante a sua carreira, dedicar-se também á alta costura e chegou, até, a desenhar uma colecção de trajos de esqui, de pele. Hartnell, porém, ainda se afadigava em Clarence House quando o noivo saiu. Antes de ser dado como pronto o vestido de noiva, Margarida terá que sujeitar-se a mais duas provas.

Mantém-se severo sigilo sobre o vestido. As costureiras de Hartnell apenas conhecem a parte em que estão a trabalhar, sem qualquer ideia do conjunto. Algumas «fugas» levam a crer, porém, que Margarida escolheu um modelo de corpo justo e saia em balão, de seda, com pequena cauda, bordado com aplicações de pérolas e cristal. Rosas brancas de York constituem o motivo principal dos bordados. — (A. N. I.).

CONVITE INESPERADO

LONDRES, 14.—Uma pequena de 13 anos foi convidada a assistir ao casamento da princesa Margarida. Trata-se de Jennifer Ann Bailey que salvou uma criança, de 2 anos, de morrer afogada, e que, por isso, foi condecorada com uma medalha instituida pela Cruz Vermelha.—(France Presse).

MARGARIDA E OS ARTISTAS

LONDRES, 14. — Depois da polémica que um busto de bronze do falecido escultor inglês «sir» Jacob Epstein, e que representava a princesa Margarida, despertou nos meios artísticos de Londres, cabe a vez, agora, ao pintor Ruskin Spear. E de novo é a irmã da rainha a retratada.

O secretário da Real Academia, Humphrey Brooke, declara ter o juri rejeitado unanimemente um quadro de Spear — retratista célebre — que havia sido enviado para a exposição de gala da Academia, no Verão.

«Pode ser interpretado como satírico — explicou. — Mas não se fazem caricaturas da família real».

O pintor, que é membro da Real Academia e causou sensação, em 1957, com o seu retrato pouco favorecedor de «sir» Winston Churchill, afirma não ter «ficado desapontado com a decisão». «Pintei a princesa com dois «Corgis» — uma outra raça qualquer de cães — um curioso animal de patas curtas e pelo comprido, que parece arrancado a uma tela de James Thurber. O retrato não tem qualquer intenção satírica».

«A princesa Margarida toma o comboio da noite para Balmoral» — tal é o título do quadro rejeitado. «Sei que é um tema difícil — continua o artista. — A princesa aparece com umas pérolas ao pescoço e traz uma espécie de estola de martas sobre os ombros. Leva mala de mão e vestido azul—penso que deve ser azul — com uma pincelada forte de vermelho na botoeira». — (A. N. I.).

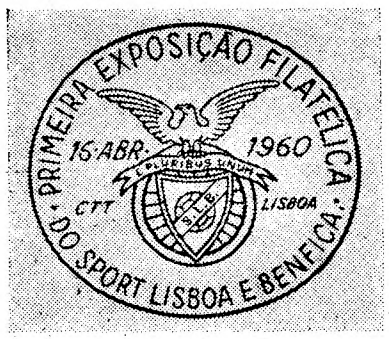
Esta é a figura, em bronze, da princesa Margarida, d «Sir» Jacob Epstein, a que ontem nos referimos ção do artista, suscitou ásperas críticas n

É autopsiado hoje

o cadáver do alfaiate morto em frente de Paço de Arcos

O cadáver do alfaiate sr. Julio Campos de Figueiredo que como ontem noticiámos apareceu no interior do seu automóvel retirado do mar, deverá hoje ser autopsiado no Instituto de Medicina Legal, só depois se sabendo a data do funeral — tudo indicando que seja amanhã.

Sabe-se que o sr. Campos de Figueiredo antes da morte tomou algumas decisões, a avaliar por algumas palavras escritas numa carteira de fósforos em que manifestava o desejo de ser sepultado no cemitério da sua terra, Bobadela — Oliveira do Hospital. Por sua vez a Polícia Marítima, que inicialmente tomou conta da ocorrência, enviou hoje á Polícia Judiciária a participação referente á morte daquele industrial de alfaitaria para serem esclarecidos alguns pormenores, nomeadamente decisões por ele tomadas. O sr. Campos de Figueiredo era bastante popular em todo o bairro de Belém.



A marca comemorativa da exposição

Exposição filatélica do Sport Lisboa e Benfica

Associando-se á realização da I Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica, a Administração-Geral dos C. T. T. mandou compor uma marca de dia comemorativa, que será aposta, no próximo dia 16, quando solicitada, nas correspondências apresentadas no posto de Correio que funciona junto da referida exposição, na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, Rua Jardim do Regedor, 9, Lisboa.

INCÊNDIO

nas instalações da Associação Académica de Coimbra

COIMBRA, 14. (Pelo telefone). — Esta manhã manifestou-se incêndio na construção das novas instalações da Associação Académica, na Praça da Republica, numa dependência que servia de arrecadação de material eléctrico.

Compareceram as duas corporações dos bombeiros, que após porfiados esforços conseguiram extinguir o fogo, mas todo o material eléctrico que ali se encontrava, em especial grande quantidade de lampadas florescentes, ficou inutilizado, sendo por isso muito elevados os prejuizos.

Pasta Medicinal Couto

TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA —Os microbios da boca

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas. **OURIVESARIA PIMENTA, Rua Augusta, 253.**

JARDIM ZOOLÓGICO

AS ÚLTIMAS E SENSACIONAIS NOVIDADES:

O HIPOPOTAMO-BEBÉ — NASCIDO NO JARDIM
(O MENINO-BONITO DO «ZOO»)
O GORILA
(VINDO DE CABINDA)

Tágide Palm Beach

Hoje e amanhã sómente estarão abertos os respectivos Restaurantes

da noiva redo

«sir» Ja-
resentava a
spertou nos
dres, cabe a
uskin Spear.
rainha a re-

l Academia,
clara ter o
emente um
ratista céle-
nviado para
a Academia,

do como sa-
Mas não se
mília real».
bro da Real
nsação, em
o pouco fa-
nston Chur-
ficado desa-
». «Pintei a
rgis» —
cães — um
as curtas e
arece arran-
ames Thur-
m qualquer

da toma o
Balmoral»
adro rejeita-
a difícil —
A princesa
olas ao pes-
e de estola
mbros. Leva
azul—pen-
— com uma
ermelho na
).

Carne abundante para a celebração pascal

Em três dias foram abatidas 3.219 cabeças de gado na matança grande da Páscoa

Começou na terça-feira a «matança grande» da Páscoa, que se prolonga até ao próximo sábado.

Uma vez no ano, a população de Lisboa pode comer carne sem ser congelada, nem frigorificada...

Como se sabe, fora da capital e do Porto, há sempre, para consumo, carne que não passa pelo frigorífico, pois os proprietários dos talhos têm liberdade plena de se abastecer, nas feiras, ou onde quiserem, das reses que desejem abater, para vender a respectiva carne nos estabelecimentos.

Em Lisboa, com o regime existente desde 1939, o povo — com excepção das pessoas que se abastecem nos concelhos vizinhos — só come, durante o ano, carne congelada, ou frigorificada.

No entanto, nas nossas províncias ultramarinas há muitos milhares de cabeças de gado que poderiam ser adquiridas para consumo na Metrópole.

Parecerá estranho que só nos períodos da Páscoa é que apareça, no Matadouro de Lisboa, gado para abate, em relativa abundancia.

No dia 12 foram abatidos 103 bovinos, 132 adolescentes, 3 suínos, 628 ovinos e caprinos; e 13 equideos; no dia 13, 156 bovinos, 103 adolescentes, 962 ovinos e caprinos e 20 equídeos; e hoje, 200 bovinos, 160 adolescentes, 32 suínos, 652 ovinos e caprinos e 54 equídeos.

O Algarve primou em nos enviar excelentes reses.

Serão também lançados para consumo publico 28 000 quartos de carne congelada, importada da Roménia e da Argentina, num total de 1 528 000 quilos.

Há três dias que, nas excelentes instalações dos Olivais, é grande a azáfama, tanto em inspecções, como em abate, sob a direcção do dr. Filipe Morgado Romeiras, chefe da Repartição do Matadouro, coadjuvado por outros médicos-veterinários.

No Largo do Matadouro vêem-se numerosas camionetas, a carregar carne para os talhos.

O total de cabeças abatidas, nestes ultimos três dias, foi de 3219, assim repartidas: 459 bovinos, 395 adolescentes, 2242 ovinos e caprinos, 87 equídeos e 36 suínos.

, da princesa Margarida, da autoria do falecido escultor que ontem nos referimos e que, pela ousada concep- suscitou ásperas críticas na Imprensa londrina

JOALHARIA VIVA fazia contrabando

BAGDAD, 14 — Uma senhora iraquiana, ao desembarcar de um avião suíço, foi presa pelas autoridades aduaneiras do aeroporto de Bagdad, depois de terem encontrado, no seu vestuário interior, 216 moedas de ouro, 32 aneis, 49 pares de brincos de ouro e muitas duzias de outras pequenas joias de ouro e diamantes. — (A. N. I.).

Reumatismo? Hemorroidal? Má circulação? Doenças da pele?

Para evitar, aliviar ou eliminar estes males, use periòdicamente o Depurativo de Richelet Vitaminado PP. De notável acção anti-reumatismal, favorece a regularidade das funções do fígado, dos rins e da circulação do sangue, e actua também sobre a perda de vitalidade do organismo. DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP.

PELA PÁSCOA

Um relógio **OMEGA** que pode adquirir com todas as garantias na **Agência Oficial** Nascimento Pinto, Praça da Figueira, 4-A.

Telegramas de todo o Mundo demonstram a satisfação com que foi recebida a sentença do Tribunal da Haia

(Continuação da 1.ª página)

G. N. R. e da P. S. P., director e subdirector e inspectores da P. I. D. E., que solicitaram ao coronel Arnaldo Schulz que transmitisse também as suas saudações a todo o Governo.

Neste ministério têm sido recebidas dezenas de telegramas do continente e das ilhas, assinados não só por governadores civis e presidentes de municípios, mas também por particulares, testemunhando o jubilo das populações pela sentença de Haia.

Telegramas para o sr Presidente da República

O Chefe do Estado recebeu entre outros, o seguinte telegrama:

«Unindo-me aos sentimentos de regozijo nacional pela sentença do Tribunal da Haia, em meu nome e no da Acção Católica Portuguesa, apresento a V. Ex.ª efusivos e respeitosos cumprimentos. a) Bispo de Tiava».

Também na Presidência da Republica foi recebido, dirigido ao chefe da Casa Civil do Presidente, o seguinte telegrama do embaixador de Espanha:

«Peço-lhe se digne transmitir a S. Ex.ª o Presidente da Republica, almirante Rodrigues Thomaz, a minha fervorosa felicitação pelo merecido triunfo alcançado por Portugal no Tribunal da Haia. Saudações respeitosas. a) Ibanêz Martin».

Outras manifestações de regozijo pelo acontecimento

No dia 12, logo que foi conhecida em Braga a notícia do resultado da sentença do Tribunal da Haia foi hasteada em todos os edifícios publicos a bandeira nacional e as filarmónicas locais percorreram as ruas da cidade em sinal de regozijo. Foram enviados inumeros telegramas aos srs. Presidentes da Republica e do Conselho.

Ontem, no Teatro Circo, após uma cerimónia integrada nas solenidades da Semana Santa, o padre Alberto Brás dirigiu uma exortação patriótica á assistência, que o aplaudiu vibrantemente, tendo todos de pé entoado o Hino Nacional.

*

No gabinete do ministro do Ultramar têm sido recebidos muitos telegramas e mensagens de felicitação, dando conta de grandes manifestações nas províncias do Ultramar, tanto nas populações como nos meios oficiais.

Foram recebidos telegramas nesse sentido de Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique e Timor.

Verteu lágrimas outra imagem litografada de Nossa Senhora

NOVA YORK, 14. — Saltaram lágrimas dos olhos da imagem da Virgem representada com o Menino Jesus numa litografia de 25 por 20 centímetros. O fenómeno produziu-se em casa de um operário de origem grega, Peter Koulis, em Oceanside, arredores de Nova York.

O representante de um grande jornal desta cidade pôde fazer uma fotografia na qual se vêem os traços das lágrimas.

A senhora Peter Koulis é tia da pessoa em cuja casa outra imagem da Virgem se pôs a chorar, em 16 de Março. Um outro jarnalista que se encontrava presente quando a imagem de Peter Koulis começou a chorar, declarou ter retirado um cartão sobre o qual a imagem tinha sido colocada, mas que não pôde encontrar qualquer explicação científica para o fenómeno. — (F. P.).

EMBAIXADOR DE PORTUGAL em Adis Abeba

ADIS ABEBA, 14 — O primeiro embaixador de Portugal na Etiópia, dr. Castro e Abreu, entregou ao imperador Hailé Selassié as suas credenciais, numa cerimónia celebrada ontem, nesta cidade, com a maior solenidade. — (A. N. I.).

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex.ª nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**
Rua Barros Queirós, 56

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL, AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Norte, o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone, centrado a norte dos Açores.

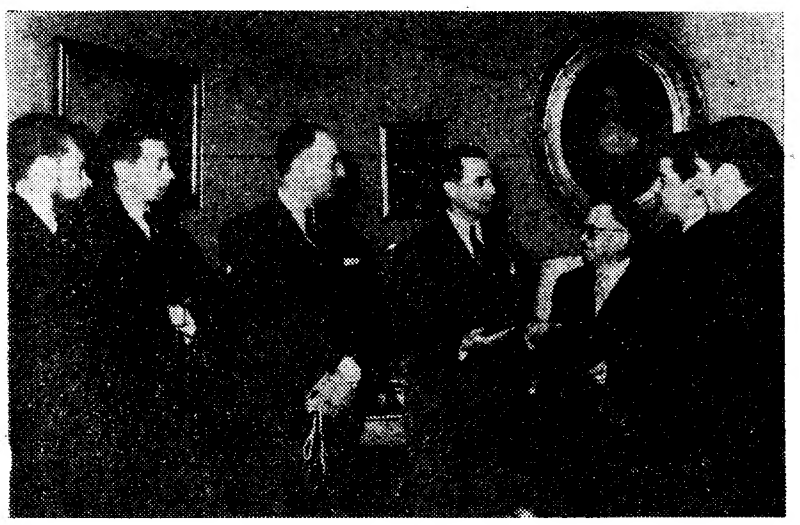
TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Porto e Lisboa, 15°; Coimbra, 12°; Faro, 19°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,3; na água do mar, 14°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 19°,5; mínima 12°,2; No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,7; mínima, 13°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu geralmente pouco nublado; vento moderado de Norte, por vezes forte, no litoral oeste, a sul do Cabo Mondego.

O Orfeão de Coimbra partiu hoje para os Açores em digressão artística



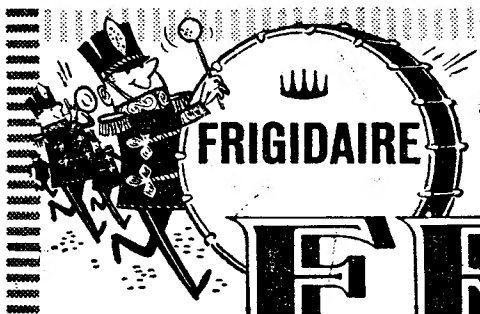
Os dirigentes do Orfeão Académico de Coimbra com o ministro da Educação

O Orfeão Académico da Universidade de Coimbra, que hoje seguiu no paquete «Lima» para os Açores, onde se exibirá em Ponta Delgada, Ribeira Grande, Angra do Heroismo e Lajes, apresentou, esta manhã, cumprimentos de despedida aos srs. ministro e subsecretário da Educação.

Com aqueles membros do Governo estiveram os srs. prof. dr. Ibérico Nogueira, dr. Raposo Marques, regente daquele famoso agrupamento artístico e o estudante José Pedro Belo Soares, acompanhado por quatro dos seus colegas, que saudaram os srs. prof. eng. Leite Pinto e dr. Baltasar Rebelo de Sousa. Houve larga troca de impressões sobre a digressão artística com o ministro e o subsecretário, que lhes auguraram feliz viagem e assinalados êxitos.

Cinquenta contos para premiar a melhor obra sobre «Unidade Nacional»

O ministro do Ultramar, por portaria enviada hoje para o «Diário do Governo», instituiu, na Agência Geral do Ultramar, um prémio nacional intitulado «Prémio D. João II» para galardoar o melhor trabalho publicado por Portugueses sobre o tema «Unidade Nacional». A instituição deste prémio enquadra-se nas comemorações do V Centenário do Infante D. Henrique, será atribuido de dois em dois anos e tem o valor de cinquenta mil escudos. A obra premiada será editada pela Agência Geral do Ultramar e o juri será constituido por representantes da Academia das Ciências, da Academia Portuguesa da História, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, do Centro de Estudos Políticos e Sociais, da Faculdade de Letras de Lisboa e do Gabinete de Negócios Políticos.



Apresenta os seus novos Concessionários para venda e assistência técnica de produtos domésticos e comerciais no distrito de Lisboa

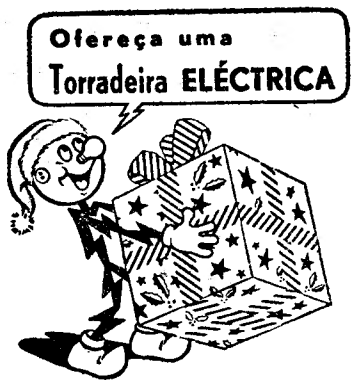
FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) • Tel. PPC 73 44 48

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!

Rua da Prata, 257



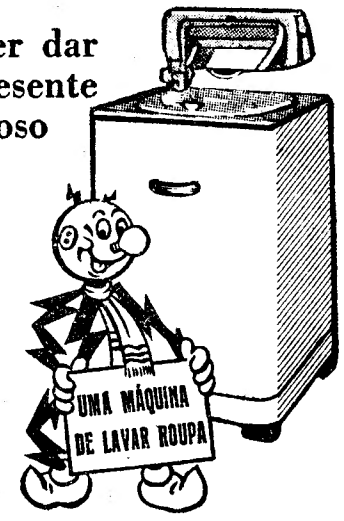
PARA TODA A FAMÍLIA

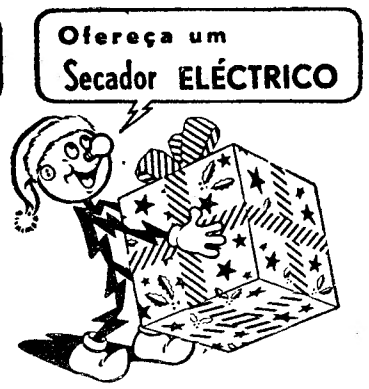
Os aparelhos eléctricos

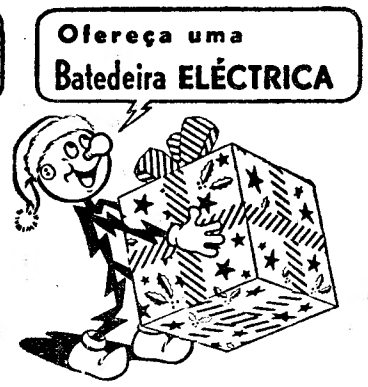
são prendas apreciadas e úteis

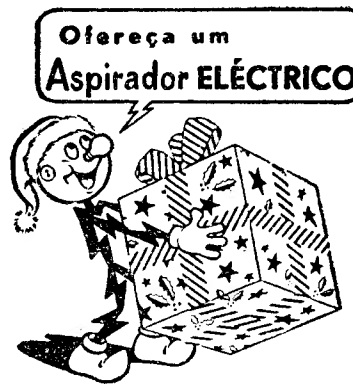
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA: RUA GARRETT, 2 / RUA DA BOA VISTA, 39









O BÉBÉ DORME TRANQUILO NUM DUNLOPILLO

O sono tranquilo e repousante do bébé é resultado do conforto de um bom Colchão. O Colchão Dunlopillo é o indicado.
O Dunlopillo é completamente higiénico e nao precisa de ser ventilado, o ar circula através da espuma do Dunlopillo mantendo-o fresco. Não acumula pó ou cotão.

Sono tranquilo só com **Dunlopillo**

Representante em Portugal: G.ME GRAHAM JR & C.ª

Rua da Alfândega, 160—LISBOA / Rua dos Clérigos, 6—PORTO

SERRALHEIROS

Precisam-se, bancada, torneiro e gravador mecanico, para moldes de plásticos. Dirigirem-se á Fábrica de NOBRE & SILVA, LDA. — **VENDA NOVA** (AMADORA).

João Maria Magalhães

Antigo Empregado de mesa da Brazileira do Chiado

FALECEU

Maria da Conceição Magalhães, Raul Lopes Magalhães e sua mulher Julia Amorete Magalhães (ausentes) Ernani Lopes Magalhães e sua mulher Maria Cristina Pereira de Magalhães e filho, José Lopes Magalhães, e sua mulher Madalena Augusta Magalhães e filhos, Maria Esmeralda Magalhães Taveira e seu marido Joaquim da Silva Taveira, e filhos, Fernando Lopes de Magalhães e sua mulher Judite Gaspar Magalhães e filho, e mais família, participam o falecimento de seu muito querido marido, pai ,sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da Igreja de S. Jorge de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

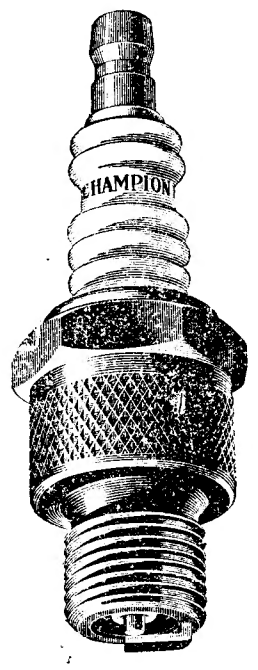
A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

CHAMPION

A VELA FAVORITA DO MUNDO

ISOLADOR DE 5 RESSALTOS
(MELHOR ISOLAMENTO)

ELECTRODOS POWERFIRE
(MAIOR DURAÇÃO)



As melhores na terra, no ar e no mar

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29. AV. DA LIBERDADE. 41 — LISBOA
PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

BRISAS DO LIZ

As autênticas, só se vendem no CAFÉ COLONIAL EM LEIRIA. Tudo o mais não passa de grosseira imitação

DINHEIRO A 6 %

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas, sem imitações possiveis. Fazemos também empréstimos sobre prédios, moradias, quintas e terrenos, em Lisboa e Arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei, e nas melhores condições.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º
Tels. 32228-366812
LISBOA

Pérola de S. Domingos

Rua Dom Antão Almada, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. É a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(DEFRONTE DA IGREJA)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Tel. 24148

Gratifica-se com 2.000$00

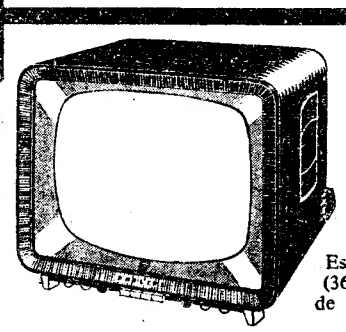
Quem indicar mala castanha e em couro que foi perdida na noite dê 11-4 entre Lisboa e Coimbra.
José Simões Pereira — Póvoa das Laceiras — Agueda — telef. 59224.

PHILIPS
OFERECE A LICENÇA DE TELEVISÃO

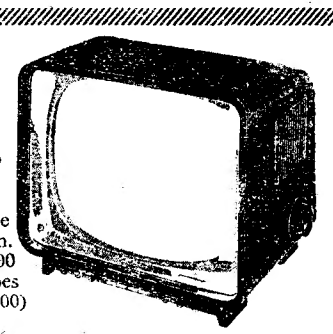
NO SENTIDO DE COLABORAR NA DIVULGAÇÃO DA TV EM PORTUGAL, **PHILIPS** OFERECE, DURANTE A **«CAMPANHA POPULAR»**, A POSSIBILIDADE DE COMPRA, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, DE DOIS MODELOS DA SUA VASTA SÉRIE — TODOS IGUALMENTE ESTUDADOS E CONSTRUÍDOS DENTRO DO LEMA DE **GARANTIA** E **QUALIDADE**, SÓ POSSÍVEIS NA MAIOR INDÚSTRIA ELECTRÓNICA DO MUNDO (EXCLUINDO OS E. U. A.), QUE MANTÉM AO SEU SERVIÇO 189.000 FUNCIONÁRIOS

Um produto de alta qualidade não é possível ser apresentado a preço exageradamente baixo. No entanto, PHILIPS, em colaboração com a sua rede de Agentes (500 em todo o País), oferece as seguintes facilidades nos modelos 17 T×250 A e 21 T×250 A:

1.º — Pagamento do Custo da Taxa de Televisão (1.º ano), Esc. 360$00.
2.º — Facilidades de pagamento até 36 meses.
3.º — Pagamentos até 18 meses, sem encargos.



Modelo 17 T×250 A Écran de 43 cm. Esc. 5.750$00 (36 prestações de Esc. 164$00)

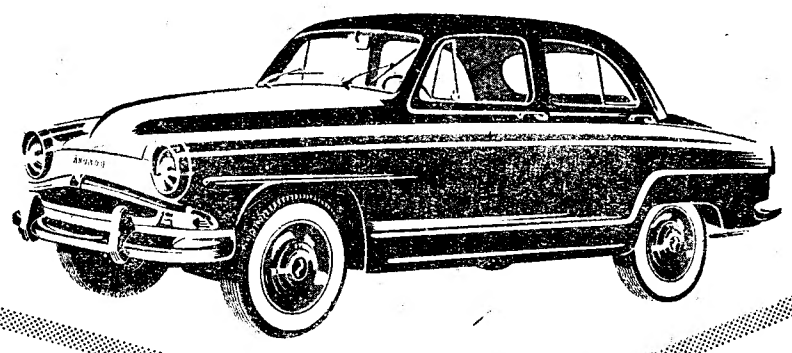


Modelo 21 T× 250 A Écran de 53 cm. Esc. 7.860$00 (36 prestações de Esc. 229$00)

alta qualidade baixo preço

4 velocidades
portas
cilindros

P60 ARONDE DELUXE



SIMCA PORTUGUESA
PRAÇA DE LONDRES, 7 — AV. DA LIBERDADE, 113

CONCESSIONÁRIOS SIMCA EM TODO O PAÍS

SIMCA

Linha de CASCAIS

400 POMBOS
num concurso columbófilo

CASCAIS, 14. (Pelo telefone). — O Clube Columbófilo da Costa do Sol, com sede nesta vila, promoveu o concurso «Gaia II», de 279 quilómetros, classificando-se em 1. lugar o sr. Quirino Marques Pereira, com o pombo portador da anilha 596078/58. Em segundo e terceiro lugares, classificaram-se, respectivamente, os srs. José António Higino e Amilcar Romero. Tomaram parte no concurso 400 pombos-correios.

No próximo domingo efectua-se o concurso da Corunha, com 200 pombos-correios inscritos.

JUVESARIA PINHEIRO
Praça Duque de Saldanha, 24
Telefone 58005 — LISBOA
Sortido para brindes da Páscoa
Pratas de Arte, Jóias, Ouro e Relógios
VISITE SEMPRE ESTA CASA

Cinemas

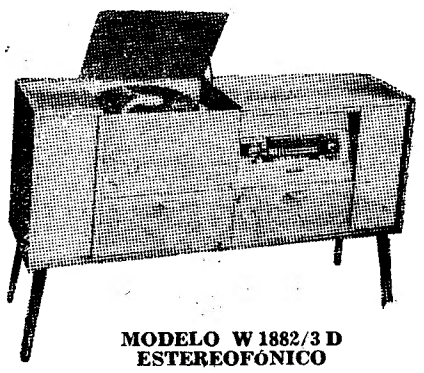
ALGÉS — *Stadium* — Às 21 — «O rei dos reis» e «Um homem e dois caminhos» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30 — «História de uma freira» (17 anos).
OEIRAS — *Cine* — Às 20 e ás 22 e 30 — «O sobe e desce» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15 — «Porque vens tão tarde» e «Enamorados» (17 anos).
PAREDE — *Royal* — Às 21 e 15 — «Suprema justiça» e «Heroi e traidor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81, tel. 012048.
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal, tel. 080078.
ESTORIL e MONTE — *Suíça* — no Cruzeiro, tel. 060087.
OEIRAS — *Central* — Rua Conde Ferreira, tel. 043058.
PAÇO DE ARCOS — *Godinho* — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4, tel. 042039.
PAREDE — *Artur Brandão* — Avenida da Republica, 77 C, telef. 047054.

KAISER RÁDIO TELEVISÃO

A MELHOR TÉCNICA ALEMÃ AO SERVIÇO DE TODOS



MODELO W 1882/3 D ESTEREOFÓNICO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
AV. DUQUE D'ÁVILA, 169-D—TEL. 52160—LISBOA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ca «Leonor Teles», em ensaios no Trindade é da autoria do maestro Frederico de Freitas.

- Voltou a intitular-se «Está bonita a brincadeira», a revista, em ensaios no Avenida, cuja estreia, continua aprazada para o próximo sábado.
- A actriz brasileira Berta Loran, fará parte da nova companhia de revistas, que na futura época de Inverno, actuará no Capitólio.

No Monumental

«As aventuras de Gondalim», um espectáculo infantil dirigido por Couto Viana

Vasco Morgado e António Manuel Couto Viana, que há três épocas vêm apresentando, no Teatro Monumental, os mais encantadores espectáculos para crianças, não se esqueceram nesta quadra da Páscoa, de apresentar uma grande aventura para o publico infantil, tão esquecido por vezes. Assim num maravilhoso cenário e numa sumptuosa montagem, raramente apresentada em espectáculos desta natureza, com cenários assinados por um jovem de grande talento Pinto dos Santos, e com luxuosos figurinos, num guarda-roupa também de grande luxo, sob a orientação de Otelo Azinhais, todas as crianças com mais de 4 anos vão ter o seu espectáculo no teatro do Saldanha.

«As aventuras de Gondalim» (O valente Gondalim), é o título desta encantadora peça de Fernando de Paços, que António Manuel Couto Viana encenou com o elenco do Teatro do Gerifalto constituido por Maria José, Luís Horta, Joaquim Rosa, Maria Albergaria, Fernanda Alves, Rosina Rego, Elvira Pais, Maria Bastos, Eduardo Silveira, Rui Mendes, António Anjos, Palma Vaz, Beja Filipe, Rui Furtado, e no protagonista, a grande revelação desta temporada Morais e Castro, no valente Gondalim. Que os pequeninos e grandes espectadores, não deixem passar em branco este maravilhoso espectáculo, que a partir de sábado ás 18 e 30 horas, e todos os sábados e domingos, também á tarde, estará no Teatro Monumental.

«A Sonâmbula», de Bellini, em S. Carlos

No breve lapso de tempo que lhe foi dado viver, de 1801 a 1835, Vincenzo Bellini granjeou um prestígio e uma popularidade que o rolar dos anos só tem confirmado. As características que fizeram dele um dos ídolos da sua época, tão interessada pela ópera, fazem ainda hoje as delícias dos habituais frequentadores dos teatros líricos. Existe em Bellini, em especial nas suas obras mais célebres e mais cantadas no nosso País, «Norma» e «A Sonambula», um encanto irresistível que se desprende da fluência rara do seu melodismo, o qual é quase sempre utilizado no sentido de melhor servir os cantores que deviam interpretar as óperas. Assim, não é por acaso que as referidas óperas constituem parte indispensável do reportório de uma temporada e exame inevitável nas provas de uma grande cantora para chegar aos cumes da sua arte. Tanto aconteceu com Callas, por exemplo, tanto aconteceu, ontem, em S. Carlos, com Gianna D'Angelo, que no papel de «Amina», a protagonista, fez brilhar todas as suas excelentes qualidades vocais, que foram aplaudidas como era de direito. Em Gianna D'Angelo há um fino lirismo, todo recortado nos mais ligeiros cambiantes, que é servido por uma figura elegante e atraente e por uma verdadeira qualidade dramática. A seu lado, Alfredo Krauss e Paolo Washington não destoaram, sendo especialmente de salientar, a interpretação do baixo, plena de dignidade vocal e dramática. Nas figuras secundárias, Cristina Maria Castro, Iole Maria, Luís França e Mariano Caruso asseguraram o necessário equilíbrio. Aplausos especiais para o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos a quem coube parte larga na partitura de Bellini e no êxito da noite. Direcção sensível, segura e atenta do maestro Carlo Mário Cillario. Infelizes as direcções cenográfica, cénica e coreográfica, respectivamente, de Furiga, Moresco e Francis Graça.

Concluindo, se esta «Sonambula», em que Bellini sacrifica a densidade dramática aos requintes de um lirismo arrebatador, pode ser dispensada por um simples e bom amador de musica, é indispensável para um amante do «bel-canto», que encontra nela tudo aquilo de que mais gosta. — S.

*

Assistiram o Presidente da Republica e o ministro da Educação Nacional. Em cena aberta, o coro de S. Carlos cantou o hino nacional.

Espectáculos gratuitos

com «Processo de Jesus»

Hoje e amanhã, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, a companhia do D. Maria II, representa a peça «Processo de Jesus», de Diego Fabbri, em espectáculos oferecidos á população de Lisboa pelo Município.

Grande Orquestra Alemã de Acordeãos Honner, no Coliseu

O Coliseu apresenta ao publico de Lisboa, no próximo sábado de Aleluia, mais uma espectáculo de enorme projecção artística e cultural. Numa série de concertos exibe-se na vasta sala de espectáculos das Portas de Santo Antão a Grande Orquestra Alemã de Acordeãos Honner que, sob a regência do insigne maestro Rudoif Wurthner, executará as mais belas partituras e trechos dos maiores génios da musica.

Composta por um nucleo de grandes «virtuoses» do acordeão e da harmónica bocal, entre os quais se destacam, em acordeão, o próprio regente e Karl Perenthaler e ainda Gunther Wentz, campeão do Mundo de harmónica bocal, a orquestra está agora recheada com novos instrumentos, construidos segundo as mais modernas concepções de fabrico, como cemballo, harmoneta, melodice e acordeãos electrónicos. N. 1.º concerto de sábado de Aleluia, podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

Diário de OUTRA BANDA

AS COMEMORAÇÕES

do 65.º aniversário da Academia Almadense

No programa das comemorações do 65.º aniversário da prestigiosa e popular Academia Almadense inclui-se, esta noite, o serão musical e artístico, com uma conferência pelo musicólogo sr. dr. José Carlos Picoto, recital de poesias e concerto por uma orquestra de saxofones, sob a regência do sr. Américo Ferreira.

Depois de amanhã, durante a «Noite Encarnada e Branca», exibem-se as patinadoras do Sport Lisboa e Benfica. No Domingo de Páscoa haverá «matinée», dedicada aos filhos dos sócios, com filmes humorísticos; e á noite, continuação da «Festa da Família Académica».

No hospital de Almada

Um caso estranho

A sr.ª Belmira Correia, de 36 anos, residente na Rua das Flores, 81, 2.º, em Lisboa, foi pela primeira vez a Almada com pessoas conhecidas e quando saíam do Café Danubio, na Praça Gil Vicente onde haviam estado, foi insultada e agredida por uma mulher que apenas sabe ter o nome de Felicidade.

Fez-lhe um ferimento no couro cabeludo, de que foi tratada no hospital de Almada, após o que recolheu a casa.

Agredida pelo padrasto

Maria Helena de Oliveira Santos, residente na Rua Fernão Mendes Pinto, 16, Pragal, foi agredida pelo padrasto com uma tábua com pregos. Ficou com ferimentos nas costas e couro cabeludo, sendo tratada no hospital de Almada.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Recreativo Piedense* — Às 21 e 15 — «Não ames um desconhecido» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15 — «O terror dos bárbaros» (17 anos).

MONTIJO — *Cinema Teatro Joaquim de Almeida* — Às 21 — «O falso general» (17 anos).

MOITA — *Cine-Teatro Capricho* — Ás 21 e 30 — «O maior circo do Mundo».

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos Costa, 10, tel. 034137.

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C, tel. 070504.

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258, tel. 023012.

COVA DA PIEDADE—*Cerqueira* — Praça 5 de Outubro de 1910, 18, telefone 070254.

MOITA — *União Moitense* — Praça da Republica.

MONTIJO — *União Mutualista* — Avenida Almirante Reis, 93, tel. 030035.

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38, tel. 021560.

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51, tel. 029025.

SETUBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10, tel. 22488.

PRAIA DO SOL — COSTA DA CAPARICA

Situada a poucos quilómetros de Lisboa numa zona de clima privilegiado.

Nas suas deslocações encontrará V. Ex.ª todas as facilidades no

HOTEL PRAIA DO SOL — SNACK BAR DORIS — PASTELARIA NUTRITIVA

...mas a minha... tem a brancura OMO!

Fico tão contente quando as pessoas notam que a minha roupa está realmente bem lavada, mais branca! É por isso que uso sempre Omo! Lavada com aquela espuma abundante e eficiente de Omo a roupa fica tão bonita e bem cuidada! E dura mais tempo! Omo faz sòzinho a maior parte do trabalho da lavagem, por isso Omo poupa tanto a roupa. Para mim, só Omo deixa a roupa como eu quero — bem lavada, perfeitamente livre de toda a sujidade, impecàvelmente limpa e por isso, mais branca!

OMO lava mais branco!

60 - OM - 28

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA., SACAVÉM

NECROLOGIA

FALECIMENTO

João Maria Magalhães

João M. Magalhães

Dos velhos servidores da «Brasileira», do Chiado, que conviveram com aristocratas, políticos, escritores, artistas, os quais os estimavam, não os considerando *criados*, mas comparticipantes das suas *tertulias*, dessas curiosas figuras da crónica citadina, literária e mundana, restam apenas o Albino, já grisalho, talvez o menos expansivo, mas mais discreto nos seus modos delicados, cativantes, e, hoje afastado do serviço, o Fausto, alto, entroncado, um pouco desengonçado, a descair para uma banda quando atravessava a coxia por entre as mesas com a bandeja em equilibrio, a segredar aos republicanos a sua piadinha de monárquico integralista, sempre ufano das deferências do sr. D. Duarte Nuno de Bragança, que o distingue, pela sua fidelidade, apertando-lhe a mão nas recepções ás quais ele nunca faltou.

Foi primeiro, o «João Franco» (Manuel Maria Queimadelos y Vieitas), o mais popular pelo apodo que lhe outorgaram por algumas parecenças físicas com o famoso político daquele nome, e que usava uma terminologia pitoresca, sempre de sotaque galego, qualificando o café de *emoliente* e a vulgar água da torneira de *radioactiva*. Trazia, por ultimo, nos pulsos, como algemas a acorrentá-lo ás suas manias de curas maravilhosas dos deformadores reumáticos e da gota torturante, uns fios de cobre enrolados nos pulsos, que, dizia ele, lhe transmitiam o «mágico fluído curativo. Era escarninho e irónico, escondendo o sorriso burlesco sob o bigode eriçado. Das suas piadas ficou esta, quando ele, farto de ouvir os componentes das *igrejinhas* do elogio mutuo tratarem-se por mestres, lhes jogou:

— Então isto aqui é a «Brasileira» ou a Calçada dos Mestres?!...

Lá se foi, há pouco, também, o «Norte», que fazia parte do próprio «café», e agora desaparece o Magalhães, um dos quatro antigos empregados de mesa, bem cingidos ás recordações daqueles que na «Brasileira» viveram ilusões, arquitectaram coisas ousadas e ali travaram acalorados debates sobre a política, as artes, a literatura, principalmente quando irrompiam as estrondosas manifestações dos modernismos que espantavam a pacata sonolência lisboeta. E com eles e com outros *habitués* que vão desaparecendo, desvanecem-se as tradições da «Brasileira»: qualquer coisa da velha Lisboa típica, doirada, intelectualizada e «snob» do Chiado...

O Magalhães (João Maria Magalhães), que morreu hoje, depois de ter sido operado numa casa de saude, era, nos seus bons tempos, um homem vigoroso, alto, desempenado, de rosto comprido, com traços vincados, glabro como um sacerdote, cabelo negro, apartado pela risca ao meio, sotaque beirão e um riso sibilado que fazia brilhar um dente de oiro. Era afável, como os seus colegas e gozando como eles da cordial simpatia dos clientes de todas as categorias sociais. Ao contrário do Fausto, politicão — eles, aliás, discutiam tudo com os clientes amigos —, dominava-o o enfeitiçamento da bola. Era um *leão* furioso, dos que *torcem* e *sofrem* e deliram com os revezes ou as vitórias do seu clube. A princípio zurzia o filho, pela sua doidice com o futebol, mas, um dia, o rapaz conseguiu convencê-lo a ir a um desafio e o bom do Magalhães veio de lá mais *doente da bola* do que o rapaz. Faccioso na sua apaixonada cegueira, quantas arrelias lhe pregaram os benfiquistas, que lhe ralavam os fígados, quando o Sporting perdia nos renhidos encontros com os *encarnados*!

O Magalhães, antigo soldado da cavalaria da Guarda Municipal, conservando os seus ares aprumados, esteve 33 anos ao serviço de «A Brasileira», primeiro, na do Rossio, como porteiro, subindo, pouco depois ao Chiado, como cafeteiro, transitando, em seguida, para o serviço de mesa, que deixou há 12 anos, quebrando-lhe a doença aos poucos, o vigor e as energias. Embora já alquebrado ainda aparecia uma vez por outra, há muito tempo, no *café* do Chiado, para ouvir e dizer gracejos sobre o futebol; depois, desapareceu, embora não o esquecessem, até que agora a morte o aniquilou.

Natural de Vila Pouca de Aguiar, contava 74 anos, era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Magalhães, pai dos srs. Raul Lopes Magalhães e Ernani Lopes Magalhães, empregados no comércio; José Lopes Magalhães, empregado bancário; e Fernando Lopes Magalhães, funcionário do Grémio da Industria de Mercearias; e da sr.ª D. Esmeralda Magalhães Taveira, casada com o sr. Joaquim da Silva Taveira, empregado da «Brasileira» do Chiado.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de São Jorge de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados, entregues no Governo Cilvil de Lisboa:

Dois garrafões, um papagaio, um cão, diversas peças de veículos automóveis, o bilhete de identidade de António Rodrigues Castelhano, uma caixa com molas de alumínio, um sapato, um anel de ouro, uma carteira, uma bola, uma tesoura, um livro, a cédula de Maria Celeste Paiva de Almeida, luvas, um porta-chaves e diversas chaves, um porta-moedas.

Também no Sindicato N. dos Motoristas se encontra o seguinte: uma mala de senhora, uns sapatos, luvas, uma máquina fotográfica, um boné, um bibe, um livro de missa, e o bilhete de identidade de Emília Lima Figueiredo e Veiga; uma mala-saco.

Governador civil da Guarda

O novo governador civil da Guarda, sr. dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, toma posse no dia 20, ás 18 horas, no gabinente do ministro do Interior.

VIDA RELIGIOSA

As cerimónias de Quinta-feira Santa chamaram às igrejas inúmeros fiéis

De manhã e de tarde celebraram-se hoje na capital, com a presença de elevado numero de fiéis, as tradicionais e imponentes cerimónias de Quinta-feira Santa, também chamada de Endoenças, porque era este antigamente o grande dia das indulgências ou dos perdões, isto é, da reconciliação dos penitentes.

Neste dia, em todas as dioceses, são benzidos pelo bispo os Santos Oleos: dos enfermos, que se empregam no Sacramento da Extrema Unção; do Crisma, que se usa na confirmação, na unção das crianças depois dos baptizados, na sagração dos bispos, dos cálices, patenas e pedras de ara, na bênção dos sinos e na dedicação das igrejas (a este óleo mistura-se um pouco de bálsamo, símbolo do odor de Crfisto nas almas) e dos catecumenos, utilizado na bênção da pia baptismal nos Sábados Santo e de Pentecostes, para ungir as crianças antes do baptismo e as mãos dos sacerdotes no dia da sua ordenação.

Na Sé Patriarcal, presidiu ás cerimonias da manhã o sr. arcebispo de Mitilene. Chegou este prelado ao templo pouco antes das 10 horas e foi recebido pelo clero, Irmandade do Santíssimo e fiéis.

Depois de paramentado na sacristia, o sr. Dr. Manuel dos Santos Rocha seguiu em cortejo para a capela-mor enquanto a «Schola Cantorum», do Seminário Maior de Cristo-Rei nos Olivais entoava o «Introito».

Em seguida, o sr. arcebispo de Mitilene, vigário geral do Patriarcado, subiu ao altar e deu começo ao solene pontifical do Santo Crisma, cantando-se, depois da «Tertia», o ««Kyrie» e o «Gloria in Excelsis Deo».

O prelado teve como diácono de missa o beneficiado dr. Isaias Pereira Rosa e subdiácono o beneficiado António Pedro. Serviu de presbítero assistente o beneficiado José Maria Rodrigues. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos e fez a explicação das várias fases da cerimónia o rev. cónego Gregório Neves.

Os ministros do altar estavam revestidos de ricos paramentos brancos, bordados de ouro; os membros do cabido, de vestes canónicas, e o restante clero de sobrepeliz.

No transepto viam-se os componentes da Irmandade do Santíssimo.

Sómente comungou o celebrante e foi com grande respeito que toda a assistência acompanhou o desenrolar das cerimónias.

A bênção dos Santos Óleos

Na altura devida, o sr. arcebispo de Mitilene abandonou a capela-mor e dirigiu-se para o transepto, onde procedeu á cerimónia da bênção dos Santos Oleos, na presença de doze presbíteros, sete diáconos e outros tantos subdiáconos, todos revestidos de casulas e dalmáticas.

Finda a cerimónia, os Santos Oleos foram conduzidos processionalmente para a sacristia, dirigindo-se o sr. D. Manuel dos Santos Rocha para junto do altar, a fim de prosseguir o Santo Sacrifício da missa.

As anforas de prata onde os óleos foram recolhidos ficaram depositadas na sacristia, por onde, até domingo próximo, todos os párocos do Patriarcado vão passar para receber a parte que lhes cabe dos mesmos.

Pontifical da comemoração da Ceia do Senhor

Para as 18 horas está marcado o prosseguimento das cerimonias sob a presidência de uma dignidade capitular, possivelmente o rev. cónego José Amaro Rodrigues. Haverá solene pontifical da comemoração da Ceia do Senhor. Depois homília dos grandes mistérios do dia; piedosa cerimónia do lava-pés; comunhão geral do clero e dos fiéis; e trasladação do Santíssimo Sacramento, para o Cofre Eucarístico e desnudação dos altares.

Visita às igrejas

Segundo a tradição, a população da capital veio para a rua visitar as igrejas. Embora com vento, o dia esteve convidativo e os templos encheram-se de fiéis, notando-se assim grande movimento nas artérias principais da cidade.

O Chiado, como é hábito, esteve muito concorrido. As suas três igrejas depressa ficaram repletas, como cheias estiveram também a Sé, e as do Sacramento, Madalena, Vitória, Conceição Nova, Estrela, Santo Condestável, S. João de Brito, Fátima, Sagrado Coração de Jesus, Mercês, Graça, etc.

As cerimónias de amanhã

Amanhã, Sexta-feira Santa, ás 10 horas, na Sé Patriarcal, são celebrados os Ofícios de Trevas — responsórios — gregoriano e polifonia.

De tarde, inicia-se ás 15 horas, no mesmo templo, a solene comemoração da Paixão e Morte do Senhor; com lições, canto da Paixão, sermão, preces dos fiéis, adoração da Santa Cruz, com os impropérios e comunhão do corpo do Senhor.

Procissão em Cascais

CASCAIS, 14 — (Pelo telefone) — Hoje, ás 17 horas, na igreja paroquial desta vila, será celebrada missa com homilia, lava-pés, comunhão geral, procissão, desnudação dos altares e adoração á Santíssima Eucaristia, com a assistência de doze pobres, vestidos pela Santa Casa da Misericórdia, de que é provedor o sr. Armando Vilar.

Amanhã, ás 17 horas, sairá da igreja da Misericórdia, após um sermão, a tradicional Procissão do Enterro, que percorrerá algumas ruas.

Em São Domingos de Rana

SÃO DOMINGOS DE RANA, 14. — (Pelo telefone) — Na igreja desta localidade, continuam hoje as cerimónias da Semana Santa. Ás 18 e 30, haverá missa e comunhão, seguindo-se a procissão do Santíssimo para um altar lateral e desnudação dos altares, ficando o Santíssimo Sacramento exposto á adoração dos fiéis desde o fim da missa, até á meia-noite.

Amanhã, recomeça a adoração ao Santíssimo, e haverá, ás 16 horas, ofício liturgico, Paixão, adoração da Cruz e comunhão geral; o programa de sábado é o seguinte: ás 16 horas, via sacra; e ás 22 e 15, ofício solene da vigília pascal, com diversas cerimónias. A missa de domingo será ás 11 horas e não ás 8, como habitualmente.

Não foi identificado

o cadáver aparecido na praia da Torre

Continua por identificar no Instituto de Medicina Legal o cadáver do indivíduo do sexo masculino que apareceu na praia da Torre.

Os peritos médico-legais estudam agora alguns pormenores obtidos por informações fornecidas pelos pais do jovem que desapareceu nas águas do Tejo quando ali se banhava, com o intuito de se apurar se na verdade se trata do cadáver daquele jovem.

O adiantado estado de decomposição em que se encontra não permitiu desde logo uma identificação á primeira vista.

Negociava em antiguidades valiosas que ia empenhar

Condenado por crimes de burla e abuso de confiança, está preso Carlos Manuel Lach Krus, o qual negociava em antiguidades e empenhou diversos objectos de prata e vasos orientais, que lhe foram confiados para vender, no valor de várias dezenas de milhares de escudos

A Polícia Judiciária, que continua a investigar sobre as suas actividades, conseguiu localizar alguns daqueles objectos de prata e porcelanas antigas, de grande valor, que ele empenhou, supondo-se que não lhe pertençam. São, por isso convidados os seus possuidores a comparecer na 1.ª Brigada da 7.ª Secção da P. J. para os reconhecerem e apresentarem as respectivas queixas.

Prisão de um gatuno, cadastrado

Prosseguindo na sua acção vigilante na cidade, para prevenção e repressão da criminalidade habitual, as brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária descobriram numa casa de dormidas, o cadastrado Alberto Varela da Costa, que era procurado como autor do furto, pelo processo do «descuido», num armaém de fanqueiro, no Largo de São Domingos.

Conduzido á referida secção, onde foi sumáriamente interrogado, confessou-se autor do furto, parte do qual lhe apreenderam. Além do processo-crime, está a ser-lhe instaurado o de segurança.

EMPRÉSTIMOS à Lavoura

Por despacho do secretário de Estado da Agricultura, foi a Junta de Colonização Interna autorizada, ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, a conceder diversos empréstimos no montante de 1.385.000$00 a agricultores dos distritos de Aveiro, Braga, Castelo Branco, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém e Setubal.

Daquela importancia, destinaram-se: 142.720$00, para obras de rega, enxugo e defesa contra a erosão; 52.710$00, para surribas, arroteias e novas plantações; 1.100.000$00, para oficinas tecnológicas, e 15.000 escudos, para outros melhoramentos.

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

«CONVOITISE» — 4 LUMES — FORNO COM TERMOSTATO ISOLAMENTO «ROCLAINE»

A GÁS — A GAZCIDLA

À VENDA NA CIDLA, LISBOA, PORTO, COIMBRA, EM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS NO PAÍS E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA ARCO DO BANDEIRA, 79, 1.º ✲ LISBOA-2 ✲ TELEF. 26713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE ! ! !

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em práxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Prisão de agitadores

e apreensão de uma revista

na União Sul-Africana

CIDADE DO CABO, 14. — A Polícia assaltou ontem a redacção da revista africana «Drum», que se publica na Cidade do Cabo, e apreendeu várias centenas de exemplares da edição do mês de Abril, impressa antes de ter sido declarado, em 28 de Março, o estado de emergência na África do Sul.

No bairro indígena de Redhouse, situado nos arredores da cidade de Port Elizabeth, foram presos ontem onze agitadores não-europeus, depois de vários Africanos se terem queixado á Polícia de que estavam a ser vitimas de intimidações.

O juiz Petrus J. Wessels, que preside á comissão de inquérito aos tumultos de 21 de Março, anunciou que o ministro da Justiça, Erasmus, determinou que não podem ser detidas, ao abrigo dos regulamentos do estado de emergência, quaisquer testemunhas que deponham perante a comissão de inquérito, reunida em Voreeninging, na provincia do Transval, em consequência dos seus depoimentos sobre os sangrentos incidentes ocorridos em Sharpeville. O juiz Wessels pediu que todas as testemunhas potenciais, que se encontram detidas ao abrigo dos regulamentos do estado de emergência, sejam autorizadas a fazerem os seus depoimentos por escrito, ou a apresentarem-se pessoalmente perante a comissão.

Na sessão de ontem, a comissão ouviu o depoimento do major W. A. van Zyl, na Polícia, que declarou que em Sharpeville, os guardas estavam armados com revólveres, espingardas-metralhadoras e carabinas, mas desmentiu que a Polícia tivesse empregado balas do tipo «dum-dum». — (A. N. I.).

O CONSELHO ECUMÉNICO E O RACISMO SUL-AFRICANO

GENEBRA, 14. — O Conselho Ecuménico das Igrejas, cuja sede é em Genebra, anunciou ontem que um dos seus secretários-gerais adjuntos partiria, imediatamente, para a África do Sul, a fim de tomar contacto com os dirigentes das igrejas, entre as quais a Holandesa Reformista, que são a favor da segregação racial nos territórios da União Sul-Africana.

Cita-se, a propósito, que o C. E. I. é contra qualquer forma de discriminação e segregação, seja de que índole for. — (F. P.).

AS CAUSAS DA TENTATIVA DE ASSASSINATO DE VERWOERD

LONDRES, 14. — «Razões de ordem familiar e não política são a base da tentativa de assassinato do dr. Verwoerd», escreve esta manhã o «Daily Sketch», numa mensagem do seu redactor em Joanesburgo, Peter Woods.

«David Pratt, rico proprietário, autor do atentado, teve uma entrevista tempestuosa com o primeiro-ministro sul-africano, já há alguns meses, diz o correspondente, durante a qual solicitara a intervenção do chefe do Governo para ir á Holanda, onde lhe era recusada a entrada, a fim de se encontrar com sua mulher que o abandonara já há tempos, levando com ela dois filhos do casal Além disso, a senhora de Pratt é filha de um ministro do Governo holandês. O dr. Verwoerd parece ter-se recusado a interceder, motivo por que David Pratt mantém um vivo ressentimento contra o primeiro-ministro». — (France Presse).

A MODA

e os jovens checos

MUNICH 14. — Um comentador da Rádio-Bratislava queixava-se recentemente do interesse que a moda estrangeira despertava entre a juventude checoslovaca.

Na emissão condenava também os «jovens sem gosto» que usam «blue-jeans» e ouvem musica de «jazz», e os «elementos burgueses» que pretendem imitar o proletário saindo á rua com camisas sujas e a barba por fazer. — (A. N. I.).

Um pavilhão

de Portugal

na Feira de Milão

MILÃO, 14 — O pavilhão de Portugal na Feira de Milão foi inaugurado oficialmente pelas autoridades italianas, recebidas ali pelo presidente do Fundo de Fomento de Exportação, dr. Alves Machado, e pelo embaixador de Portugal, dr. Eduardo Brazão.

Depois da cerimónia inaugural, realizou-se no pavilhão português a entrega do prémio unico da Feira de Parma, conferido a Portugal no ano passado. Este prémio, designado «Angelus de Oiro», é considerado o «Oscar» para as participações estrangeiras naquela Feira.—(A.N.I.).

A popularidade

de Richard Nixon

confirmada nas eleições primárias

CHICAGO, 14.—Os republicanos vaticinaram, jubilosos. ás primeiras horas de hoje, que o vice-presidente Richard Nixon conquistará, sem duvida, quase tantos votos como o presidente Eisenhower conseguiu, em 1956, nas eleições primárias presidenciais de Illinois.

Os resultados finais, não oficiais, das eleições primárias de ontem — nas quais os membros do Partido Republicano indicaram as suas preferências partidárias quanto á designação do candidato presidencial, antes da convenção oficial de nomeação que se realizará este Verão — são consideradas como uma prova de popularidade de Nixon, que reuniu 716 707 votos.

Mas falta ainda contar numerosos votos, calculando-se que no final a votação a seu favor seja de 760 000. Eisenhower conquistou 781 710 votos, em 1956.

Nestas eleições, os republicanos de Illinois indicaram também as suas preferências partidárias quanto ao governador, governador-adjunto, lugares no Senado, e, ainda, para alguns cargos locais.

Os democratas não incluiram candidatos presidenciais nas suas listas de votação.—(Reuter).

PARECE IMPROVÁVEL A CANDIDATURA DE STEVENSON

WASHINGTON, 14.—Uma candidatura de Adlai Stevenson á presidência dos Estados Unidos parece bastante pouco provável, se se tiverem em conta as afirmações feitas, nestes ultimos dias, pelo antigo adversário de Eisenhower.

Com efeito, embora afirmando não ser homem para se furtar ao serviço da Nação, se para ele apelassem, convidou os seus amigos políticos a retirarem o seu nome da lista dos candidatos ás eleições primárias.

Por outro lado, dentro do seu partido, aqueles que «apostariam» por Stevenson esbarram com aqueles que crêem que duas derrotas na corrida á Casa Branca constituem, no plano eleitoral, um obstáculo insuperável.

Julga-se que Stevenson alimenta, secretamente, a ambição de ocupar a Secretaria do Estado, no caso de uma vitória democrática.

Parece, no entanto, que a Convenção Democrática só lhe dirigiria um apelo se as eleições primárias, em que se defrontam os senadores Kennedy, Humphrey, Johnson e Symington, não chegassem a qualquer resultado, por nenhum dos nomes conseguir a maioria necessária.—(France Presse).

DESCUIDO PERIGOSO

BEYRUTH, 14. — Foram suspensas até nova ordem as emissões culturais organizadas pela Rádio-Líbano sob o patrocínio da embaixada da Grã-Bretanha em Beyruth.

Esta decisão foi tomada pelas autoridades libanesas em virtude da difusão de um programa que fora preparado em Londres, destinado á Rádio-Israel, e enviado por descuido a Beyruth. — (F. P.).

A questão do desarmamento

na Conferência Leste-Oeste

(Continuação da 1.ª página)

vergências entre si, deram novas directivas aos seus peritos, que continuarão a trabalhar em Washington.

O PROBLEMA DO DESARMAMENTO

Na declaração que publicaram ontem, os ministros dos Negócios Estrangeiros canadiano, francês, italiano, inglês e norte-americano, salientam que as propostas submetidas pelo Ocidente á Comissão do Desarmamento, em Genebra, para um desarmamento a executar por etapas e devidamente fiscalizado, constituem o meio mais seguro e eficaz para se atingir a derradeira meta de um mundo tranquilo livre e pacífico».

A reunião durou perto de três horas. Ao terminar, o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Selwyn Lloyd, disse que se tinha chegado a acordo completo quanto ao problema do desarmamento, que as cinco potências representadas nesta reunião estão a discutir, actualmente, em Genebra, com cinco países comunistas.

O ministro britanico acrescentou, muito bem disposto:

«Quando nos reunimos, preparamo-nos sempre, para chegar a acordo». O ministro francês, Couve de Murville, que saiu alguns minutos depois de Selwyn Lloyd, confirmou que se chegara a acordo completo. E o secretário de Estado americano, Christian Herter, disse que tinha corrido tudo «muito bem».

A REUNIÃO DE HOJE

WASHINGTON, 14. — A posição ocidental na Conferência no mais Alto Nível sobre a melhoria das relações com a União Soviética será discutida hoje, nesta capital, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes».

Os ministros, juntamente com Paul-Henri Spaak, secretário-geral da N. A. T. O. devem-se reunir em duas sessões separadas.

Hoje é o terceiro e ultimo dia desta série de sessões dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Os ministros travarão outra série de sessões, em Istambul, em princípios de Maio. — (Reuter).

A INTERPRETAÇÃO

das propostas russas

na Conferência de Genebra

GENEBRA, 14.— O delegado soviético, Valerian Zorin, afirmou hoje na Conferência de Desarmamento que as propostas soviéticas da semana passada devem ser encaradas «não como um texto final para aceitar ou rejeitar, mas como propostas que conduzam a negociações e a discussões concretas».

Zorin prosseguiu, afirmando que os diversos Estados não assumiriam obrigações do tipo de um tratado com a simples aceitação dos cinco princípios básicos soviéticos para base do trabalho da conferência. Todavia, a aceitação destes principios seria «um passo importante e significativo no caminho de elaborar um tratado de desarmamento total e geral».

Acrescentou que nos ultimos meses se verificou que as delegações ocidentais não estão prontas a iniciar o trabalho concreto para um tratado de desarmamento total, mas que existem alguns pontos de aproximação entre os dois lados, e que há esperança de progressos. — (Reuter).

A MODERAÇÃO

venceu na Conferência de Solidariedade Afro-Asiática

CONAKRY, 14. — Na Conferência de Solidariedade Afro-Asiática, o dr. T. O., Dosumu Johnson, conselheiro do presidente da Liberia para as questões africanas, pediu o termo dos ensaios atómicos franceses no Sahara e condenou a dominação francesa na Argélia.

Ao mesmo tempo que os oradores se sucedem na tribuna, a comissão política continua a deliberar noutra sala. Consta que vai ser constituido um comité-director, tendo como primeira missão o exame da validade dos mandatos dos delegados. Parece que algumas delegações são efectivamente pouco representativas. «Ao lado de delegados representantes de milhões de homens, outros há que apenas se representam a eles mesmos», disse um dos delegados.

Crê-se saber terem sido aprovadas pela Comissão Política moções de um tom moderado, de que seriam excluidas todas as alusões «aos pactos imperialistas», facto que parece ter sido conseguido graças á intervenção do delegado turco e dos delegados do Paquistão e Pérsia. — (F. P.).

DEZOITO MORTOS

num desastre de aviação na Formosa

TAIPÉ, 14. — Um avião da Tailandia caiu próximo do aeroporto internacional de Taipé, três minutos depois da descolagem. Dezoito pessoas, pelo menos, sofreram morte instantanea.

Não há sobreviventes.

Além dos esposos Watanangura, os outros ocupantes eram o chefe da Contra-Espionagem tailandesa, oito tripulantes e mais sete passageiros. — (A. N. I.).

O êxito

do "Transit 1-B"

(Continuação da 1.ª página)

ta, baterias químicas e solares no equador do satélite.

Objectivo: experimentar equipamento de navegação para todo o tempo destinado a aeronaves de superficie. Mais tarde serão criados modelos operacionais, de menores proporções, para uso generalizado.

Equipamento: dois osciladores ultra-estáveis que emitem radiações transmitidas por emissores de frequências 54, 324, 162 e 216 megaciclos; dois receptores, dois telémetros recebendo e emitindo dados e um sistema de rastreio de raios infra-vermelhos de baixa resolução.

Orbita prevista: circular, 500 milhas sobre a terra, duração: 100 minutos, visível como uma estrela de quinta grandeza ao amanhecer ou durante o crepusculo, em boas condições atmosféricas.

Tempo previsto de duração do satélite: mais do que 50 anos.

Tempo previsto de duração do equipamento: pelo menos 5 anos. — (A. N. I.).

ÊXITO COM UM BOMARC B»

BASE AÉREA DE ENGLIN (Flórida), 14. — Após sete tentativas sem resultado, um míssil «Bomarc B» foi lançado com êxito desta base aérea. O engenho atingiu uma altitude de 19 kms. — — (F. P.).

Férias da Páscoa

no **Palace Hotel do Bussaco**

e **Hotel Astoria de Coimbra**

Condições especiais

Informações e reservas:

ROSSIO, 108-2.º — Telefone 31379

Junkers

RESOLVEU O MEU PROBLEMA!

A GÁS DA COMPANHIA OU A GAZCIDLA

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA,

desde 1.850$00

DESTA VEZ HA' MAIS PROBABILIDADES

A emissão da lotaria extraordinária da Páscoa é apenas de 27.600 bilhetes, havendo, assim, mais probabilidades de obter os 4.000 Contos para os que se habilitarem. Faça-o quanto antes, caro Leitor, comprando aos balcões da Casa da Sorte um bilhete por 900$00, um vigésimo por 45$00, ou uma cautela por 18$00, pois a extracção é já no próximo sábado, dia 16.

AÇORDA DE SAVEL

FAMOSO PRATO

do **Ribatejano de Salvaterra**

A gerência dos Restaurantes «A CHOUPANA», «MÓNACO» e «RONDA», comunica aos seus Ex.mos Clientes que hoje e amanhã não haverá orquestra em virtude da solenidade destes dias.

Reservem as vossas mesas para os almoços e jantares da Páscoa.

NA PÁSCOA...

Faça um presente util

MEIAS — MALHAS — GRAVATAS

VÁ AOS **por-fi-ri-os** Sortidos sempre actualizados

LISBOA Rua da Vitória, 55

PORTO R. St.ª Catarina, 39

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 90

Fernando Pessoa e os poetas espanhóis

A MASSAUD MOISÉS

por ALFREDO MARGARIDO

Levado por um impulso subito, que já há alguns anos atrás me arrastou para a certeza de terem existido entre Fernando Pessoa e Sampaio Bruno íntimas relações intelectuais (alheias, embora, ao directo conhecimento pessoal) senti-me arrastado a procurar em Pessoa a marca de um poeta que a «Águia» elogiava com mais ou menos insistência e razão e conhecia, no plano literário do seu tempo e no mundo ibérico, uma aura muito significativa. Trata-se, naturalmente, de Miguel de Unamuno, figura monolítica e cuja influência está longe de ter cessado. O encontro de referências a uma mesma posição metafísica perante a poesia (que já neste mesmo lugar pude examinar de passagem), mais me confirmou a possibilidade de existir algum parentesco. Parece-me ter sido recompensada a minha teimosia, porquanto, um verso de Miguel de Unamuno parece encerrar, na sua crueza, possívelmente castelhana, aquela mesma ideia inserta do poema que assim começa: «Ela canta, pobre ceifeira». Vejamos se assim é na poesia bastante mais prosaica de Miguel de Unamuno: «Piensa el sentimiento, siente el pensamiento».

Muito pouco para afirmar um íntimo parentesco? Julgo que o suficiente para o poder afirmar, até porque, como por mais de uma vez disse Fernando Pessoa ao seu íntimo amigo Rui Santos, não lhe repugnava a utilização de expressões e ideias que, não sendo suas, lhe parecessem, no entanto, belas e necessárias. Não existia nele um qualquer falso pudor que o impedisse de pegar na expressão alheia para a engastar na sua própria, beneficiando-a até, como neste caso se dá. Se a ideia central é aquele verso famoso que nos diz na sua luminosa claridade sangrenta: O que em mim sente 'stá pensando, tudo o mais neste poema revive um clima de alheamento que sabe o que há de vão na vida e na simples circunstancia de estar. A nausea existencial que neste poema se respira assenta, não só naquele verso, que faz do entre um conjunto de sensibilíssimos nucleos dramáticos, voluntários ou involuntários, mas to-

(Continua na última página)

Fernando Pessoa, por Almada

Poesia sem história

Periclitam os grilos:
a noite é nada.
Quem tem filhos tem cadilhos.
(Que quadra tão bem rimada!)

Não espere, leitor, que eu diga:
«Debaixo daquela arcada...»
Não venho fazer intriga:
versejo só — e mais nada.

Assim o terceiro verso
desta tirada
(reparou que é um provérbio?)
não significa mais nada.

Se a noite é nada e os grilos
não estão de asa parada,
não vou puxar, só por isso,
o fio á sua meada,

leitor que me pede a história
que já traz engatilhada,
leitor que não se habitua
a que não aconteça nada

em poesia que comece
como esta foi começada
e acabe como esta
vai ser agora acabada...

ALEXANDRE O'NEILL

A cotação de Camilo continua alta no mercado do livro

Entre as devoções literárias nenhuma mais alta, mais intensa e espalhada do que a de Camilo Castelo Branco. Ele tem os seus adoradores fiéis que o lêem e o coleccionam com amor, com ganancia, como quem colecciona peças de oiro.

Essa devoção já foi mais intensa. Já. Na altura do centenário, em 1925, era a loucura. Até programas de teatro em que se falava de Camilo se coleccionavam.

Baixou agora a devoção a Camilo, como baixou a devoção nas igrejas, mas mesmo assim os crentes são muitos. No ultimo leilão de livros, realizado no Palácio Ficalho, foi vendida a camiliana de Henrique Rodrigues Vieira, do Porto. A' roda de 300 espécies, algumas bem raras.

A 1.ª edição de «Agostinho de Ceuta» foi por 250 escudos e por 430 a colecção de selos do centenário de Camilo com um belo album. Por 1.500$00 foi arrematada a 1.ª edição do «Amor de Perdição» e por 330$00 a do «No Bom Jesus do Monte» e por 1.200$00 a de «O Caleche» e pelo mesmo preço foram «Espinhos e Flores», de 1857; mas o «Folhetim do Nacional: Revista do Porto: (Nacional de segunda-feira, 5 de Fevereiro de 1850)» subiu a 1.600$00, enquanto as «Folhas Cahidas, apanhadas na Lama», de 1854, foi a 550$00.

O «Hosanna!» de 1852 foi vendido por 900$00, a reprodução de «A Infanta Capellista» feita em S. Paulo, há anos, foi comprada por 700$00, e as «Inspirações», de 1851, por 1.600$00, enquanto «O Juizo Final e o Sonho do Inferno», de 1845, foi por 1.200$00, o «Mária! Não me Mates, que sou tua mãe!» por 1.000$00, «A Murraça», de 1848, por 500$00, as «Noites de Insónia» por 400$00 e as «Novelas do Minho» por 300$00.

«Os Pundonores Desagravados», de 1845, foram vendidos por 1.250$00 e a «Questão da Sebenta» com seus 9 opusculo, de Camilo, Senas Freitas e dr. Avelino Calisto, foi arrematada por 750 escudos.

Como se vê ainda há nesta terra cavaleiros defensores de Camilo e dispostos a baterem-se por ele e pelos seus livros, arremessando escudos em barda para a mesa do leiloeiro!

Ceramica de Jorge Barradas

Uma bela reedição de "Anteu" e de "Sisifo" de João de Barros

Referindo-se á reedição de «Anteu» e de «Sisifo», poemas do nosso querido amigo e eminente colaborador dr. João de Barros o grande poeta Ribeiro Couto, embaixador do Brasil na Jugoslávia, enviou-lhe estas palavras a respeito da apresentação do volume:

«E' com imensa alegria que estou recebendo o formoso monumento gráfico que reedita «Anteu» e «Sisifo». Não conheço nada de tão belo em matéria de edição em Portugal. Não é só o publicista português que está de parabéns é também o António de Sousa Pinto. E também você que vê aquelas suas obras voltarem ás vitrinas das livrarias com roupagens merecidamente luxuosas».

Gostosamente publicamos este comentário muito justo e que decerto dará ao nosso amigo Sousa Pinto, que o desconhece, compreensível motivo de alegria.

José Bacelar

A literatura de ideias e o pensamento crítico e moralístico em Portugal perderam, com a morte de José Bacelar, um dos seus maiores valores. Morte dolorosamente inesperada, que nem a idade nem as aparências do homem em plena vitalidade de espírito permitiam prever, foi para todos os que conheceram e admiraram este intelectual exemplar uma surpresa mais desoladora e amarga. José Bacelar era um testemunho vivo do que tem havido de melhor na cultura portuguesa das ultimas décadas — pela firmeza das convicções, pela largueza da formação espiritual e da compreensão, pela resistência que nada demoveu, pela generosidade humanística das aspirações. Discreto e desinteressado das fáceis glórias sempre precárias, mais irónico so bre si próprio do que em relação aos demais, não chegou a erguer uma obra na dimensão da sua autêntica estatura. A melhor das obras que deixou foi ainda a sua vida, esmaltada por alguns livros que são mais um depoimento do que uma ambiciosa criação. E essa foi, decerto, uma das mais certas consagrações da sua nobreza intelectual.

Um dia, há pouco mais de vinte e cinco anos, José Bacelar surgiu no grupo da «Seara Nova», apresentado por Castelo Branco Chaves, a quem o ligavam não só velha amizade como muitas e profundas afinidades de espírito e de carácter. Formara-se em medicina, vivera em Paris, acumulara a experiência que lhe tinha permitido fundir — como os melhores — a verdadeira aristocracia de inteligência e a íntima e enraizada solidariedade democrática com o povo. E trazia uma credencial de escritor que era já a medida da sua inconfundível personalidade: os dois volumes de reflexões aforísticas, por vezes aflorando o ensaio crítico ou o «propos» de moralista na esteira de um Alain, intitulados «Revisão». De uma finura

José Bacelar, visto por Manuel Mendes

e delicadeza só na aparência frágeis, mas dando o toque sumário da genuina força de personalidade, esses pensamentos de observador da vida, de moralista sem rigidez nem pedantismo, de crítico penetrante, anunciavam um pensador. No ambiente da «Seara Nova» encontrou José Bacelar o pequeno mundo de civilização intelectual que lhe tornava *habitável* o mundo circundante Por isso ficou — e deu início a uma obra que a dispersão da vida ou a falta de

(Continua na ultima página)

ESCAPARATE

(De 7 a 13 de Abril)

Título — «Vida errada».
Autor — Fernando Correia.
Género — Romance.
Editora — Coimbra Editora (2.ª edição).
Numero de páginas — 299.
Preço — 25$00.

Título — «Oliveira Martins e os seus contemporaneos».
Autor — S. A. Oliveira Martins
Género — Estudo
Editora — Guimarães.
Numero de páginas — 301.
Preço — 35$00.

Título — «Sangue de boneca».
Autor — Mendonça Ferreira.
Capa — Augusto Cabral.
Género — Contos.
Editora — Coimbra Editora.
Numero de páginas — 202
Preço — 25$00.

Título — «O desequilibrista».
Autor — M. S. Lourenço.
Capa — José Escada.
Género — Contos.
Editora — Livraria Morais.
Numero de páginas — 138.
Preço — 30$00.

Título — «Estas vozes que nos vêm do ar».
Prefácio — Jean Lartéguy.
Tradução — Maria Lamas.
Capa — Sebastião Rodrigues.
Género — Depoimentos de aviadores suicidas japoneses.
Colecção — Documentos do Tempo Presente
Editora — Ulisseia.
Numero de páginas — 208.
Preço — 25$00.

Título—«Leonardo da Vinci».
Autor — Fred Bérense.
Tradução — Fernanda Falcão.
Género — Biografia.
Colecção — Grandes biografias.
Editora — Aster.
Numero de páginas — 283.
Preço — 70$00.

Título — «Gabriela, cravo e canela».
Autor — Jorge Amado.
Prefácio — Ferreira de Castro
Capa — António Domingues.
Género — Romance.
Editora — Europa-América.
Numero de páginas — 486.
Preço — 55$00.

Título — «O dedo de Deus».
Autor — Erskine Caldwell.
Tradução — Feliciano Cerqueira.
Capa — Paulo Guilherme.
Género — Romance.
Colecção — Contemporanea.
Editora — Portugália.
Numero de páginas — 240.
Preço — 30$00.

Título — «A fonte de Aretusa».
Autor — Maurice Zermattan
Tradução — Tomaz Ribas.
Género — Romance.
Colecção — Clássicos do Tempo Presente
Editora — Aster.
Numero de páginas — 229.
Preço — 30$00.

Título — «A cidade natal».
Autor — Victor Mekrasoz.
Tradução — Joana Cantina Miguel.
Capa — António Garcia.
Género — Romance.
Editora — Ulisseia.
Numero de páginas — 311.
Preço — 20$00.

Título — «As parábolas do reino».
Autor — Franz Noschner.
Tradução — José Ervedosa.
Género — Ensaio.
Colecção — Éfeso.
Editora — Aster.
Numero de páginas — 285.
Preço — [illegible]$00

Título — «Apassionata».
Autor — Diélette.
Tradução — Maria Manuela Henriques.
Capa — Figueiredo Sobral.
Género — Romance.
Colecção — Biblioteca das Raparigas.
Editora — Portugália.
Numero de páginas — 215.
Preço — 20$00.

Título — «Écloga impossível».
Autor — João Maia.
Género — Poesia.
Colecção — Círculo de Poesia.
Editora — Livraria Morais.
Numero de páginas — 43.
Preço — 25$00.

Título — «Amadeo de Souza Cardoso».
Autor — José Augusto França.
Género — Estudo e reproduções.
Colecção — Arte Contemporanea.
Editora — Artis.
Numero de páginas — 12 de prosa e várias reproduções de quadros.
Preço — 60$00.

Título — «Viajando na Noruega».
Autor — Berth e Garry Hogg.
Tradução — Alexandre Pinheiro Torres.
Género — Crónicas de viagem.
Editora — Civilização do Porto.
Numero de páginas — 260.
Preço — 25$00.

Título — «Majolica italiana do Paço de Vila Viçosa».
Autor — Santos Simões.
Género — Estudo e reproduções.
Editora — Fundação da Casa de Bragança.
Numero de páginas — 108.
Preço — 200$00.

Título — «Primeiro livro de Lopinova».
Autor — Pedro Támen.
Género — Poesia.
Colecção — Círculo de Poesia.
Numero de páginas — 50.
Preço — 25$00.

Título — «Para lá da cortina».
Autor — Mário Cardia.
Género — Crónicas de viagem.
Editora — SOPIME edições.
Numero de páginas — 119.
Preço — 20$00.

Título — «Três dias na Albergaria das Gaivotas».
Autor — Eduardo Sousa de Almeida.
Capa — Octávio Clérigo.
Género — Vida das aves marítimas.
Colecção — Aquila.
Editora — Portugália.
Numero de páginas — 239.
Preço — 30$00.

Título — «A mensagem social de Jesus».
Autor — Gino Giordani.
Tradução — Carlos Eduardo de Soveral.
Género — Estudos.
Colecção — Biblioteca do pensamento católico.
Editora — Aster.
Numero de páginas — 230.
Preço — 40$00.

Título — «Meditações para um retiro».
Autor — Ronald Knox.
Tradução — Domingos Pereira.
Género — Estudo.
Colecção — Signo.
Editora — Aster.
Numero de páginas — 239.
Preço — 35$00.

O Códice de «Mio Cid» voltará para Búrgos?

A propósito da morte do grande bibliófilo D. Roque Pidal entre cujas preciosidades figura o códice de «Mio Cid», aventa-se o regresso a Burgos desse mesmo códice.

Na grande e maravilhosa catedral repousa o Cid Campeador e numa das praças se ergue sua estátua imponente e de grandes barbas e de espada ao alto. A cópia do poema que narra suas façanhas, feita por Per Abatt, conservava-se nos arquivos do concelho de Vivar, arrabalde de Burgos e depois num convento de monjas da mesma localidade. De lá saiu no século XVIII, retirado por Eugénio Llaguno, a pretexto da publicação. Não mais foi devolvido e depois seguiu os destinos a que nos referimos já.

Diz-nos agora o «ABC» que, pouco antes de morrer, mostrara empenho em que o códice do «Mio Cid» voltasse para Burgos e a Deputação Provincial iniciou diligências nesse sentido.

Seria nova ligação da grande e bela Burgos ao herói máximo da História castelhana.

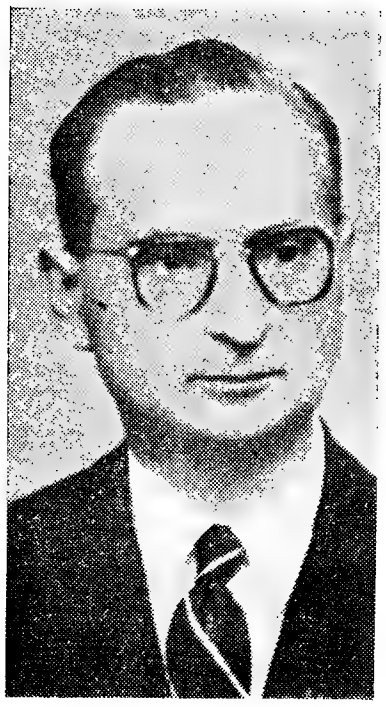
LIVROS E AU

COMENTÁRIOS DE ALVARO SA

«O POSITIVISMO METAFÍSICO DE SAMPAIO BRUNO»

por AMORIM DE CARVALHO

Polígrafo que tem dispensado o seu esforço intelectual em muitos diversos sentidos, desde a crítica filosófica e literária até ao romance e a poesia, Amorim de Carvalho põe em todos os seus livros a marca muito pessoal de um acto convicto de cultura. Se nem sempre vence com pleno êxito as inevitáveis limitações dessa prolixidade intrínseca, o certo é que a sua obra se reveste de uma seriedade, independência e dignidade autêntica que não são entre nós muito vulgares. O pensador e crítico filosófico, porém, estão muito acima, em nível relativo de valores, do novelista e do poeta. E é particularmente grato verificá-lo neste livro de límpida e profunda reflexão, para além das discordancias de doutrina e de método: «O positivismo metafísico de Sampaio Bruno» é, até hoje, a melhor e mais representativa obra de Amorim de Carvalho e avulta na nossa literatura filosófica pelas qualidades que é mais raro e mais difícil encontrar nela.



AMORIM DE CARVALHO

Na essência do seu excelente trabalho interpretativo e crítico deixa subsistir Amorim de Carvalho uma fraqueza que o responsável por estes comentários persiste em considerar fundamental: a sobrevalorização da personalidade e da obra de Sampaio Bruno. Embora com muito maior solidez de ideação e de método, deixa-se conduzir assim para o perigoso pendor que tornou possível apresentar-se o escritor portuense como personalidade filosófica de primeiro plano, apesar das contradições, dos absurdos e das fantasias alucinatórias; como inspirador e precursor de uma filosofia «nacional», apesar dos seus essenciais negativismos, das suas heterogéneas e incompatíveis influências e do seu efectivo desenraízamento de qualquer tradição cultural válida; como construtor de doutrina una, á altura das inquietações e pesquisas intelectuais do nosso tempo, apesar da sua espantosa balburdia mental. E tudo isto, porquê? Talvez por insólita miragem, em que até os melhores se deixam contagiar, num país onde têm faltado tradicionalmente à disciplina da inteligência crítica e o sentido claro da relatividade dos valores, que é primacial em qualquer forma de cultura.

A disciplina intelectual e crítica, no entanto, possui-a Amorim de Carvalho em alto nível. O seu livro sobre Sampaio Bruno vale incomparávelmente mais, quanto a esse aspecto como a muitos outros, do que os incríveis cacharoletes de palavras, de citações, de absurdos e até, algumas vezes, de intuições penetrantes e profundas, que constituem a obra anárquica do próprio Sampaio Bruno. Já não são necessárias audácia e coragem para afirmar que essa obra está muitissimo abaixo do valor filosófico e cultural que ultimamente se tem querido conferir-lhe. São os próprios responsáveis por essa sobrevalorização que estão a demonstrá-lo com a mais probatória evidência: que de um pensador tão próximo da nossa época, de um pretenso filósofo com tão vasta obra de intenções simultaneamente sistemáticas e críticas, de um autor que se propôs exercer tão largo magistério intelectual, se possa extrair interpretações tão radicalmente opostas — é a melhor confirmação de que não existiram nele, de facto, nem o pensador coerente, nem o «filósofo» válido, nem o mestre de inteligência aceitável.

De todas as interpretações recentemente apresentadas da personalidade e da obra de Bruno, todavia, parece ser ainda esta de Amorim de Carvalho a mais fundamentada e criteriosa. Na sua própria síntese, são estas as teses que perfilha e que desenvolve com esplêndido brilho e coerência: que Sampaio Bruno é, através de tudo, um positivista em que se reflecte pertinazmente a influência de Comte; que o seu aparente antipositivismo no «Brasil Mental» é, depois das razões metafísicas, uma torsão de origem política e vindicativa; que a sua metafísica frustrada é uma réplica á metafísica de Hartmann; que Bruno é, ou pretende ser, um emanatista; que é um antimessianista no sentido corrente do termo, opondo-se a todos os ocultismos e esoterismos; que o seu emanatismo e os seus conceitos de Deus, de revelação e de angelologia não têm autenticidade mística.

Em todo o desenvolvimento destes pontos de vista, no volume agora publicado, o que verdadeiramente vale é a própria especulação intelectual de Amorim de Carvalho, sobretudo na sua análise multiforme do positivismo. Quanto ás teses sobre Sampaio Bruno, não falta quem defenda as contrárias — e, em muitos casos, também com bons argumentos. Esse involuntário confusionista intelectual dá para tudo. Só é nele extraordinário o seu poder de sugestão sobre certos espíritos qualificados do nosso tempo. E será o próprio tempo que dissipará em fumo essa ilusão. — *(Edição da Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa).*

«OS CIVILIZADOS»

por EDUARDO DE AZEVEDO

Com oito volumes publicados de contos e romances, não é Eduardo de Azevedo, decerto, um principiante. Por isso se poderá estranhar mais justificadamente que se deixe lograr por um tema e um ambiente de ficção em que qualquer outro escritor não deixaria de soçobrar. «Os Civilizados» é um romance em que se dispersam e comprometem perduláriamente qualidades literárias apreciáveis. A realização não corresponde á intenção. Nem poderia ser de outro modo, dada a fantasiosa e artificial matéria humana que o autor concebeu como precária substancia do seu livro. Na maior parte as personagens não possuem o cunho da veracidade indispensável; o ambiente em que se movimentam é de invenção gratuita e exorbitante, lembrando em alguns aspectos as novelas «Princípio» de Mário de Sá Carneiro, mas sem a justificação estética e conceitual do seu voluntário delírio e da época em que foram escritas. «Os Civilizados» nada têm de civilizados autênticos: são arbitrários fantoches do instinto, produto de literatura, no desfavorável sentido da expressão. Porque a literatura verdadeira deve ter maior verosimilhança e mais fortes razões profundas na sua criação do que a própria vida real.

Mais se lamenta esta impressão de leitura por se reconhecer em Eduardo de Azevedo, mesmo neste livro de temática infeliz, verdadeiras qualidades de prosador e uma força de inventiva que valeria a pena encaminhar em outras direcções. Dá muito bem, em certas páginas de genuino escritor, um enquadramento de paisagem ou de figuras humanas em torno da personagem, do facto, da ideia, do sentimento ou do instito que quer descrever. Uma prosa naturalmente ou voluntáriamente enriquecida é assim dissipada na ficção de um mundo de ricos que é essencialmente pobre estéril e fictício. Mesmo concebida em termos mais verídicos e aceitáveis, essa sociedade de pseudo-civilizados nunca seria testemunho de autêntica civilização: é a sua espuma vã, senão a sua escória. Em literatura não pode conduzir senão a uma ficção frouxa, ou negativamente irreal mesmo quando na aparência pretende ser realista.

Com as suas qualidades incontestáveis, Eduardo de Azevedo há-de ter certamente outras coisas a dizer literáriamente. — *(Edição do autor).*

OS NOSSOS CO

—Nunca me senti tão eremita como hoje que vivo no melhor hotel da cidade, nem tão nómada como agora que não saindo do mesmo sítio viajo á Julio Verne no expresso da imaginação...

Passou a mão esquálida pela barba veneranda, a dois milímetros da barba patriarcal, fixou-me momentânea e superficialmente e continuou:

—Não me posso admirar da sua curiosidade. Falaram-lhe dum tipo estranho, hermético e enfolado como as latas de atum impróprias para consumo. Não é assim? Escusa de responder.

E eu não respondi.

—Também lhe disseram... porque certamente haviam de lho dizer... que eu era vegetariano, que era herbívoro. Pensou, portanto, vir encontrar uma espécie da vaca sagrada ruminando o pasto e a filosofia, deveras preocupado com o verde, como os motoristas apressados. Escusa de o negar ou afirmar.

E eu não neguei nem afirmei.

—Tome nota se quiser, ou retenha as minhas vãs palavras na sua cabeça oca se for capaz: vivi isolado na montanha. Nas montanhas pode viver-se isolado mas nunca só! Não aponte «paradoxo» porque não é. Para se viver em paz, despercebido, anónimo, apenas na cidade tumultuosa onde o sábio se choca com o imbecil, desconhendo-se. Ter barbas e estar num cocuruto é uma espiga. Vão lá pedir-nos o remédio para a ulcera e o medicamento para o espírito. Os turistas estrangeiros, depois de gastarem o dolar no cabaré vão estafar o bute nas altitudes. Confudem o eremita com o Abominável Homem das Neves, disparam contra ele a velha Kodak. E como o eremita é inofensivo empurram os meninos para o seu regaço para levar a foto do troglodita em família. A pergunta «desde quando é eremita» é tão estupida como a pergunta «desde quando tem esófago». Se na realidade não se nasce eremita, uma pessoa vem todavia ao mundo com uma costela de predestinado aos silêncios! Estou a ser confuso? Se estou inciarei outro tom... Escusa de me dar, porém, a sua opinião.

E eu não dei.

—Creio que publicará no seu jornal uma autêntica deturpação de tudo o que digo. Por isso mesmo estou já deturpando um pouco os meus raciocínios. Assim, a coisa sairá melhor. Votando-se ao abandono, na gruta ou na cabana, uma criatura não há duvida que é respeitada. Demasiadamente respeitada. E aí está o pior para perdermos o respeito por nós próprios. Gosto de falar sózinho. Falando sózinho obrigo-me a um tácito acordo comigo mesmo. Há a controvérsia pessoal, sim senhor. Mas também há a justificação das vontades, os atributos cumpridos, as reminiscências atalhadas, o pundonor jamais ferido. Tomou nota? Se não tomou, não vale a pena. Frases escritas são diferentes de

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

Assassínio em tom menor

por Mack Reynolds

IV CAPÍTULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O detective particular Jeff Knight, chamado a investigar o roubo de uma pintura no valor de 100 000 dólares, encontrou o seu cliente, Jonathan Whiteley, morto no chão do seu escritório. Jeff ia acompanhado pela sua amiga Judy Armstrong, e pelo irmão dela, o prodigioso Manfred. Este ultimo intromete-se nas investigações... Entretanto, um magnate da finança, Henry J. Pierponn enviou ao detective Jeff Knight uma tela que parece ser o Rembrandt desaparecido. Jeff, Judy e Manfred estiveram já no musu.

ONDE APARECEM DOIS QUADROS FATAIS EM VEZ DE UM

Henry J. Pierpont olhou-me do seu lugar com ar carrancudo. Duro, agressivo, dominador, o seu semblante era idêntico ao que aparecia nos jornais.

Os seus olhos vacilaram em direcção a Manfred.

—Com os diabos, quem é este?

O meu cérebro arquitectou uma rápida desculpa:

—Desculpe. Trata-se de outro caso em que tenho andado a trabalhar. Não pode estar fora das minhas vistas. Não se preocupe com ele, não percebe absolutamente nada de quanto o senhor possa dizer. O senhor sabe... — apontei para a minha cabeça — ele tem alguns parafusos a menos.

Manfred olhou-me ferozmente, mas Pierpont resmungou, satisfeito, e voltou a carranca para o secretário:

—Saia, Stevens — ordenou.

Stevens respondeu:

—Sim, senhor. — E saiu.

Pierpont entrou no assunto:

—Você recebeu aquela maldita tela, penso eu?

Baixei a cabeça.

—Fale, homem! — rugiu ele.

—Tenho-a em meu poder, sim— disse eu.

—Então, considere-se ao meu serviço. Vi o seu nome nos jornais juntamente com este caso, e, já que está metido nele, emprego-o. Quanto menos pessoas souberem da coisa, melhor.

—Talvez me queira explicar... —disse eu.

—Cale-se! — gritou ele, como só Henry Pierpont poderia gritar, e ouça: — Há duas semanas, o Jonathan Whiteley veio ver-me. Ele sabia de um Rembrandt que eu poderia adquirir por uma ridicularia: cinquenta mil, para ser exacto. A dificuldade estava em que tinha de conservar a tela escondida por algum tempo. Disse-me que a pintura era uma das muitas coisas salvas das pilhagens dos nazis. O dono não era conhecido. Hesitei, mas tudo parecia bater certo. (Tossiu). Tudo certo. Você compreende, eu desejava aquela pintura desesperadamente, e não me importava de a guardar por dez anos, até que se lhe pudesse descobrir a origem e tudo o mais.

Manfred riu-se sufocadamente.

Pierpont olhou-o com espanto.

—Não faça caso dele — cortei eu rapidamente. — E' sempre assim. tolinho, maluco de todo.

O financeiro voltou-se para mim de novo e continuou a resmungar.

—Aconteça o que acontecer, quero que você mantenha o meu nome longe dos jornais. Não faço questão de preço!

—Vou tentar — disse eu. — Seria mais fácil se o senhor me tivesse contado a história toda.

—Que diabo quer você dizer com isso? — cortou ele, como um chicote.

Encolhi os ombros, calmamente.

—Só isto: que talvez seja possível conservá-lo fora disto se, de facto, me contou toda a história. Mas, se há mais angulos no caso, se o senhor está implicado no crime, então nada feito.

—Disse-lhe tudo quanto sabia — rugiu o homem. — Trate mas é de trabalhar.

Hesitou e acrescentou ainda:— Claro... se houvesse maneira de eu guardar a pintura...

—Não há — respondi. — Era propriedade de um museu e estava para ser dada como roubada. Como Whiteley esperava safar-se, vendendo-lha a si é que eu não percebo.

—Escusa de se afligir — disse-lhe Manfred. — O seu tão famoso Rembrandt não é mais do que uma cópia horrorosa.

Quando consegui tirar Manfred dali para fora e chegar á rua, a minha vontade era metê-lo debaixo do primeiro camião que passasse.

Só as curvas de Judy salvaram o pescoço do irmão.

—Qual foi a grande ideia de dizer aquilo a Pierpont? — gritei-lhe. Eu devia pôr-te os miolos de fora á força de pancada.

O rapaz suspirou pacientemente.

—Meu pobre Jeff, o trabalho é uma fogueira palpável, quente. Se persiste na sua presente erupção, deve saber reconhecer as pistas quando elas se lhe metem mesmo pelos olhos a dentro.

Resmunguei, mas estava com pressa de chegar ao escritório e esconder a pintura onde não chegassem os pés chatos do Priestley. Se eu tinha de manter o nome daquele velho Pierpont longe do crime, isso obrigava-me a trabalhar depressa.

Tentei livrar-me do pigmeu, mas ele colou-se-me e foi atrás de mim. Quando entrámos na pequena sala da Agência de Investigações Knight, fechei os olhos e gemi. Judy estava ali no meio do quarto, com as mãos na cintura, os olhos a despedirem relâmpagos.

—Jeff Knight — explodiu ela—, que ideia é essa de corromper o meu querido Manfred?

—Quem, eu? — protestei, desviando a custo os meus olhos daqueles quadris. Tenho tanta vontade de corromper este chato como...

—Atraindo-o para fora da escola, misturando-o com criminosos, levando-o para cenários de crimes...

—Está calada, Judith — cortou Manfred, com desprezo.

Ela calou-se.

—Sentes-te bem, meu querido Manfred?

—Òbviamente — disse ele. — Tenho estado a dar a minha assistência ao Knight numa investigação fascinante. Até já tenho uma hipótese.

—Oh! Uma hipótese... — disse eu, friamente. — E o que é?

Ele tirou os livros da cadeira onde os tinha posto e dirigiu-se para a porta.

—Talvez lho diga mais tarde, depois de considerar outros pontos. Mas espere que eu esqueça, primeiro, meu misantropo amigo, que você se referiu a mim como um caso psicopático.

Judy abanou a cabeça aprovativamente e saiu atrás dele, de cabeça bem levantada. Céus, se ela era linda!

Peguei no Rembrandt e retirei a pintura da moldura. Depois, dependurei a minha unica decoração no escritório e desatarraxei-lhe a parte de trás. Peguei no Rembrandt e coloquei-o por trás de Marilyn Monroe deitada num tapete de pele de urso, e pendurei a moldura outra vez no mesmo sítio. Por ora, servia assim. Pus o meu velho chapéu na cabeça e saí, a caminho do museu Gotham.

Desta vez, entrei pela frente e dei uma vista de olhos pelas salas. As peças expostas eram principalmente quadros e estátuas. Notei uma meia duzia de Rembrandts e estava a admirá-los e a pensar o que é que haveria em algum deles que justificasse um preço tão alto como 100.000 dólares.

Uma voz disse, de subito:

—Está a procurar alguma coisa em especial?

Era Williams, o cara de pau que nos tinha deixado entrar na noite anterior. Cumprimentei-o, e voltei a olhar os Rembrandts.

—Têm mais alguns destes por aí — perguntei-lhe.

A careta que fez devia ser um sorriso.

—O museu tem muito orgulho em ter estes. Quando um Rembrandt é posto no mercado, em todo o Mundo, uns mil coleccionadores e galerias procuram logo adquiri-lo.

—Alguns deles iriam longe para adquirir uma destas extraordinárias pinturas, um destes Rembrandts. não? — perguntei.

—Ficaria admirado se soubesse ate onde eles vão — respondeu-me o guarda.

—E' o diabo... — disse eu. — Está cá o sr. Howard?

A expressão fechada voltou-lhe ao rosto.

—Eu levo-o até lá.

Levou-me, através de várias salas de exibições, até uma porta na qual se lia «proibida a entrada ao publico». Entrámos e encontrámo-nos numa sala cheia de telas, cavaletes, pincéis e outros apetrechos de pintura. As paredes estavam cobertas de óleos, alguns deles ainda por concluir. Freire Howard falava com um homenzinho de bata de pintor e logo que me viu, veio ter comigo.

O curador assistente descera do alto do pedestal desde a noite anterior. Estendeu-me a mão.

—Penso que já sabe a novidade? — disse ele.

—Que novidade?

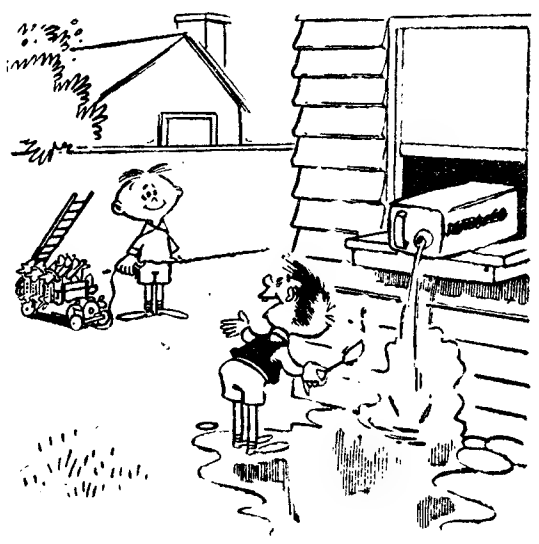
—Que foi tudo um engano; que não havia conexão entre a morte de Whiteley e o museu. A pintura estava sòmente perdida e não roubada.

Olhei para ele. com espanto.

—Perdida? Como é que alguém poderia perder uma pintura no valor de cem mil dolares?

AMANHÃ: Mistério cerrado.

pequeno MAGAZINE



—Estás preparado?

O que é a "Nouvelle Vague"?

Hoje em dia, a propósito do cinema francês, ouve falar-se muito em «nouvelle vague», embora nem sempre seja correcto o emprego desta expressão que algumas pessoas julgam um «parente vocabular» de existencialista, no sentido vulgar que se lhe dá.

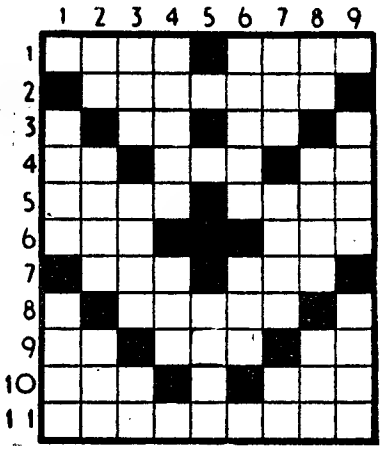
Pelo contrário. A «nouvelle vague» opõe-se ao desespero e é constituída por um grupo de comediantes que leva uma vida tranquila e pacífica, sem irritar ninguém, fiel a princípios tradicionais. Preferem sumo de frutos a whisky e talento a publicidade ou «sex-appeal». E' a geração que crê na felicidade e no trabalho.

Juliette Mayniel, um rosto cheio de mistério, Anne Doat, Michèle Mercier, Dany Saval, Marie-José Nat, Marie Laforest e Roger Dumas são algumas das figuras destacadas desta «nouvelle vague» que foge ao vedetismo e á facilidade para fazer da Sétima Arte uma verdadeira Arte.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1923



HORIZONTAIS: 1 — Fosso. Ilha situada no Pequeno Belt. 2 — Sublevação. 3 — Pedra de amolar. Pronome pessoal. 4 — Semelhança. Nome de um jogo. O mais. 5 — Idólatra. Remedeia. 6 — Prefixo que designa ar. Negativa. 7 — Grande quantidade. Amarro. 8 — Demora. 9 — Certo. Parte. Preposição. 10 — Aqui está. Nome de homem. 11 — Assinalarmos.

VERTICAIS: 1 — Raspa. Aquele que. 2 — Viração. Rer. Dá mios. 8 — Chega. Filósofo e professor russo do século passado, autor de «Psicologia dos sentimentos. Senhor. 4 — Chama a si. Chefe abissínio. 5 — Invulgar. 6 — Elevados. Acrescentei. 7 — Mesmo. Rangífer. Prefixo de negação. 8 — Batráquio. Enano. Eternidade. 9 — Grande cão de fila. Patrões.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1922

HORIZONTAIS: 1 — Recupera. 2 — Elai. Xetá: 3 — Gás. Acua. 4 — Rs. Doença. 5 — Despias. 6 — Mar. Cãs. 7 — NÃO. Pás. 8 — AC. Cão. HÁ. 9 — Usar. Dás. 10 — Ates. Maia. 11 — Amolaras.

VERTICAIS: 1 — REGRA. Na. 2 — Elas. Macuta. 3 — Cãs. Dão. SEM. 4 — Ui! Der. Caso. 5 — Aos. Par. 6 — EXCEPÇÃO. Má. 7 — Reunias. Dar. 8 — Atacas. Haia. 9 — As. Vasas.

Provérbio: NÃO HÁ REGRA SEM EXCEPÇÃO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3970

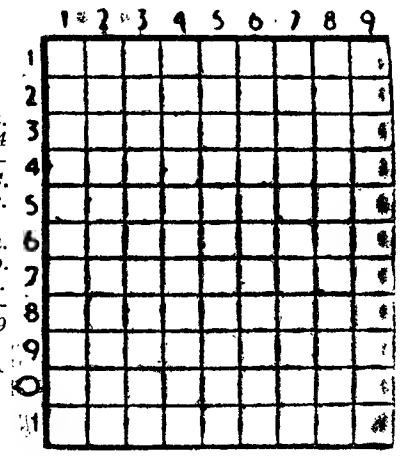
HORIZONTAIS: 1 — Salientar. 2 — Alternativa. Patrões. 3 — Atmosfera. Letra grega. 4 — Genro de Maomé. Datas. 5 — Gosto muito de. Chegara. 6 — Deus dos pastores. Filtra. Viração. 7 — Solitárias. Passada. 8 — Lago salgado do Turquestão. Certa. 9 — Nota musical. Frequentar. 10 — Acrescentar. Maligna. 11 — Gritarem.

VERTICAIS: 1 — Mágoa. Desmontara. 2 — Pronome pessoal. Até. 3 — Anel de corrente. Nociva. O mais. 4 — Basta. Quente. 5 — Criada de meninos. Pronome pessoal. Víscera. 6 — Estreito que liga o Mar Amarelo ao Mar do Japão. Batráquio. 7 — Artigo definido. Acusada. Magnete natural. 8 — Quieta. Pronome pessoal. 9 — Pusera o visto. Frequentavam.

Solução do problema n.º 3969

HORIZONTAIS: 1 — Berne. Avô. 2 — Ária. Amar. 3 — Assadura. 4 — Oc. Ora. 5 — Rã. Erra. 6 — Séria. Aí. 7 — Mas. Ada. 8 — De. Martir. 9 — Ora. Dirá. 10 — Carrara. 11 — Amos. Asca.

VERTICAIS: 1 — Ba. Ar. Adoça. 2 — Era. Ás. Eram. 3 — Riso. Em. Aro. 4 — Nasceram. Rs. 5 — Risada. 6 — Adora. Rira. 7 — Amura. Atras. 8 — Vara. Adia. 9 — Ora. Piar. Sá.



QUEM CANTA seu mal espanta...

Maria, teu lindo nome
Recorda um traço de luz.
O poente do Calvário
Na agonia de Jesus!

MARTA MESQUITA DA CÂMARA

DIZ QUEM SABE

NÃO devemos importar-nos em saber se Deus está do nosso lado. Devemos importar-nos em estar ao lado de Deus.

ABRAHAM LINCOLN

*** Não temais os ultrajes, nem as cruzes, nem a morte: se estas provações fossem prejudiciais, o Filho de Deus não as teria sofrido na Sua humanidade.**

SANTO AGOSTINHO

*** Pesada ou leve, a vossa cruz é a vossa medida; e diferente de todas as outras.**

FRANÇOIS MAURIAC

Partiram para Viena

os juniores de futebol

Por via aérea seguiu esta manhã para Viena a selecção nacional de juniores que vai tomar parte no Torneio Internacional de Futebol, defrontando a Itália, no primeiro encontro, sábado, em Lins, e no dia 18, a Holanda, e em Viena, no dia 20, a Grécia.

Deslocaram-se os jogadores: Rui, Silva, Amandio, Pais, Maximiano, Gomes, João Pereira, José Carlos, Bernardes, Lourenço, Jorge, Moreira, Simões, Pereira, Serafim e Crispim.

Da caravana fazem parte ainda Afonso Lacerda, dirigente, Armando Ferreira e Armando Carneiro, técnicos.

Castigos a jogadores

Na sua reunião de outono, a comissão executiva da F. P. F. aplicou os seguintes castigos a jogadores da I Divisão:

TRÊS JOGOS — Ivson e Paixão, do Lusitano.

DOIS JOGOS — Pires e Dimas, do Belenenses.

UM JOGO — Teotónio, do Lusitano.

REPREENSÃO POR ESCRITO — Marciano, do Belenenses.

Na II Divisão: Tomé Dias, do Vila Real, três jogos, e Augusto Costa e Francisco Platas, do Vila Real, dois jogos.

Os jogos do Sporting contra equipas estrangeiras

A equipa de futebol do Sporting tem aprazados os seguintes jogos contra grupos estrangeiros:

Sporting-Fluminense, em 21 de Abril e Sporting-Ferrovia de S. Paulo, Espanhol-Sporting e Sporting-Espanhol, em 1, 4 e 19 de Maio, respectivamente.

A selecção nacional treinou com o Benfica

Sob a direcção de Bella Gutmann, a selecção nacional de futebol efectuou esta tarde um treino com um misto do Benfica.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Na pista do Campo Grande, ás 21 e 30 horas, efectua-se um torneio organizado pelo Benfica.

BASQUETEBOL — No Barreiro, ás 21 e 30 horas, Cuf-Alvalade, para o «Nacional» da 3.ª Divisão. «Regional» de infantis: Sporting-Educação Física, no Ateneu; Queluz-Ateneu, no Passadiço, e Nacional (A)-Belenenses, em Algés, ás 21 e 30 horas.

Os jogadores juniores no momento da partida para Viena

PRÉMIO «GAZCIDLA» EM CICLISMO

Corredores em má forma

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

RIO MAIOR, 14 — No circuito do «II Prémio Gazcidla», os corredores voltaram a causar má impressão. A classificação geral, resultante do acidentado contra-relógio Estremoz-Portalegre, o qual «emperrou» muita gente, deixou antever um despique aceso entre os candidatos ao triunfo final tão insignificantes eram as diferenças entre os primeiros da tabela. Esta previsão, ainda que devidamente fundamentada, como se calculará, falhou totalmente, poderíamos dizer, se não fora uns laivos de interesse deixados pela «fuga» de José Firmino — o vencedor da tirada, Portalegre-Rio Maior.

Afirmamos desde já que consideramos valioso o feito do «individual» nesta prova. Com efeito, não devem regatear-se louvores a um corredor que, embora não tivesse algo a perder, se abalançou a prosseguir, com esforço, que só pode ser avaliado por quem tenha a noção do que é uma prova velocipédica.

José Firmino, um rapaz que já não é propriamente um rapaz, pedalou isolado sem a companhia sequer de um carro de apoio (que não tinha) durante 150 kms. Teve desfalecimento, coisa naturalíssima em quem anda montado numa bicicleta durante cinco horas seguidas, mas, ao fim e ao cabo, terminou vencedor da etapa, ainda que perdendo boa parte da vantagem de 10 minutos que chegou a usufruir.

A única restrição a pôr á corrida de José Firmino reside neste simples pormenor: a sua fuga, se não consentida, pelo menos foi facilitada pelo jogo de interesses em causa. O triunfo final não estava definido, é certo, mas parece que os candidatos só hoje se decidirão a mostrar os seus trunfos. Táctica preconcebida ou imposição da força das circunstancias? Inclinamo-nos para a ultima hipótese.

Na sua grande maioria, os corredores evidenciaram, especialmente no contra-relógio (a prova da verdade) que não estão em forma. A impressão deixada por determinados nomes, julgados pré-seleccionáveis para as próximas saídas ao estrangeiro, não é das mais lisonjeiras. Repare-se que a média desse grupo não foi além de 34,103, quando a estipulada era 37.

A sensação de fraqueza, demonstrada no citado contra-relógio, que alguns atribuiram a imperdoável esquecimento de provisões alimentares, foi ontem confirmada pela actuação medíocre na tirada Portalegre-Rio Maior, pelo que não será ousadia concluir que não temos gente capaz de bem representar o nosso ciclismo em terras de Espanha — que são as mais próximas.

Os corredores sportinguistas, mesmo sem impressionarem por aí além, estiveram ontem em foco pela maneira como souberam defender a posição de José Pedro Carvalho, a despeito de permitirem a aproximação de Antonino e Aquiles.

Na tirada de hoje não há lugar para prognósticos, dado que medeiam apenas 5 segundos entre os três primeiros da classificação geral.

A partida de Rio Maior (os corredores devem chegar a Lisboa cerca das 19 horas) as posições eram as seguintes:

1.º, José Pedro Carvalho (Sporting), 16 h. 31 m. 30 s.; 2.º, Antonino Baptista (Sangalhos) 16-31-34; 3.º Alves Barbosa (Sangalhos), 16-31-35; 4.º, Manuel Simões (Benfica), 16-33-10; 5.º, Aquiles dos Santos (Sangalhos), 16-33-35; 6.º, Virgílio Nunes (Tavira), 16-35-37; 7.º, Manuel Graça (Sporting), 16-36-36; 8.º, António Pedro Junior (Sporting), 16-36-53; 9.º, Joaquim Carvalho (Académico), 16-38-24; e 10.º, Delfim Baptista (Louletano), 16-40-12.

Por equipas:

1.º, Sangalhos, 49-36-44; 2.º, Sporting, 49-44-59; 3.º, Tavira, 50-00-51; 4.º, Benfica, 50-00-54; 5.º, Académico, 50-06-00; 6.º, Alpiarça, 50-29-53 e 7.º, Louletano, 50-33-58. — J. S.

MOTONÁUTICA

O campeonato de Portugal disputa-se de Junho a Setembro

Organizado pelo Clube Naval Setubalense, Clube Naval de Cascais e Clube de Vela Atlantico, do Porto, disputa-se de 10 de Junho a 11 de Setembro, o campeonato de Portugal de motonáutica.

A competição comportará seis provas; a primeira, a segunda e ultima, respectivamente a 10 e 11 de Junho e 11 de Setembro, em Setubal; a terceira, na Caniçada, Braga, a 26 de Junho; a quarta, em Cascais, a 10 de Julho; e a quinta, em Matosinhos, a 7 de Agosto.

Além de prémios, para cada uma das provas, será disputado o troféu em ouro «1.º centenário da cidade de Setubal», oferecido pela comissão de festas comemorativas do centenário daquela cidade, o qual será entregue ao clube que vença o campeonato em três anos consecutivos ou cinco alternados.

Em 15 de Maio, disputa-se, em Cascais, uma prova preliminar, denominada «Primavera», cuja classificação não conta para o campeonato.

Começa esta noite em Montreux

o torneio internacional de Hóquei em Patins

— Portugal defronta o «cinco» da França

Começa, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, da cidade suíça de Montreux, mais uma competição internacional de hóquei em patins, invariavelmente disputada na época da Páscoa.

É a terceira vez, em treze torneios idênticos, que a Taça «Lusitania», oferecida por um grupo de entusiastas portugueses, está em disputa.

Nas treze provas, que disputou, Portugal venceu seis, pertencendo, portanto, o triunfo verificado nos sete anos restantes a adversários seus — Itália, Inglaterra, Bélgica e Espanha (4).

Consequentemente e aliás, como tem sucedido, praticamente, desde que os nossos vizinhos se lembraram de cultivar, em tão larga escala como nós, a modalidade, eles constituem para os nossos representantes o maior óbice para as nossas pretensões.

Essa circunstancia, entretanto, inversamente ao que poderia supor-se, tem sido um motivo de valorização do hóquei patinado nacional, conhecida e sentida, como é, a enorme rivalidade desportiva entre as duas forças peninsulares.

A partir de 1958, o hóquei lusitano passou a estar representado no tradicional torneio helvético por atletas do Ultramar, mais concretamente, Lourenço-Marquinos, em simbiose com Metropolitanos.

Naquele ano, o «cinco» representativo do hóquei português foi até formado sòmente por homens moçambicanos. No ano passado, o nosso quadro nacional contou com Laurentinos (na maioria) e eMtropolitanos.

O recrutamento de hoquistas ultramarinos tem provocado em certos sectores a convicção de que o hóquei patinado pode, em futuro próximo, sofrer com esse facto, pois provoca no espírito dos praticantes da Metrópole, em grande maioria, a descrença quanto á possibilidade de selecção. Há, porém, quem advogue a chamada dos rapazes do Ultramar, pois entendem que, acima de tudo, está em causa a maior ou menor possibilidade de se obter o êxito que, certamente, se busca ao inscrevermos o «team» numa competição.

Entendemos como esses. Na realidade, há que procurar, antes de mais, competirmos com a maior força possível. O dia de amanhã, embora seja sempre de ponderar, não está, entretanto, em causa para quem tem o dever de fazer envergar a camisola das quinas aos respectivos jogadores. Essa camisola só deve colar-se ao tronco dos que merecem essa distinção, sem se procurar saber se são ultramarinos ou metropolitanos.

A selecção está, presentemente, entregue a António Raio. Da competência deste técnico não há discussão. Raio há pouco abandonou as pistas e, logo, todos estamos ainda recordados da sua capacidade técnica e ninguém ignorará da sua bagagem para o desempenho da difícil missão.

A confirmá-lo está o escol de jogadores que escolheu para se deslocarem a Montreux, cujo torneio é muito justamente considerado o ensaio geral do campeonato mundial, este ano, marcado para Madrid.

Com efeito, os Moçambicanos Moreira, Velasco, Bouçós e Fernando Adrião; e os Metropolitanos Vítor Domingues, Virgílio, Vaz Guedes, Bernardino, Rui Faria e Pompílio têm personalidade suficiente para bem representar o hóquei nacional.

*

A partida desta noite, contra a França, é tradicionalmente fácil para as cores portuguesas. Os Gauleses, contudo, prosseguem interessados na valorização do seu hóquei. Conseguintemente, embora o vaticínio não possa deixar de ser favorável ás nossas cores, há que pôr de reserva a expressão numérica do seu êxito.

PORTUGAL averbou 6 triunfos em 13 competições

1946	ITÁLIA B
1947	PORTUGAL
1949	PORTUGAL
1950	INGLATERRA
1951	BÉLGICA
1952	ESPANHA
1953	ESPANHA
1954	PORTUGAL
1955	PORTUGAL
1956	PORTUGAL
1957	ESPANHA
1958	PORTUGAL
1959	ESPANHA

CALENDÁRIO

HOJE:
Bélgica-Espanha
Suíça-Alemanha
França-Portugal, ás 22 e 10
Inglaterra-Itália

AMANHÃ:
Bélgica-Itália
Suíça-França
Inglaterra-Portugal, ás 16 e 40
França-Itália
Suíça-Bélgica
Espanha-Inglaterra

SÁBADO:
Alemanha-Espanha
Bélgica-Portugal, ás 15 e 50
França-Inglaterra
Alemanha-Bélgica
Suíça-Portugal, ás 21 e 20
Espanha-Itália

DOMINGO:
Bélgica-França
Alemanha-Itália
Suíça-Inglaterra
Alemanha-França
Suíça-Espanha
Itália-Portugal, ás 22 e 10

2.ª FEIRA:
Alemanha-Portugal, ás 15 horas
Bélgica-Inglaterra
Espanha-França
Alemanha-Inglaterra
Suíça-Itália
Espanha-Portugal, ás 22 e 10.

TÉNIS DE MESA

O Sporting venceu o Benfica (3-2)

no Torneio da «Taça de Portugal»

e João Campos foi o jogador mais em evidência

O Benfica-Sporting de ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, a contar para a «Taça de Portugal» veio quebrar a monotonia do ténis de mesa lisboeta, embora com menos assistência do que poderia esperar-se. Mas, compreende-se: na próxima segunda-feira há outra oportunidade de ver os benfiquistas e os sportinguistas em acção e dessa vez o encontro terá o cunho de maior decisão para as aspirações dos dois contendores. Ontem, não havia, para nenhum deles, o perigo de eliminação imediata do que fosse vencido. E no dia 18... Já há.

*

O encontro de ontem foi ganho pelo Sporting (3-2), sem duvida, ciçoso do seu título de campeão lisboeta. Tudo decorreu naturalmente, numa confirmação absoluta das previsões que se formulavam á medida que o despique ia decorrendo.

O sorteio foi «traiçoeiro» para os retardatários, pois a primeira partida colocou frente a frente os dois melhores jogadores de Lisboa: Alberto Ló (Bfc) e António Osório (Spt.). Como sucede quase sempre o benfiquista levou a melhor, mas, nem um nem outro igualaram as melhores exibições que se lhe têm visto. Houve, é certo, períodos de ataque fulgurante de A. Osório, a que A. Ló respondeu da maneira mais brilhante, mas o jogo não «aqueceu».

Defrontaram-se, a seguir, João Campos (Spt.) e José Louro (Bfc.). Este começou de modo aceitável mas, depois, «afundou-se» para deixar o resultado em 1-1 e dar a todos os presentes a certeza de que o despique dos «pares» decidiria a contenda. Vitória do Benfica, seria o seu triunfo final por 3-1; vitória do Sporting seria o seu triunfo final, por 3-2.

Tão arreigada era a ideia de infalibilidade desta previsão que a partir do 2-1, resultante da vitória de A. Osório-J. Campos (Spt.) sobre O. Ramos-A. Ló (Bfc.), que a luta deixou de oferecer interesse. Depois, viu-se efectivamente Alberto Ló (Bfc.) derrotar João Campos (Spt.) e pôr a marca em 2-2. E viu-se mais, A. Osório (Spt.) desfeitear José Louro (Bfc.) e fixar o resultado final em 3-2.

*

O duo «leonino» chegou para o trio benfiquista. A vitória do Sporting está certíssima. Poderá acrescentar-se que António Osório correspondeu perfeitamente ao seu valor (perder com A. Ló não deslustra); poderá afirmar-se que A. L. sem a fulgurancia doutras ocasiões foi, ainda assim, ele próprio; será permitido não admitir duvidas de que Oliveira Ramos está longe e incapaz de voltar aos seus melhores tempos (o que, aliás, é naturalíssimo) e que José Louro é um jogador sem progressos. Mas, acima disto tudo, a verdade é que João Campos excedeu a nossa expectativa, teve actuação brilhante e deu contributo valioso para o êxito do Sporting.

DIAMANTINO DIAS

Para os nossos pobres

Da Companhia Portuguesa de Tabacos, recebemos a importancia de 200$00 para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

BASQUETEBOL

Vitória da Académica sobre o Vasco da Gama (46-36)

Depois da realização do jogo de ontem, entre a Académica e o Vasco da Gama, no campo da Palmeira, falta apenas disputar os encontros-repetição Sporting - Benfica e Barreirense - Sporting, respectivamente, em 16 e 20 do corrente, no Pavilhão dos Desportos e ginásio do Barreirense.

A vitória dos estudantes era esperada. A réplica dos Portuenses é que constituiu uma surpresa. A primeira parte teve pouca valia técnica visto que se jogou mais aos repelões do que com consciência. Logo de início os Portuenses abriram o marcador e bem depressa chegaram a estar a ganhar por 12-6. Todavia, á medida que o encontro se desenrolava, os estudantes mercê do seu grande encestador, Mário Mexia, puderam não só desfazer a vantagem dos Portuenses como também ganhar alguns pontos. Assim, ao intervalo a Académica vencia por 23-20. No segundo tempo a fisionomia do jogo pouco mudou, continuando os estudantes a denotar dificuldade em suster as investidas dos viscaínos. Desta forma a marcação esteve sempre equilibrada e só na parte final do encontro é que a Académica pôde obter três cestos de vantagem que depois foram confirmados com mais dois pontos obtidos de lances livres. Pode dizer-se que os estudantes ganharam o encontro devido á actuação de Mário Mexia, no aspecto de encestamentos, e de Luís de Sousa, na defesa porfiada do seu cesto.

Alinharam e marcaram:

ACADEMICA — Luís Sousa, 9; Wilson, 3; Mário Mexia, 24; Simões, 5; José Manuel, 2; Portugal, 3; e Baganha.

VASCO DA GAMA — Arlindo, 17; Matos, 6; Sá, 4; Sousa, 7; Cunha, 2; e Ribeiro.

Arbitros: Carlos Tomás e Carlos Franco, de Coimbra.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
Académica..	14	10	2	2	653-544	36
Sporting ...	12	11	—	1	604-436	33
Barreirense	13	7	1	5	661-489	28
Benfica ...	13	7	1	5	544-498	28
F. C. Porto	14	7	—	7	528-555	28
V. da Gama	14	5	1	8	559-602	25
Belenenses	14	4	1	9	626-673	23
G. Figueir.	14	—	—	14	396-750	14

Liberdade e Oriental vencedores dos jogos do Nacional da 2.ª Divisão

A contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, nas séries B 1 e B 2, disputaram-se, ontem, á noite, no ginásio do Técnico e no campo de S. Gens, os encontros Técnico-Liberdade e Oriental-Lisboa Ginásio, respectivamente.

A partida entre os engenheiros e o guia da série B 1 foi a que despertou maior interesse e a que se revestiu de melhor valia técnica. A réplica do Técnico ao «comandante» da tabela entusiasmou e por mais de uma vez o marcador oscilou para o seu lado. Só a melhor meia-distancia do Liberdade é que funcionou normalmente e pôde decidir a contenda a seu favor.

No encontro do campo de São Gens, os ginasistas, bem lançados na sua série, perderam uma excelente ocasião de se guindarem a uma posição de relevo.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
Liberdade...	8	7	—	1	288-263	22
Montijo	6	5	—	1	240-168	16
Algés	6	4	—	2	279-210	14
Nacional	7	2	1	4	237-249	12
Técnico	7	2	1	4	261-287	12
C. A. C. O.	7	—	—	7	213-311	7

O Porto pelo telefone

Regressou a França a excursão que esteve nesta cidade

PORTO, 14. — Depois de dois dias de estadia nesta cidade, regressou a França um grupo de excursionistas do Centro Laico Cultural, de Bordeus. Os 42 componentes do grupo visitaram demoradamente a cidade, sob a orientação do sr. Jacques Manet, grande amigo de Portugal.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de S. António, Abílio Alves de Sousa, de 6 anos, residente em Famalicão, que ali caiu de um muro sofrendo vários ferimentos no corpo.

Na sua residência, Rua do Comércio do Porto, 53, faleceu o sr. José Pereira Soares, de 56 anos, casado, proprietário da fábrica de estores «Garantia». O funeral realiza-se, amanhã, para o cemitério de Agramonte.

Falecimento

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — A peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A mala da Bernardette».
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Hercules e a rainha».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A maior aventura de Tarzan».
COLISEU — As 21 e 30 — «Viagem ao centro da Terra».
SÃO JOÃO — A's 15 — «O aprendiz do diabo».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Sansão e Dalila».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Demónios á solta».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Winchester 73».
JULIO DINIS — «Amorzinho da minha vida».
TRINDADE — A's 15, ás 16 e 45 e ás 21 e 30 — «A bela adormecida» e «Jerry no Japão».

VIDA ARTISTICA

Pintura e gravura de Sá Nogueira

Foi esta tarde inaugurada, na sede de «Gravura», sociedade cooperativa da gravadores portugueses, na Travessa do Sequeiro, 4 r-c., uma exposição de trabalhos de pintura e gravura, de Sá Nogueira, que estará aberta, todos os dias uteis, das 16 ás 20 horas, até 4 de Maio.

A C. P. explica os antecedentes do caso do passageiro retido em Coimbra enquanto os filhos seguiam viagem para Lisboa

Acerca do caso do passageiro retido em Coimbra, enquanto os filhos que o acompanhavam prosseguiram viagem para Lisboa, informa a C. P. que, no inquérito realizado, se provou, pelo depoimento das testemunhas:

1.º — Que era de pagar a importancia de 27$50 exigida pelo revisor pela utilização indevida do bilhete de que o passageiro era portador;

2.º — Que a recusa desse pagamento originou uma discussão em que se empregaram expressões menos correctas;

3.º — Que, da forma como essa discussão foi conduzida, resultou a apresentação do passageiro ao chefe da estação de Coimbra;

4.º — Que, no gabinete deste, a argumentação do passageiro foi apresentada de forma a justificar o pedido de intervenção das autoridades policiais;

5.º — Que o facto das crianças terem seguido viagem para Lisboa resultou da persuasão da parte do revisor de que uma senhora com quem vinha conversando não lhe era estranha, persuasão para a qual não deixou de contribuir o ter visto o passageiro antes de se apear em Coimbra ter entregue a um dos seus filhos o respectivo bilhete;

6.º — Que ao chegar o comboio a Lisboa o chefe desta estação, ao ter conhecimento do que se passava, imediatamente, tomando conta das crianças, pôs-se em contacto com o seu colega de Coimbra para esclarecer o assunto, tendo sabido por este que o pai das crianças, satisfeito, a instancias das autoridades policiais, a importancia reclamada, seguira para Lisboa no primeiro comboio;

7.º — Que deve considerar-se lamentável o clima de discussão que se estabeleceu, clima que aliás também não foi beneficiado com as atitudes assumidas pelo passageiro e que, nomeadamente, impediu que o chefe da estação de Coimbra se apercebesse que o passageiro não viajava só, pois se assim não fosse as crianças teriam desembarcado com o pai em Coimbra, uma vez que o comportamento deste tinha impedido, nos termos legais, o seu seguimento para Lisboa;

8.º — A Companhia chamou a atenção do seu pessoal de que ao mesmo é vedado pelos regulamentos estabelecer discussão com os passageiros, devendo limitar-se á aplicação das disposições legais e regulamentares.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

No «Diário de Lisboa» de 14 de Abril de 1930 escrevia «El Terrible Perez» acerca da tourada do dia anterior no Campo Pequeno: «Eu, que não sou clássico e que nunca acusei João Nuncio por seus «galleos», aqui confesso que, se «campinar» e aquilo que ele ontem fez, admirável coisa é o «campinar». E agora compreendo que não é ofensiva a acusação de «campinar». «Campinar» assim é melhor que tourear, tal como antigamente se toureava. E melhor se não pode tourear que João Nuncio que ontem apresentou três cavalos tão em forma como o «Lidador», o «Numerário» que faz «molinetes» e o «Malhinha» bandarilheiro».

EFEMÉRIDES

No dia 14 de Abril de 1931 caía a Monarquia em Espanha e foi proclamada a Republica.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 21, Noticiário; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Ás 18, Noticiário e transmissão, da Sé Patriarcal, da missa da ultima ceia; 19 e 50, Trechos em orgão de cinema; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Palco e «écran»; 20 e 30, Festa tropical; 20 e 45, Varanda da Europa, crónica do correspondente especial da E. N. em Paris; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Solos de instrumentos; 21 e 30, Teatro das Comédias: «A Penitência», original de Jorge Filgueiras, inspirado numa lenda medieval; 22 e 5, Valsas; 22 e 10, Transmissão do Pavilhão dos Desportos, em Montreux, do relato do desafio de hóquei em patins da «Taça Lusitania», Portugal-França; 23 e 10, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Ás 19, Viagens ao mundo da arte; 19 e 30, Vozes imortais, o barítono Schmitt-Walter: Cinco canções da «Viagem de Inverno», de Schubert; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Sinfonia dos Salmos, de Strawinsky, pelo coro e Orquestra Filarmónica de Londres, sob a direcção de Ansermet: 20 e 23, Musica de camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Concerto pelo coro Polyphonia, dirigido pelo cantor-mor Mário de Sampaio Ribeiro; 22 e 5, Estética contemporanea; 22 e 15, O soprano Leonínio Rysanec, em obras de Puccini, Mascagni e Verdi; 22 e 25, Cartas a um musico desconhecido; 22 e 45, Que quer ouvir?, Balada em lá bemol maior, de Chopin, pelo pianista Robert Casadesus; e o Concerto n.º 1, de Tschaikowsky, para piano e orquestra, por Van Cliburn, e uma orquestra sinfónica.

RADIO CLUBE — Ás 17 e 46, Conjuntos; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 21 e 45, Paul Robeson; 22, Solistas; 22 e 15, Concerto; 22 e 45, *Requiem*, de Mozart; 23 e 45, Noticiário.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15, Musica regional portuguesa; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 45, Cançonetas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e vocalistas; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45, Programa «jazz»; 22 e 15, Programa leitura; 22 e 45, Cozinha alentejana; 23, Rua Larga; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Ás 17 e 45, Leitura do programa; 18, Missa da ceia do Senhor, lava pés e sermão, da Sé Patriarcal; 19 e 45, Terço; 20 e 15, Noticiário, boletim religioso e encerramento; 22 e 50, Hora santa.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 15, abertura; 21 e 17, telejornal; 21 e 30, hóquei em patins em Montreux; entrevistas, comentários e vaticínios; apresentação de Artur Agostinho; 21 e 50, Quarteto de Lisboa, com a colaboração de D. Leonor de Sousa Prado (violino), D. Nella Maissa (piano), Mário Camerini (violoncelo) e François Broos (viola); realização de Nuno Fradique; 22 e 15, «A crucificação»; 22 e 40, telejornal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, T. 761035; Central — R. do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D. — a Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E — Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; Império, Ld.ª — R. Filipe Folque, 40-A-B — Tel. 48002; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31 — Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 Tel. 44158 — A — Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) — Tel 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54 A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — R Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusiadas, 32 Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Santas — Praça Luís de Camões, 24 Tel. 22798 — A —; Liberal — Avenida da Liberdade, 219 — próximo da Praça Marquês de Pombal — Tel. 42641; Silmar — Rua de São Lázaro, 128 — Tel. 42829; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel 22073 — A —.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 13 — 5 e 41 (3m,97); 18 e 6 (3m,96).
Dia 14 — 6 e 28 (3m,77); 18 e 46 (3m,78).

BAIXA-MAR

Dia 14 — 23 e 3 (0m,73).
Dia 15 — 11 e 22 (0m,88); 23 e 50 (0m,92).
Dia 16 — 12 e 7 (1m,12).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, ás 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».

CINEMAS

IVOLI — «Sete ladrões».
S. LUIZ — «O marido desconhecido».
S. JORGE — «A mulher e o fantoche».
IMPÉRIO — «Os cinco reis».
EDEN — «O céu não está á venda».
MONUMENTAL — «Epopeia nos mares».
POLITEAMA — «Zenóbia e o gladiador».
ODEON — «O pequeno saltimbanco».
CONDES — «O capitão sem barco».
ALVALADE — «O marido desconhecido».
AVIS — «Mulheres perigosas».
ROMA — «Tu és Pedro».
CAPITOLIO — «Moulin Rouge».
COLISEU — «A vida de Cristo».
OLIMPIA — «Intriga em Hong-Kong».
IDEAL — «Vagabundos ao luar».
JARDIM — «O mártir do calvário».
PROMOTORA — «Testemunha de acusação».
RESTELO — «Demétrio, o gladiador».
CAMPOLIDE — «A tunica».
CINE MOSCAVIDE — «Semente ruim».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Maxime».

MORREU EM COIMBRA

vítima de doença subita

COIMBRA, 14. (Pelo telefone). — Acometido de doença subita, faleceu Luís Pereira Pinto, 34 anos, natural de Oeiras, que residia no Picote, Santo António dos Olivais.

O cadáver foi removido para o necrotério.

Finalmente!

Uma refeição barata e abunte para 3 ou 4 pessoas.

Vaze o conteúdo de uma lata de **ATUM BOM PETISCO** numa travessa com batatas, couves e dois ovos cozidos.

Mas se V. Ex.ª é mais exigente e apreciar os bons pîteus exija do seu fornecedor o folheto das **«RECEITAS BOM PETISCO».** Verá então que bons petiscos se fazem com o ATUM BOM PETISCO.

Produto absolutamente garantido pelos fabricantes de **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO** — os mais antigos conserveiros de Atum do território português

Depositários: Rodrigues (Irmãos) & C.ª, R. dos Bacalhoeiros, 18-B, Tel. 20503 e Vilarinho & Sobrinho, Ldª. R. das Janelas Verdes, 60. Telef. 664433.

SH

Princesa

Lenços de Senhora

DELICADO PRESENTE DE PÁSCOA

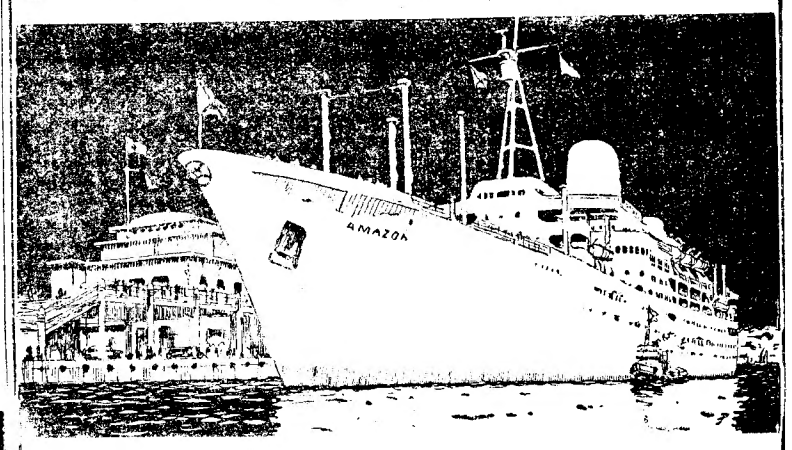
★

UM PRODUTO DA

EMPRESA FABRIL DO NORTE

SENHORA DA HORA

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

D A R R O — Abril 18
ARAGON (Viagem Inaugural) — Maio 3
D R I N A — Maio 10

Recebem passageiros e carga

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo e Boulogne)

A M A Z O N — Maio 22
A R A G O N — Junho 19

Recebem passageiros e carga

OS NOVOS PAQUETES DA CLASSE «A» TÊM ACOMODAÇÃO PARA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE, CLASSE-CABINE E 3.ª CLASSE E ESTÃO EQUIPADOS COM AR-CONDICIONADO E ESTABILIZADORES CONTRA O BALANÇO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine

J A M E S R A W E S & C O . , L T D . ,

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel.: 23232 35351(5 linhas)

Para navios da classe «D» e para passagens de 3.ª classe

E. P I N T O B A S T O & C A . , L D A . ,

Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)

CITROËN DS 19

Provenientes de trocas
Vendem-se
REPARADOS
nas nossas oficinas
e
COM CARTA DE GARANTIA

Automóveis Citroen, SARL

Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A — Telef. 73 41 31

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

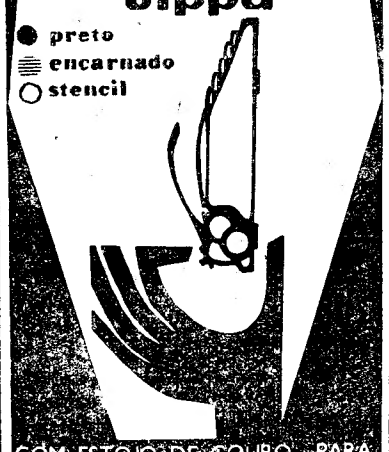
Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º, Esq.º Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — crianças — 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Bello Pereira—Clín. Cirur.—Operações — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 17.30 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais. Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis—15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração Electro-cardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb. — 14.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 18.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

ADLER
tippa

● preto
≡ encarnado
○ stencil

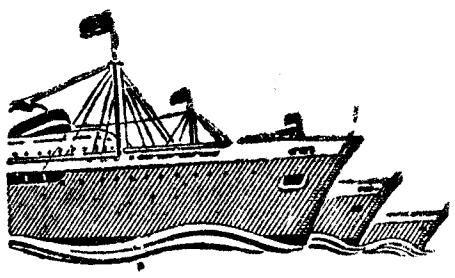


COM ESTOJO DE COURO PARA VIAGEM 3.300$00
COM ESTOJO PLASTICO 2.950$00

Representantes exclusivos para Portugal

VADECA

Av. Duque de Loulé, 1-Telef. 73 29 29 LISBOA



Flota Argentina de Navegacion de Ultramar

F. A. N. U. — LINHAS DODERO
BUENOS AIRES

SERVIÇO REGULAR PARA O MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

PRÓXIMAS SAIDAS

«CORRIENTES»	15 Maio	Vigo, Nápoles e Génova
«SALTA»	9 Junho	
«CORRIENTES»	13 Julho	
«SALTA»	29 Abril	Funchal, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires
«CORRIENTES»	2 Junho	
«SALTA»	29 Junho	
«CORRIENTES»	29 Julho	

Para passagens e carga dirigir-se aos Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LIMITADA

Praça Duque da Terceira, 4 — Telf. 22272 — LISBOA — Telgm. Antunita

Sub-Agentes no Norte

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE LTDA.

Rua Nova da Alfandega, n.º 80 — Telf. 20775 — PORTO — Telgm. Dorey

---

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	20 ABRIL	Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	24 MARÇO	Algeciras, Barcelona, Marselha, Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLÁNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46

ITORES

LEMA

REGISTO

● Pelas Edições Itinerário, do Porto, foi publicado o livro do bispo norte-americano Fulton Sheen «Prefácio á Religião». O papel combativo e curiosamente profetístico que este prelado tem assumido deu-lhe lugar muito especial na literatura apologética contemporanea. Entre os capítulos deste livro apresentam maior significado e original conteudo doutrinário os que debatem a noção do individual na religião, a existência positiva do Inferno, a ideia de Céu, etc. O estilo vibrante e caloroso de Fulton Sheen imprime sempre á leitura dos seus livros, mesmó pelos que não partilham da sua fé, uma especial atracção.

● A 3.ª edição do romance de Joaquim Paço d'Arcos «Espelho de três faces», que ocupa lugar de relevo na série dos volumes da *Crónica da Vida Lisboeta*, foi agora apresentada por Guimarães Editores. A 1.ª edição do romance veio a publico em Maio de 1950, esgotando-se rápidamente e dando lugar a uma 2.ª edição logo em Julho seguinte. O interesse do publico leitor tem sido o mais expressivo barómetro da projecção desta obra novelística em que se retratam aspectos fundamentais da vida portuguesa contemporanea. O realismo balzaquiano e a finura de observação psicológica de Paço d'Arcos, a sua mestria rara de construção romanesca, o testemunho implícitamente crítico da sociedade que conhece, imprimem a «Espelho de três faces», como aos livros da série em que se enquadra, um lugar muito definido na literatura portuguesa do nosso tempo.

● Também em 3.ª edição, alcançando o 10.º milhar, foi distribuido pela Editora Arcádia o romance «O Trigo e o Joio», de Fernando Namora. Assinala este livro um dos mais altos cumes na evolução literária de Fernando Namora, renovando temas e ambientes que atestam a qualidade do escritor em face do mundo que se oferece á sua observação. O mérito universalista da obra, sem prejuízo do seu fundamento arreigadamente português, está consagrado nas numerosas traduções em várias línguas que conferiram ao autor uma projecção externa muito rara nas nossas letras. «O Trigo e o Joio», como escreveu um crítico das *Nouvelles Littéraires*, ascendeu á dignidade do romance universal. A 3.ª edição portuguesa do romance é um expoente de irradiação que só dignifica o publico leitor do nosso País.

● A Livraria Civilização, do Porto, tem alargado apreciávelmente as suas actividades editoriais, nos ultimos tempos. Da excelente biografia «Balzac, o romance da sua vida», por Stefan Zweig, em tradução de Mário Domingues, foi publicada a 3.ª edição, renovando um contacto do grande escritor austríaco com o publico leitor que a este só pode ser culturalmente salutar. Também de Stefan Zweig foi reeditado (já em 5.ª edição) o primeiro volume da série «Os grandes momentos da humanidade», em tradução de Maria Henriques Oswald. Neste volume incluem-se a narrativa «O minuto mundial de Waterloo» e outras de apaixonante interesse.

Também nas suas séries de obras de divulgação ou de recreio educativo para a juventude, em pequenos volumes encadernados e ilustrados, apresentou ultimamente a Livraria Civilização alguns livros apreciáveis: a biografia «Albert Schweitzer», por Jo Manton, consagrando o admirável humanista alsaciano que prossegue em Africa a sua missão generosa e heróica; o excelente trabalho divulgador «Exploração submarina»; de Howard Culpin; «Viajando na Noruega», um belo roteiro de paisagem natural e humana, por Beth e Garry Hogg; uma util e bem documentada «História da enfermagem», por J. M. Calder; e, ainda, a narrativa de aventuras «Na corrida ao ouro do Klondike», de Benjamim Appel, na melhor tradição dos *westerns* que os leitores jovens apreciam.

● Na vasta colecção das Grandes Biografias, que já conta 23 volumes apreciávelmente seleccionados, apresentou a Editorial Aster a obra de Marcel Migeo «Saint-Exupéry» — em que a vida e a obra do aviador-escritor, ambas de profundo sentido poético, são documentadas com minucia e calor humano. Para o publico português, que na generalidade pouco conhece da obra de Saint-Exupéry, apesar da sua extensa e profunda projecção em França e em muitos outros países, esta biografia abre um contacto que cumpre saudar como bom serviço literário e cultural.

"Os painéis de São Vicente de Fora"

A questão dos Painéis de S. Vicente, atribuidos a Nuno Gonçalves desde os estudos persistentes mas discutíveis do dr. José de Figueiredo, está novamente em debate. Tem sido fértil em polémicas, em aventuras críticas, em esforços de investigação sem resultados concludentes, este tema que se tornou palpitante da cultura portuguesa. Muito oportunamente a Neogravura acaba de distribuir os três ultimos fascículos da obra «Os Painéis de S. Vicente de Fora» em que se faz a análise actualizada dos problemas longamente debatidos em torno desta obra singular na história da arte em Portugal. A edição, que se completou em 7 fascículos, inclui uma introdução do dr. João Couto, texto desenvolvido do dr. Armando Vieira Santos e reproduções em rotogragrura, além de extra-textos polícromos em «off-set», dos conjuntos das tábuas e dos seus pormenores significativos.

A qualidade crítica e erudita deste trabalho põe ao alcance dos estudiosos uma apreciação superiormente autorizada da controvertida questão. Com a sua publicação prestou a Neogravura um serviço relevante que cumpre destacar no nosso panorama cultural. E, neste período das comemorações henriquinas, é oportuno divulgar as reproduções dos Painéis, com os estudos que intentam a sua interpretação — pois é henriquino, na sua essência, todo o ambiente da obra e nela se inclui, segundo as melhores presunções, o retrato do Infante largamente conhecido.

Nesta página reproduz-se um aspecto dos Painéis — precisamente o que inclui o presumível retrato de D. Henrique — antes do ultimo restauro que lhe deu a sua feição actual.

Ficha bibliográfica

Crónica do descobrimento e conquista da Guiné

Está na ordem do dia esta crónica de Zurara. Inumeras vezes citada desde que começaram as comemorações henriquinas, a crónica é um documento-base para o conhecimento da vida e do carácter do Infante, eivado embora de defeitos por demais conhecidos.

A crónica escrita por Zurara desapareceu de Portugal logo depois de escrita e, nos termos da hipótese do visconde de Santarém na introdução deve ter sido oferecida por D. Afonso V a seu tio o rei D. Afonso de Nápoles, o Magnanimo, entre os anos de 1453 e 1457. De Nápoles foi trazida para Espanha, nas trocas e baldrocas do intercambio de pessoas e bens entre Espanha e Nápoles. Em Espanha estava no século XVIII. Em 1837 apareceu em Paris, aos olhos deslumbrados do lusófilo Ferdinand Denis.

Serviu de base em 1839, ás «Chroniques checvaleresques de l'Espagne et du Portugal» do mesmo autor. Foi a primeira referência ao manuscrito existente na Biblioteca de Paris. O visconde da Carreira, ministro de Portugal, e o exilado visconde de Santarém arranjaram então a magnífica edição de 1841, verdadeiramente digna da obra.

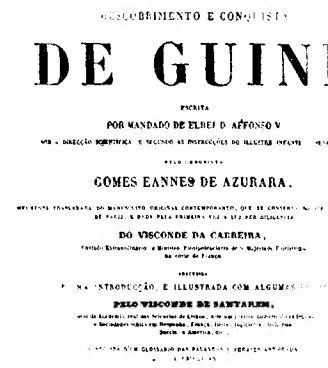
É um oitavo grande de XXV-474 páginas. No final uma folha não numerada, tendo na página da frente as «Erratas».

Entre as páginas de numeração romana e as da numeração árabe, há uma folha em branco e duas folhas, sem paginação, com a carta que «Gomez eames dazurara» comendador da Ordem de Cristo escreveu ao senhor Ruy quando lhe enviou este livro.

A edição, como dissemos, é magnífica: bom papel, muito branco, boa e nítida impressão e em todas as páginas do prefácio, índice, texto e erratas, com enquadramento de belo e cuidado desenho.

O prefácio do visconde de Santarém vai da página V a XVIII. Segue-se a tábua dos capítulos até XXV. De páginas 465 a 474, um glossário das palavras e frases antiquadas e obsoletas que se encontram no livro e elaborado por J. I. Roquete.

Entre o anterrosto e o frontespício a reprodução em policromia do retrato do Infante D. Henrique, que se encontra no manuscrito de Paris e permitiu a identificação do retrato dos paineis de Nuno Gonçalves. Um papel de seda protege o retrato.



CHRONICA

DO

DESCOBRIMENTO E CONQUISTA

DE GUINE

ESCRITA

POR MANDADO DE ELREI D AFFONSO V

GOMES EANNES DE AZURARA.

DO VISCONDE DA CARREIRA,

PELO VISCONDE DE SANTAREM.

PARIZ.

PUBLICADA POR J. P. AILLAUD

M.DCCC.XLI

Do frontespício damos a reprodução zincográfica. No anverso do anterosto se diz que o livro foi impresso em «Paris—Na Officina Typographica de Fairs e Thunot, Rue Racine, 28, junto ao Odeon».

Da crónica da Guiné se fizeram até agora mais duas edições, uma anterrosto se diz que o livro foi inciativa e direcção de José de Bragança, actualizada a grafia, e outra recente da Agência-Geral do Ultramar, dirigida pelo padre Dias Diniz e precedida por um volume com a vida de Zurara e estudo sobre a sua obra. Esta ultima edição saiu muito defeituosa.

As três edições estão esgotadas e vendem-se por bom preço.

Da de Paris há num livreiro de Lisboa, um bom exemplar marcado por 2.000$00; no leilão mais recente de Arnaldo de Oliveira o seu preço foi de 2.500$00, mas com um caderno de apontamentos que se dizia ser de Camilo Castelo Branco, o que muito duvidamos.

O exemplar que temos tem uma bela encadernação em pele negra, gravada a seco e tem as folhas douradas.

RAUL REGO

ntos

Quando entrevistei um eremita

SANTOS FERNANDO

rases proferidas. A voz vencerá eternamente a caligrafia. O verbo é omnipotente. Tirar letrinhas do abecedário para compôr ideias é tão trabalhoso como tirar rectângulos dum «puzzle» e fazer com eles o Empire State Building.

Resolvi atalhar:

—Importá-se que faça uma pergunta?

—Importo! — gritou o anacoreta.—A perguntas tolas só se poderá responder com respostas idiotas. Privo-me do aborrecimento de dizer banalidades...

E eu privei-o.

E ele foi por aí fora.

—Não há nada mais desmembrável, mais dissolvido do que um nucleo. Forma-se uma sociedade para que ninguém se associe. Dizem que precisamos duma companhia na vida. Precisamos de várias: a dos Telefones, a da Água, a da Electricidade. Isentos de tudo isto, na montanha, revoltamo-nos contra a realidade de não termos contra quem nos revoltar. O homem necessita de protestar, de barafustar. O homem só começa a ser bom depois de pregar um bom par de chapadas no semelhante. Só começa a ser puro depois de se ter contaminado totalmente! Se há que ter um vício é tê-lo bem grande. Não há nada pior do que ter pequenos vícios que nem dão para mandar cantar um cego. Além de tudo o mais, repare bem e abra-me êsses ouvidos. além de tudo o mais, repito... e como estou num hotel onde até pago as contas posso repetir o que quiser... um grande vício começa a ser encarado não só como uma necessidade intrínseca bem ainda como uma virtude. Até porque os pequenos vícios se escondem modestamente, melhor cinicamente, enquanto que os grandes andam a descoberto, honestos e superiores. Há que depurar todo este palavriado, decantá-lo, levá-lo ao microscópio, fazer-lhe o raio-xis, a análise. Só depois esta arenga será publicável. Entendido?

Mantive-me em silêncio e ele não gostou do meu silêncio. E quando falei ele também não gostou. Mas falei:

—Consta que vai surgir numa edição de luxo o seu famoso livro «Pensamentos a mil e quinhentos metros de altitude». É verdade?

—A mil e quinhentos metros de altitude não se pensa, falta-nos o ar. Não insista nas perguntas. Mantenha-se em silêncio. Já vi que o senhor é um bom silencioso. Hoje é raro encontrar-se no mercado. Folgo com isso.

—Aí está um bom estímulo para a minha entrevista.

— Muitos julgam que o estímulo vem da garganta transformado em conselho. Contudo, o estímulo deve vir da carteira transformado em moeda.

A porta dos aposentos do eremita abriu-se de repente. E o estímulo entrou num vestido verde bastante decotado.

— É a minha secretária, cavalheiro.

E eu não duvidei.

A secretária trazia um bloco de notas, uma esferográfica e tudo o mais que as raparigas trazem mesmo que não sejam secretárias.

Sorriu. O corpo ondelou-se mais. O anacoreta acrescentou:

—Tudo o que quiser saber a meu respeito a minha secretária lho dirá.

Saiu com imponência. Eu fiquei, discretamente.

E meia hora depois sabia tudo a respeito da secretária.

Um general polaco no Brasil

O Ministério da Educação e cultura do Brasil editou o volume «Cristóforo Arciszewski», de Estanislau Fischlowitz, publicado sob o patrocínio da Sociedade de Estudos Históricos Dom Pedro II. Nele se traça a ousada trajectória militar do general polaco que comandou, ao serviço da Casa de Orange, as operações mais arriscadas e difíceis da invasão do Brasil no século XVII. Mercenário e profissional da guerra, Arciszewski foi um soldado de viva inteligência que tornou difícil a expulsão dos invasores, só consumada quando a sua rotura com o Conde de Nassan o afastou do Brasil e abriu caminho á derrota de Guararpos. E' uma biografia de alto interesse, que vem documentar sob outra face a epopeia brasileira de há três séculos.

Náufragos

A exigência das
ruas
a bloquear o tempo

É-nos neblina
unico motivo
nu

Deixemos os que partem
aguardando nos braços
o espaço legado
pelo sol

São náufragos periódicos
em dias semelhantes
de bocas inuteis
com lemes de silêncio

MARIA TERESA HORTA

Fernando Pessoa e os poetas espanhóis

(Continuação da 13.ª página)

dos sentidos pela própria necessidade de atingir a plenitude de existir, mas, também, na entrega total a forças da natureza que o poeta não pode controlar mas que, fundadamente, o determinam. E, assim, a condenação da ciência pode ser já uma atitude de Caeiro: «...A ciência / Pesa tanto e a vida é tão breve!» E o poema conhece, nos dois ultimos versos finais, essa terrível noção do espaço intermédio que sempre parece ter sido a consciência da vida em Fernando Pessoa, abrindo-se para horizontes inesperados, mas definitivos na sua própria crueldade.

Lutando pela definição do vácuo onde se encontra (e onde sempre pretendeu estar, afinal, pois o que nele existia como sentimento patriótico era a noção de estar vencendo um espaço intermédio, que definia a distancia entre o poeta e a consubstanciação do mito do V Império, bebido na necessidade do entregar ao Portugal onde vivia a dimensão britanica que bebera na escola sul-africana onde, afinal, o seu espírito se formou, criando formas que o mundo português não podia conhecer, por força de uma diferença antropológica, de que Pessoa algumas vezes se deu conta em termos que muito nos parecem de um estrangeiro interessado que sempre pode examinar clínicamente o noss ocaso pela sua própria separação do centro vital que nos define eparece condernar-nos), o que podemos sentir em Fernando Pessoa é a impossibilidade de atingir o nucleo final do ser. E o que pretende ele? Inscrever-se dentro de uma natureza (considerada aqui com todas as suas características físicas e sociais) criando assim um espaço próprio para a sua necessidade de agir, ainda que essa acção não passe de um puro especular.

Este recurso a exemplos estrangeiros que poderá então significar? Só, na verdade, são de admitir as contínuas apropriações de temas ingleses, se é de admitir que a sua sintaxe se ressinta permanentemente de um cunho inglês (e não é verdade que é mau português este passo de uma carta a Sampaio Bruno?: sem conhecer pessoalmente V. Ex.ª, nem ser, por certo, para V. Ex.ª conhecido, mesmo de nome, decido, porém, valendo-me do direito rudimentar, que todo o homem civilizado tem, de tomar a tempo e paciência aos outros, pedir a informação que em seguida explico». Mas que outra coisa podemos nós fazer senão aceitar aquilo que Pessoa sempre confessou, ou seja a manifesta impossibilidade de manejar a língua portuguesa com a facilidade com que dispunha da língua inglesa, afinal e sempre a sua língua materna?) já o mesmo não deveria suceder em relação ao influxo espanhol e francês, sobretudo numa idade em que Fernando Pessoa parece ter construido definitivamente os degraus da escada que o devem levar até ao átrio solene onde a figura da sua poesia deveria levantar a coroa frágil e ática do tempo. Mas não sucede assim e será ainda cedo para decidir qual o débito total de Pessoa para com os poetas que o cercam, para com os homens que no seu tempo definiam o perfil peninsular.

Não tem havido, até ágora, referências ás suas possíveis ligações com poetas espanhois que, no entanto, marcaram a península com uma dedada sangrenta e duradoira. O caso de Miguel de Unamuno é exemplar, pois não há duvida de que deixou ele um rasto bastante grande em terra portuguesa. A sua amizade com Teixeira de Pascoais e com Laranjeira, além do seu conhecimento de boa parte da literatura portuguesa do seu tempo, deram-lhe uma autoridade que nenhum outro escritor espanhol conheceu neste meio século vinte já vencido. Que admirar, por isso, que Fernando Pessoa o tenha conhecido de perto e se tenha deixado marcar pela sua poesia? O problema não é tanto, como está bem de ver, o parentesco entre Pessoa e Unamuno, mas sim, na verdade, o conhecimento dos caminhos intelectuais de Fernando Pessoa pelo que significa ele dentro das coordenadas intelectuais do mundo português, não apenas do seu tempo, mas também dos dias de hoje.

Quais os débitos de Fernando Pessoa para com os poetas do seu tempo? Se conhecemos o inventário dos livros ingleses que sempre o acompanharam nas suas multiplas andanças pelo mundo lisboeta, não sabemos qual o conteudo da sua biblioteca, nem será sequer possível estabelecer o roteiro das suas leituras, pois não há duvida que, por mais de uma vez, Pessoa se terá desfeito de livros que deixaram de lhe interessar vendendo-os em qualquer casa de livros em segunda mão. O recurso utilizado por Mário de Sá Carneiro para conseguir o dinheiro que tantas vezes lhe faltou, não poderia ser desconhecido por Fernando Pessoa. Mas, em todo o caso, parece-nos estar ainda muito por fazer neste campo. E urge remediar esta falta, para que o conhecimento desta inquietante figura possa ser mais perfeito. Porque conhecer Pessoa é, afinal, conhecer mais perfeitamente o perfil do nosso tempo.

ALFREDO MARGARIDO

Uma cena de «Romeu e Julieta», no «Memorial Theatre», em Stratford-on-Avon

José Bacelar

(Continuação da 13.ª página)

incentivos, num espírito mais dado á meditação isenta do que ás ambições de qualquer ordem, tinham até então retardado.

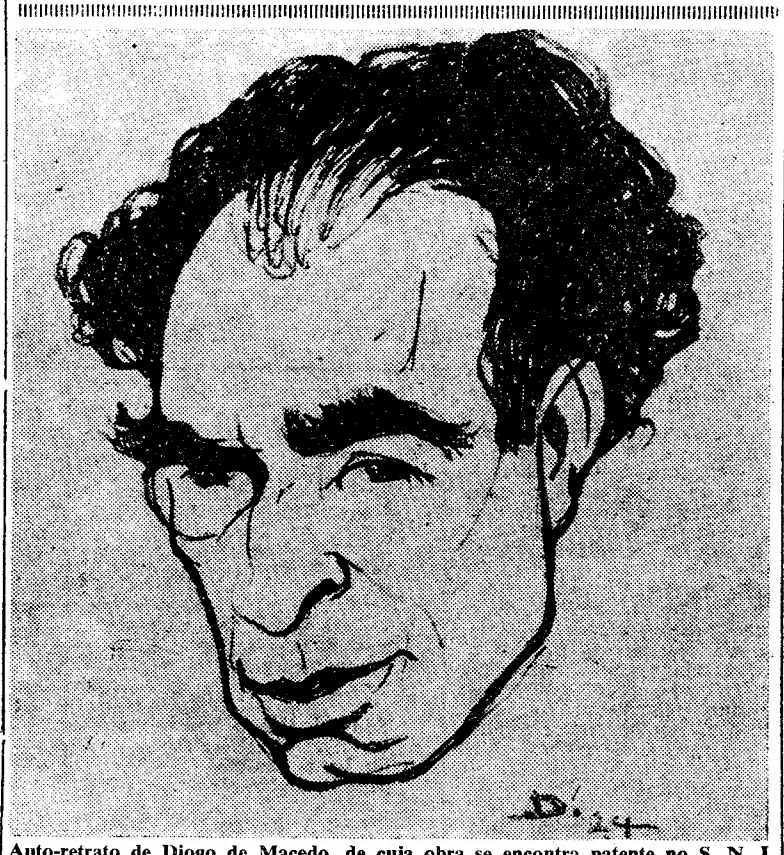
Sucedem-se, durante alguns anos, os seus livros de lucida análise especulativa e literária. Em breves períodos, deu ainda a soberba e imprevista prova de qualidades de jornalista e panfletário político que seria difícil adivinhar na sua serena e subtil conformação intelectual. Em 1948, como afirmação de inteligência que não se conforma com os imperativos muitas vezes dolorosos da acção e com as contingências da história, feita por homens e não por espíritos puros, publicou esse livro singular e inquieto que se chama «A Razão e o Absoluto». Foi a sua ultima obra de voluntário escritor. Havia nela, talvez, um protesto perturbado da «morale d'abord» ante as realidades inexoráveis da sua época. E a um espírito da têmpera de José Bacelar, indeformável no embate com essas realidades, o silêncio seria ainda uma atitude. No silêncio se manteve até á morte, com acidentais colaborações de escritor onde a sua comparência era solicitada.

Não deixou assim, em caso algum, de ser fiel a si mesmo. A integridade de espírito, como a fidelidade cívica de José Bacelar, indiferentes aos precários prestígios, bastavam-se na meditação e na inteireza discreta. A obra literária e a acção política seriam sempre, para este intelectual nato, um complemento testemunhal que só teria sentido na medida em que o ambiente o pudesse compreender. Com ironia — e quem sabe se com alguma amargura — o escritor de dons tão invulgares passou a confinar-se cada vez mais na vida familiar, no trabalho profissional e em algumas convivências dilectas. O exemplo de Alexandre Herculano não precisa de ser invocado para explicar estes tão frequentes casos contemporaneos de voluntário ostracismo literário.

De José Bacelar, porém, ficou nos livros publicados e na memória dos amigos a recordação de uma inteligência das mais finas, plásticas, sériamente profundas e sinceras, que têm passado pelos árduos caminhos da cultura portuguesa na nossa época. E também de um carácter de dignidade rara, valendo na experiência vivida como lição de civismo que cumpre não esquecer. Talvez a posteridade deixe apagar o seu nome, numa época em que os valores fundamentais de cada geração que passa dificilmente se transmitem ás que se seguem. Para José Bacelar não teria essa injustiça a mínima importancia. Mas não deixarão de a sentir os que conheceram e admiraram este intelectual e humanista de nobre personalidade e obra bem significativa do drama espiritual contemporaneo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



Auto-retrato de Diogo de Macedo, de cuja obra se encontra patente no S. N. I. uma notável exposição, justa homenagem ao grande escultor

Um novo estudo

sobre a língua portuguesa no Brasil

Em contraste com as tendências nunca extintas que, desde há muito, se manifestam além-Atlantico para separar a língua portuguesa no Brasil do seu tronco histórico materno, não faltam os paladinos da fiel continuidade linguística, como património indeformável de uma riqueza comum. Nessa linhagem que nos é particularmente grata enfileira Arlindo de Sousa, estudioso devotado do idioma, historiador e crítico da literatura dos dois países, investigador histórico que a Camara Municipal de Lisboa divulgou entre nós com a edição dos seus dois excelentes trabalhos sobre as origens da cidade e do seu nome. Mas, acima de tudo, pugnador infatigável da aproximação e cooperação culturais dos dois países, pelo livro, pelas colaborações em jornais e revistas, pela conferência, pela acção pessoal a que nunca falta a comunicativa simpatia.

Num volume agora publicado sob os auspícios da Editora Fundo de Cultura, do Rio de Janeiro, que se intitula «A língua portuguesa no Brasil», Arlindo de Sousa retoma os seus dilectos temas linguísticos. Com profundo conhecimento da matéria e larga documentação apresenta o autor as linhas dominantes da evolução do idioma nos quatro séculos e meio da sua transplantação para o imenso território que se desdobra desde a Amazónia e do Acre até ao Rio Grande do Sul — absorvendo vocabulários indígenas, influências da flora e da fauna locais, contribuições léxicas e semânticas de outros nucleos imigrantes, mas sempre estruturado no corpo opulento do português tradicional, em evolução paralela e colaborante nas duas margens do Atlantico. Nunca será menos portuguesa, escreve Arlindo de Sousa, a língua de Machado de Assis que a de Eça de Queiroz, aquela em que se exprimem os Caboclos nordestinos ou os salineiros de Cabo Frio e Mossoró do que a dos lavradores de Miranda do Douro e marmotos da Gafanha e Costa Nova.

A conformação do português no Brasil, os arcaismos que subsistiram na sua adaptação local, as relações do folclore e linguagem, são estudadas pelo autor, neste livro documentadíssimo, com inteligência e largueza de espírito que seduzem desde a primeira á ultima página. E mais valoriza a obra o estilo vivaz, eloquente, de nobre quilate clássico, que envolve a sua densa substancia erudita, alimentando no gosto formal o interesse flagrante dos temas.

Merece este livro de Arlindo de Sousa a mais larga divulgação em Portugal. E, para além da divulgação, a homenagem merecida por um amigo e estudioso fiel da nossa terra, da nossa gente e da nossa cultura.

Obras de Shakespeare

Está em distribuição o 2.º fascículo das «Obras de Shakespeare», em nova versão portuguesa coordenada por Manuel do Nascimento, dirigida literáriamente pelo dr. Luís de Sousa Rebelo e editada por J. Scarpa. Neste fascículo prossegue a publicação da peça «Romeu e Julieta», em tradução de Luís Rebelo.

Esta edição vem preencher uma lacuna manifesta da bibliografia literária portuguesa, apresentando desde já as obras escolhidas de Shakespeare e visando, em futuro próximo, a edição das obras completas do genial dramaturgo em traduções actualizadas e fieis. Por estes primeiros fascículos se pode ajuizar, desde já, do nível literário do empreendimento e da sua apresentação gráfica, sob a direcção artística de Manuel Lapa.

Mundo literário

Um testemunho sobre Eva Peron

Acaba de ser publicado em França, pelo escritor e jornalista Silvain Reiner, um livro que suscitou grande surpresa em certos meios e logo conseguiu um êxito sensacional nesse país e no estrangeiro. Na biografia «Eva Peron» demonstra Reiner, com documentação sensacional, que a inspiradora e animadora da ditadura peronista na Argentina foi actriz fracassada, agitadora política sustentada pelo dinheiro da embaixada alemã em Buenos Aires depois do advento do nazismo, ambiciosa sem escrupulos e defraudadora dos dinheiros do Estado para fins de prestigio pessoal e interesses próprios. As origens e os métodos do seu demagogismo pseudo-populista são desmascarados por Silvain Reiner com precisão e objectividade que tornam esta biografia, além de empolgante documento humano, um testemunho histórico de alto valor sobre a vida política mundial da nossa época.

Philippe Carlier

Passou há dias em Lisboa, com pequena demora, o escritor e jornalista francês Philippe Carlier, secretário-geral da Associação Internacional da Imprensa Euroafricana, que tem sede em Paris. Com a publicação do seu ultimo livro, em que faz a análise «Régents de l'esprit», psicológica das grandes criações da literatura como inspiradoras da vida espiritual e prática, conquistou Carlier um êxito notável, que a crítica do seu país consagrou com expressivas referências. Figuras de relevo, como Maurice Genevoix, André Siegfried e Emile Henriot aplaudiram a publicação desse livro como bom serviço prestado á cultura literária e á sua pedagógica irradiação.

Philippe Carlier tem a seu cargo a direcção da valiosa série «Les auteurs juges de leurs oeuvres», publicada pela editorial Wesmael-Carlier, em que foram já apresentadas obras de André Maurois, Henry Bordeaux, Georges Duhamel, Jacques de Lacretelle, Philippe Hériat, André Chamson e Paul Vialar. «Colecção excelente e do maior interesse», chamou recentemente Emile Henriot a esta série de edições em que escritores de nomeada fazem a apreciação da sua própria obra. Durante a sua estadia em Lisboa pôde ainda Carlier fazer as primeiras diligências para que esta colecção seja traduzida e editada em Portugal, esperando que os editores do nosso País lhe reservem um acolhimento por muitas razões justificado.

Garcia Lorca na Televisão francesa

A apresentação da peça de Frederico Garcia Lorca, «A Casa de Bernarda Alba», na Televisão francesa foi considerada nos meios literários como «segundo assassinato» do grande escritor espanhol e «fracasso monumental». Os admiradores de Lorca, afirmou o crítico Stephen Hecquet, clamam contra o sacrilégio. E têm toda a razão. E' impossível destruir uma obra-prima com maior inconsciência e perseverança no erro. Nem um só momento os telespectadores franceses puderam pressentir essa extraordinária angustia que faz da «Casa de Bernarda Alba» uma visão infernal. Em vez disso, a TV transformou a veemente e castelhana tragédia numa vulgar disputa de raparigas á volta de um homem, em drama burguês, em confusão e desordem teatral, em gritaria sem nexo.

Esta experiência infeliz de adaptação, de que se fez a prova na TV francesa, bem pode servir de exemplo a tentativas semelhantes que se anunciam ou se levam a cabo com frequência no nosso País, não só na televisão como na rádio e no cinema, pondo em causa a legitimidade do abastardamento de obras que são património sagrado da nossa literatura.